

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL SAÚDE E EDUCAÇÃO

WESLEI GONÇALVES BORGES

MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL PARA FORMAÇÃO
CONTINUADA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO AMBIENTE
VIRTUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ribeirão Preto
2023

WESLEI GONÇALVES BORGES

MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL PARA FORMAÇÃO
CONTINUADA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO AMBIENTE
VIRTUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada a Universidade de
Ribeirão Preto como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em Saúde e
Educação.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze

Ribeirão Preto
2023

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

BORGES, Weslei Gonçalves, 1990-
B732m Material didático instrucional para formação continuada do professor
universitário no ambiente virtual em uma instituição de ensino superior /
Weslei Gonçalves Borges. – Ribeirão Preto, 2023.
106 f.

Orientador: Prof.º Dr.º Rodrigo de Oliveira Plotze.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Ribeirão Preto,
UNAERP, Mestrado em Saúde e Educação, 2023.

**1. Professores - capacitação. 2. Material didático. 3.
Ambientes virtuais compartilhados. II. Título.**

CDD 378

WÉSLEI GONÇALVES BORGES

**MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL PARA FORMAÇÃO
CONTINUADA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO AMBIENTE
VIRTUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Saúde e
Educação da Universidade de Ribeirão
Preto para obtenção do título de Mestre
em Saúde e Educação.

Área de Concentração: Ensino de Ciências da Saúde

Data da defesa: 23 de março de 2023

Resultado: Aprovado

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze
Presidente/UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto



Profa. Dra. Karina de Melo Conte
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto



Prof. Dr. Paulo Cilas Moraes Lyra Junior
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

RIBEIRÃO PRETO
2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a mim, ao sonho que estou realizando, ao meus pais, Alceu e Nadir, meu irmão Wagner e a minha esposa Jessica. A minha instituição de ensino Unifaema por acreditar no meu potencial. A todos que me ajudaram diretamente ou indiretamente. E sem dúvida alguma a dedicatória exclusiva a presença de Deus, que esteve em todos os momentos, oferecendo mais um dia, protegendo a mim e toda minha família, abençoando todos com saúde, permitindo que toda a minha jornada fosse concluída.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, à Deus por ter me permitido chegar até aqui me dando força saúde e discernimento.

A pessoa que eu escolhi passar o resto da minha vida, minha companheira, amiga de todas as horas minha esposa Jessica que sempre me apoiou e me deu força nos momentos mais difíceis e quando eu fraquejei foi meu alicerce minha escora.

Ao orientador Prof. Dr. Rodrigo Plotze, por todo seu empenho, incentivo, compreensão, paciência, e sugestões que fizeram com que eu concluísse este trabalho.

A todos os professores que tive o prazer de conhecer e receber os ensinamentos necessários para executar essa pesquisa.

RESUMO

BORGES, W.G. Material Didático Instrucional para formação Continuada do Professor Universitário no Ambiente Virtual em uma Instituição de Ensino Superior. 107p. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Educação), Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP, 2023.

O presente estudo tem como base a utilização do método designer instrucional, com aplicação em um ambiente virtual de aprendizagem moodle. O objetivo foi elaborar material didático instrucional utilizando plataforma de ambiente virtual como intermediador de ensino na capacitação e formação continuada de docentes em uma instituição de ensino superior. Foi verificado se é possível, através da elaboração de um material de didático instrucional em um ambiente virtual de aprendizagem poder contribuir para capacitação e formação continuada dos docentes. Classifica-se esta pesquisa como exploratória-descritiva e com abordagem foi quantitativa, para a coleta de dados foi utilizado um questionário que foi aplicado aos professores dos cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Direito, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Farmácia, Bacharelado em Fisioterapia, Bacharelado em Psicologia, Licenciatura em Pedagogia da faculdade de Ariquemes. Após a realização do estudo, foi possível verificar que o ambiente virtual de aprendizagem pode auxiliar os professores na capacitação e formação continuada visando ajudá-los criando um acervo que pode ser acessado a qualquer momento e lembrado o conteúdo administrado na capacitação.

Descritores: Capacitação Docente, Material Didático, Ambiente Virtual, Design Instrucional

ABSTRACT

BORGES, W.G. Instructional Didactic Material for Continuing Education of University Professors in the Virtual Environment in a Higher Education Institution 107p Dissertation (Professional Master's Degree in Health and Education), University of Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, 2023.

The present study is based on the use of the instructional designer method, with application in a virtual Moodle learning environment. The objective was to develop instructional didactic material using a virtual environment platform as a teaching intermediary in the training and continuing education of teachers in a higher education institution. It was verified whether it is possible, through the elaboration of an instructional didactic material in a virtual learning environment, to be able to contribute to the training and continuing education of teachers. This research is classified as exploratory-descriptive and its approach was quantitative, for data collection a questionnaire was used that was applied to teachers of the Bachelor of Business Administration, Bachelor of Agronomy, Bachelor of Architecture and Urbanism, Bachelor of Science Accounting, Bachelor of Law, Bachelor of Physical Education, Bachelor of Nursing, Bachelor of Environmental and Sanitary Engineering, Bachelor of Civil Engineering, Bachelor of Pharmacy, Bachelor of Physiotherapy, Bachelor of Psychology, Degree in Pedagogy from the Ariqueemes faculty. After carrying out the study, it was possible to verify that the virtual learning environment can help teachers in training and continuing education in order to help them by creating a collection that can be accessed at any time and recall the content administered in training.

Keywords: Teaching Training, Teaching Material, Virtual Environment, Instructional Design

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma Design Instrucional	19
Figura 2. Modelos de design instrucional	20
Figura 3. Fases do modelo ADDIE	21
Figura 4. Fluxo formação continuada	23
Figura 5. Moodle atividade ou recurso	24
Figura 6 Fluxo de Realização da Pesquisa	31
Figura 7 Ambiente Virtual de Aprendizado FAEMA.....	34
Figura 8 - Disciplina Capacitação Docente AVA	35
Figura 9 Blocos Disciplina Capacitação Docente	36
Figura 10 Programas Utilizados	37
Figura 11 Material Didático.....	38
Figura 12 Material Didático no AVA	38
Figura 13 Relatório de Matriculados.....	40
Figura 14 Relatório de Participação por bloco.....	40
Figura 15 Relatório último acesso	42
Figura 16 - Resultado da formação dos docentes entrevistados categorizados.	43
Figura 17 – Escala de likert representada por imagem.	48
Figura 18 – Questão 01 - A linguagem utilizada no material elaborado foi apropriada para seu aprendizado?	49
Figura 19 – Questão 02 - Houve fácil compreensão dos materiais abordados?	50
Figura 20 – Questão 03 - A Capacitação abordada através do Ambiente Virtual de Aprendizagem proporcionou conhecimento?	51
Figura 21 – Questão 04 - Os conteúdos abordados foram condizentes e úteis para o seu planejamento?	52
Figura 22 – Questão 05 - Os métodos utilizados durante a capacitação foram eficientes?	53
Figura 23 – Questão 06 - Capacitação abordou técnicas, processos e práticas que são aplicáveis na atividade docente?.....	54
Figura 24 – Questão 07 - Foram desenvolvidas durante a capacitação atividades que estimularam o pensamento crítico e que contribuíram para o seu aperfeiçoamento?	55

Figura 25 – Questão 08 - O conteúdo da capacitação demonstrou comprometimento de modo a estimular o envolvimento do docente?	56
Figura 26 – Questão 09 - O tempo de duração dos vídeos foi eficiente para o seu aprendizado?	57
Figura 27 – Questão 10 - Os infográficos utilizados proporcionaram um fácil entendimento do fluxo?	58
Figura 28 – Questão 11 - os slides elaborados foram de fácil compreensão?	59
Figura 29 – Questão 12 - Você considera que possui o perfil didático-pedagógico alinhado a filosofia institucional, engajando-se facilmente ao processo de trabalho na instituição.	60
Figura 30 – Questão 13 - Após a realização da capacitação me sinto preparado para trabalhar na instituição?	61
Figura 31 – Questão 14 - Em geral, com relação ao curso de capacitação docente em um ambiente virtual você se considera.	62
Figura 32 – Questão 15 - Com a capacitação sobre o tema “Sistemas Faema” você se considera apto para realizar o plano de ensino utilizando o sistema de planos?	63
Figura 33 – Questão 16 - Com a capacitação sobre o tema “SIGA/SAGU” que aborda ambiente virtual e sistema para lançamento de notas e frequências, você se sente confiante em realizar estes lançamentos?	64
Figura 34 – Questão 17 - Com a capacitação sobre o tema “Elaboração de questões e objetivos instrucionais e CAF” você se sente apto para elaborar as avaliações institucionais.....	65
Figura 35 – Questão 18 - Com a capacitação sobre o tema “Documentos Institucionais – Documentos Mec” você teve o conhecimento dos documentos institucionais como regimento, pdi entre outros?.....	65
Figura 36 – Questão 19 - Com a capacitação sobre o tema TCC, você se considera apto a orientar discentes utilizando o modelo da instituição.	66
Figura 37 – Questão 20 - A capacitação docente virtual pode contribuir com a capacitação presencial?	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Cálculo de número de sujeitos para amostra	28
Tabela 2 - Distribuição da titulação dos docentes entrevistados por categoria.	44
Tabela 3 - Resultado dos docentes entrevistados categorizados por idade.	45
Tabela 4 - Distribuição dos docentes entrevistados categorizados por tempo de exercício da função.	46
Tabela 5 - Distribuição dos docentes entrevistados categorizados por sexo.	47
Tabela 6 - Distribuição dos profissionais que já realizaram capacitação virtu.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADDIE	<i>Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation</i>
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
DI	Design Instrucional
DE	Design Educacional
EAD	Educação a Distância
EUA	Estados Unidos da América
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NEAD	Núcleo de Ensino a Distância
SIGA	Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem
SAGU	Sistema Aberto de Gestão Unificada
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Hipótese	13
1.3 Objetivo geral	13
1.4 Objetivos específicos	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 Tecnologia da informação e comunicação	15
2.2 Educação a distância	16
FLEXIBILIDADE DE HORÁRIO	16
2.3 Design instrucional	17
2.4 Modelo addie	20
2.5 Capacitação docente e formação continuada	22
2.6 Ambiente virtual de aprendizagem	23
3 MATERIAIS E MÉTODOS	26
3.1 Natureza do estudo	26
3.2 Local do estudo	26
3.3 População e amostra	28
3.4 Coleta de dados	29
3.4.1 Instrumentos de Coleta de Dados	29
3.4.2 Procedimento de Coleta dos Dados	31
3.5 Análise dos dados	32
3.6 Aspectos éticos da pesquisa	32
3.6 Critérios de suspensão ou encerramento da pesquisa	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1 Configuração do ambiente virtual de aprendizado	34
4.2 Elaboração de material didático	36
4.3 Capacitação docente	39
4.4 Análise do uso ambiente virtual	42
5. CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE I	80
APÊNDICE II	84
APÊNDICE III	86
APÊNDICE IV	88
APÊNDICE V	90
APÊNDICE VI	92
APÊNDICE VII	96

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Weslei Gonçalves Borges, professor universitário do Centro Universitário Faema de Ariquemes - Rondônia. Estou alocado no setor NEAD – Núcleo de Ensino a distância, onde exerço o cargo de coordenador.

Iniciei no Centro Universitário Faema em (2009) como auxiliar de laboratório de anatomia aos 18 anos, no mesmo ano iniciei minha graduação em Tecnologia de Sistemas para Internet, finalizando em 2012, logo em seguida realizei a pós-graduação em Planejamento Educacional e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Associadas de Ariquemes.

Em 2013 começo minha jornada na docência a partir de um convite institucional, desde então, a oito anos atuo na docência em diversos cursos com a disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Atualmente sou professor e coordenador do NEAD, no meu setor realizamos todo o gerenciamento das plataformas utilizadas pelos professores, hoje contamos com 6 softwares desenvolvidos pelo nosso setor e realizamos o gerenciamento do ambiente virtual de aprendizagem.

A partir desta trajetória, estar no mestrado é uma grande conquista e evolução como profissional, todas as etapas foram valorosas, de modo que instigaram em mim o desejo de continuar esta jornada/formação continuada pesquisando e buscando respostas no doutorado.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o processo aprendizado vem sofrendo diversas mudanças no seu modo de criar materiais didáticos, com a vasta disponibilidade de recursos existentes como as tecnologias e os modelos instrucionais, que provocam grandes mudanças no método tradicional até pouco tempo.

O material didático pode ser definido como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com a finalidade didática (BANDEIRA, 2009). O material didático tem que atender a este movimento citado por Andrade (2003) e o grande desafio da educação a distância é, justamente:

Produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem” (p.137), onde o professor passa a exercer o papel de “condutor de um conjunto de atividades que procura levar a construção do conhecimento; daí a necessidade de esse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora” (p. 138).

A elaboração de um material didático instrucional pode colaborar com o desenvolvimento de aprendizado de professores e contribuir para o seu aprendizado em uma formação continuada. A formação continuada de professores é uma necessidade para todo corpo docente de uma instituição de ensino superior. Isso porque ela atua como uma forma de valorizar o profissional na instituição, mostrando a importância dele por meio de investimentos no desenvolvimento das suas habilidades e competências docentes (RODRIGUES, 2020).

A IES escolhida para realizar a pesquisa utiliza de estratégias tradicionais para a formação continuada de professores. Seguindo modelo de reunir todos em uma sala para realizar a transmissão do conhecimento. No entanto, mesmo com esses modelos tradicionais, percebe-se que os professores têm muitas dificuldades em estar presente, alguns deles se queixam de ficarem muito tempo em uma sala realizando a capacitação.

Assim sendo, faz necessário oferecer mais recursos para a instituição elaborar materiais utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como auxílio na transmissão do conhecimento. Aliás, acredita-se que a formação continuada de professores na modalidade a distância transforma e mobiliza uma série de saberes e

conhecimentos, em especial, ao se buscar novas estratégias, novos elementos e novos processos educativos mediados pelas TIC (VALENTE; ALMEIDA, 2007).

Deste modo, é fundamental que se utilize uma nova estratégia para capacitação e formação Continuada de professores, em que os recursos da TIC juntamente com um modelo de material didático instrucional possam trazer inúmeros benefícios e consiga atender ativamente a esta demanda da formação continuada de professores.

Segundo pesquisador, as Tecnologias da Informação e Comunicação, que fazem uso do ciberespaço, tem sido de grande auxílio no setor da educação, especialmente as ferramentas da TIC que se vinculam com a Educação à Distância (EAD), tem colaborado para o novo cenário tecnológico mundial, e o novo perfil de sujeito no âmbito da sociedade da informação (VOLPINI, 2014).

Neste caso, podemos observar que a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) pode colaborar para o auxílio da integração das TIC na contribuição do processo de aprendizagem de professores do ensino superior.

O termo AVA faz referência a espaços de aprendizagem criados por um sistema ou software utilizados para o desenvolvimento e distribuição de conteúdo diversos em cursos on-line e híbridos (MAZZAFERA, et al,2019).

A presente pesquisa busca a construção de um AVA para que, com a utilização da plataforma e com o apoio da TIC, seja possível elaborar um material didático instrucional como auxílio pedagógico e didático para a capacitação e formação continuada de professores significativa por meio da tecnologia.

1.1 JUSTIFICATIVA

A viabilidade deste projeto se dá, pois na atualidade falasse tanto em inteligência artificial, utilização do ambiente virtual de aprendizagem pelos acadêmicos como meio de transmissão de conhecimento, os quais possuem funções e ferramentas para facilitar este aprendizado, sendo que essas funcionalidades nem sempre são utilizadas para a capacitação ou formação continuada dos professores.

Dessa maneira, é importante que se tenha clareza de que a formação continuada é um processo a ser desenvolvido ao longo de toda a carreira docente, que vai sendo aos poucos construído e reconstruído, com o propósito de melhoria da prática e por consequência uma melhora da educação (TOZETTO,2017).

Diante da dificuldade dos professores em realizar a formação continuada de modo presencial por falta de tempo e disponibilidades, por trabalharem em outros locais ou IES, e não se tem um acervo para buscar o que foi ministrado na capacitação presencial. Por outro lado, há o compromisso institucional, para utilização de seus modelos institucionais, compreendendo que os professores apresentam dificuldades para participar da capacitação docente presencial.

É válido que a instituição ofereça recursos, como capacitação por meio de ambiente virtual de aprendizagem em razão pode ser acessado a qualquer momento, de fácil compreensão, por exemplo, tendo como base material didático instrucional disponibilizado na plataforma para que forneça as orientações para que os professores desenvolvam o seu aprendizado através de meio virtual.

Sabendo que, hoje em dia, grande parte dos professores, principalmente, os mais jovens, utilizam diariamente em seu cotidiano a tecnologia para a transmissão do seu conhecimento sendo ela utilizando e-mail, artigos e livros online, e até mesmo disponibilizam para os alunos através do ambiente virtual de aprendizagem.

Com base no exposto, essa pesquisa se justifica por realizar um estudo capaz de verificar se a elaboração de um material de didático instrucional em um ambiente virtual de aprendizagem poder contribuir para capacitação e formação continuada dos docentes. Além de ser, mais uma forma da instituição capacitar seus professores utilizando a tecnologia que já está em seu cotidiano.

1.2 HIPÓTESE

A elaboração de um material de didático instrucional em um ambiente virtual de aprendizagem poder contribuir para capacitação e formação continuada dos docentes.

1.3 OBJETIVO GERAL

Elaborar material didático instrucional utilizando como plataforma em um ambiente virtual de aprendizagem para formação continuada de docentes em uma instituição de ensino superior.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar ambiente virtual de aprendizagem para receber os materiais que vão ser elaborados.
- Elaborar material didático instrucional para formação continuada de docentes.
- Promover formação continuada para docentes em um ambiente virtual de aprendizagem.
- Analisar se o uso de ambiente virtual de aprendizagem pode contribuir ou até mesmo colaborar com a semana de capacitação docente presencial para o aprendizado significativo dos docentes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A palavra “tecnologia” possui origem grega e é formada por duas palavras: “tekne”, que significa “técnica”, e “logos” que significa “conjunto de saberes”. A tecnologia consegue permear todas as áreas do conhecimento permitindo construir e transformar o meio ambiente, com a finalidade de satisfazer as necessidades essenciais do homem (PINOCHET 2014).

Transformada na fusão de arte e ciência, a tecnologia de hoje é definida como um conjunto ordenado de conhecimento científico por meio do qual você pode projetar e criar bens e serviços.

Segundo Pinochet (2014) a tecnologia da informação (TI) também conhecida como a sigla para TI, como o nome indica, as TI baseiam-se no estudo, desenvolvimento e prática de sistemas informáticos, nomeadamente na combinação de software, hardware, para que possam definir rapidamente as suas atividades na evolução da informática suportada por redes de comunicação.

Mendes (2008) define TIC como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

A tecnologia da informação e comunicação se torna cada vez mais presente na educação. Quando se vislumbrou a possibilidade de usar recursos tecnológicos da informação e comunicação em sala de aula presencial, surgiu a polêmica sobre o uso operacional dessas. Logo, observou-se a necessidade de integrar o uso das tecnologias com o trabalho docente (BORGES, 2020).

A TIC é um campo que utiliza a informática como meio de produzir, transmitir, armazenar, acessar e utilizar todo tipo de informação, facilitando a produtividade e desempenho em todas as áreas, e se torna cada vez mais importante a sua presença no cotidiano das pessoas independente de qual seja a sua profissão.

2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O conceito de Educação a Distância é a nova modalidade de ensinar utilizando a tecnologia como intermédio do aprendizado, na qual os alunos e professores não se encontram no mesmo espaço e ou tempo, propiciando que ocorra uma troca de saberes sem existir um ambiente de ensino presencial. Isso significa que, ao invés de todos se encontrarem em uma sala de aula, com dia e hora marcados, cada um estuda em um horário diferente e onde quiser, por exemplo, em casa, na biblioteca, no trabalho etc. (OLIVEIRA 2018).

A separação de professores e alunos no espaço e / ou tempo, o controle e aprendizagem dos alunos com maior intensidade é a principal característica da EAD e a comunicação por meio de algum tipo de tecnologia.

Quadro 1. Comparação Educação a Distância e Educação Presencial

Comparação entre Educação a Distância e Educação Presencial	
Educação a Distância	Educação presencial
ESPAÇO FÍSICO	
Aulas sem local fixo, realizadas de modo semipresenciais ou totalmente remoto através de ambiente virtual; professores e alunos podem se reunir por meio de ferramentas virtuais síncronas e assíncronas ou híbridas.	As aulas são sempre ministradas no mesmo local físico e a conexão entre professores e alunos é em tempo real
FLEXIBILIDADE DE HORÁRIO	
Maior flexibilidade de horários, os alunos realizam as atividades de acordo com seu tempo livre e organização pessoal.	De um modo geral, não há flexibilidade de horários.
PAPEL DO PROFESSOR	
Seu papel foi redefinido, passando a ser um mediador, proporcionando mais espaço de aprendizagem e atuação dos alunos por meio da interação no ambiente virtual de aprendizagem	Em geral, ele ainda é o protagonista em sala de aula, desempenhando um papel central.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos últimos anos, o escopo da educação a distância tem se expandido muito, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem seja reconfigurado e estendido a mais usuários. Essa expansão e seu aumento se devem às novas tecnologias de informação e comunicação que possibilitam conectividade e interação, entre os participantes educacionais. Nesse modelo de ensino, os papéis de professores e alunos são reconfigurados e existem de várias formas e métodos realizados.

A prática pedagógica deve levar em conta atividades que permitam ao aluno aprender perguntando, pesquisando, trabalhando coletivamente, planejando e organizando. Essa abordagem torna o ambiente motivador e instiga o estudante a construir conhecimento das mais variadas ordens (BEHAR 2013).

O aprendizado do aluno depende de sua iniciativa, seu esforço e sua autodisciplina. Como grande parte das situações de aprendizagem propostas será executada longe do contato físico com o professor, o aluno deve organizar-se estabelecendo um cronograma de estudos que atenda a demanda de conteúdos propostos no ambiente virtual.

2.3 DESIGN INSTRUCIONAL

O termo Design Instrucional começou a ser usada no período da Segunda Guerra Mundial, quando muitos psicólogos foram chamados pelo exército dos Estados Unidos da América (EUA) para realizar pesquisas e desenvolver materiais de treinamento com fins militares (REISER, 2001).

Burrhus Frederic Skinner, nascido em 20 de março de 1904 foi um psicólogo behaviorista, filósofo e inventor norte americano conhecido como B. F. Skinner, também foi professor na Universidade Harvard de 1958 até sua aposentadoria.

Segundo Romiszowski (2005) o movimento que surgiu para pôr em prática as pesquisas de Skinner, criou outras técnicas e metodologias de planejamento sistemático do processo de ensino-aprendizagem, que sobrevivem até hoje. Duas publicações do próprio Skinner mostram o nascimento do processo de uma nova tecnologia, um artigo publicado por ele em Havard em (1954) intitulado “A ciência da aprendizagem e a ARTE do ensino”, logo em seguida Skinner lança um livro completo em (1968) intitulado “A TECNOLOGIA do ensino”.

O surgimento das novas TIC e a sua utilização crescente nos processos de ensino aprendizagem fazem com que sejam repensadas novas estratégias didáticas para cursos presenciais e a distância (BARREIRO, 2016).

Os novos métodos de disseminação de informação e as novas tecnologias podem quebrar barreiras e encurtar o espaço, realizando assim a colaboração na construção do conhecimento. Esse fato faz com que as relações interpessoais vivenciem um novo modo de comunicação, que se reflete em diversos setores, principalmente no setor de educação.

Novas modalidades de educação, formais ou informais, individuais ou coletivas, de natureza autodidata ou sob a tutela de instituições de ensino, em formato presencial, híbrido ou totalmente mediado por tecnologias, vêm desenhando um novo cenário para a educação (BARREIRO 2016).

Nesse contexto, surgiu o design instrucional ou desenvolvimento instrucional (DI), que é uma nova área de atividade relacionada à educação, mais precisamente relacionado à produção de materiais didáticos.

O Design educacional (DI), é uma metodologia que emergiu em plena segunda guerra mundial, buscando preparar os soldados das forças armadas para melhorar sua atuação em campo; desta forma, procuravam diminuir os gastos com recursos humanos e materiais (MAYER et al., 2001). Design Instrucional é um novo método que vem sendo implantado na educação, ele é um processo sistemático utilizado em desenvolvimento de programas para educação e formação, que vem apresentando grandes resultados e trazendo confiança.

Assim, não é uma tarefa única, mas uma diversidade de práticas que permitem a construção de um produto educacional qualificado que atende não apenas às especificidades dos alunos quanto à orientação pedagógica da instituição (FILATRO, 2008).

Caracteriza-se como um método que emerge com a nova prática da prática docente e passa a colocar o aluno no centro do processo de ensino. Sua história é muito próxima à da EAD, sendo originalmente uma prática quase que exclusivamente utilizada para esse modelo. DI contém conhecimento nas áreas de design, comunicação, pedagogia e tecnologia da informação

O designer instrucional é o profissional que aplica tal metodologia. Tem papel fundamental de cooperar com os professores, propondo as estratégias didáticas mais

adequadas para a criação de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem (RONCARELLI et al., 2010).

O design instrucional é mais que um método envolve análise, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação, que são necessários e cruciais para organizar as informações.

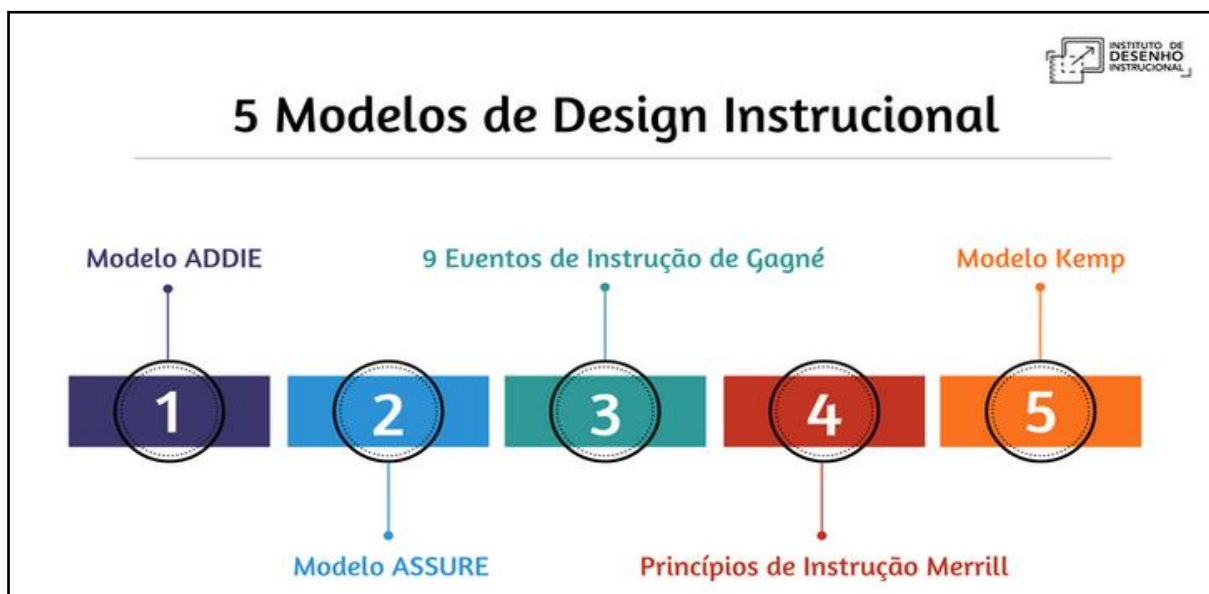
Figura 1. Fluxograma Design Instrucional



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Além de representarem poderosos recursos de apoio à aprendizagem, a utilização da TIC também fortalece um movimento recente dentro da teoria e prática do design instrucional que propõe a adoção de uma nova forma de planejar o ensino-aprendizagem (FILATRO, PICONES, 2004). Design Instrucional é dividido em 5 principais modelos como apresentado na Figura 2.

Figura 2. Modelos de design instrucional



Fonte: Instituto de Desenho Instrucional (2020)

O modelo que foi utilizado neste projeto é o modelo ADDIE que é dividido em 5 etapas sendo elas análise, design, desenvolvimento, Implementação e avaliação.

O DI é o desenvolvimento sistemático de especificações instrucionais, utilizando a aprendizagem e a teoria instrucional para garantir a qualidade da instrução; é todo o processo de análise das necessidades e objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento de um sistema de entrega para atender a essas necessidades, que inclui desenvolvimento de materiais e atividades instrucionais, bem como teste e avaliação de todas as atividades de ensino e aprendizagem (BROWN, GREEN, 2016).

O modelo instrucional pode ser dividido em conjuntos de etapas que podem facilitar o aprendizado e incentiva a metodologia ativa, assim contando com a participação dos usuários para que eles possam adquirir um grande conhecimento e facilite a compreensão do conteúdo abordado.

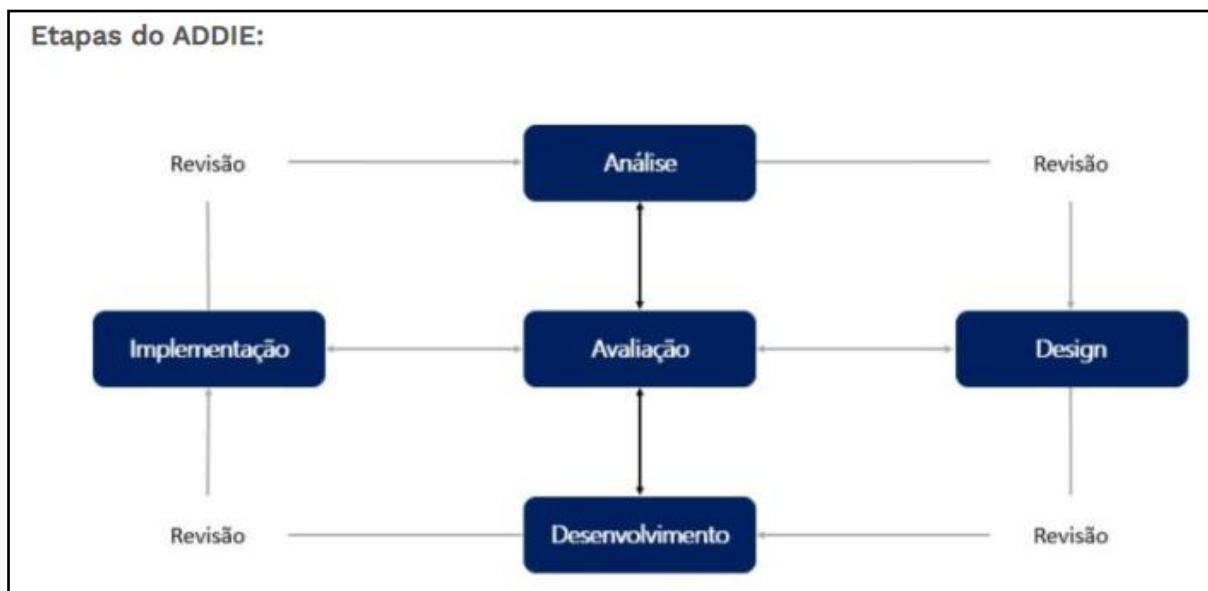
2.4 MODELO ADDIE

O ADDIE é uma estrutura de design elaborada com sistemas instrucionais, muito utilizado na educação para desenvolvimento de cursos e treinamentos como também no ensino superior, dividido em fases.

O modelo ADDIE apresenta-se como um plano seguro para criação de recursos educacionais para módulos de ensino a distância. Neste modelo, as ações

educacionais consistem no processo de cinco fases, a saber: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação (FILATRO, 2008). O modelo ADDIE é dividida em fases que pode ser apresentada no formato de um fluxograma conforme a figura 3 apresenta.

Figura 3. Fases do modelo ADDIE



Fonte: Clarity (2021).

O modelo ADDIE se inicia pela fase de análise, onde é realizado a definição dos objetivos, incluindo compreender os problemas em questões educacionais e projetar uma solução aproximada. Nesse momento faz-se uma análise contextual, mapeando algumas restrições e possibilidades para o processo de aprendizagem, considerando o perfil do público-alvo e selecionando as estratégias e metodologias que serão utilizadas no decorrer da ação educacional (SOUZA et al, 2019).

A segunda fase do modelo ADDIE consiste no design. Design compreende o “planejamento e o design da situação didática propriamente dita, com o mapeamento e sequenciamento dos conteúdos a serem trabalhados” (FILATRO, 2008, p. 28). Nesta etapa, a estratégia de aprendizagem é definida, para atingir o objetivo desejado, inclui a escolha da mídia e dos recursos audiovisuais para tornar o ambiente mais atraente e interativo.

Nesta fase de desenvolvimento inicia a produzir e testar os métodos utilizados no projeto. Nesta etapa, o designer usa os dados coletados nas etapas anteriores e utiliza essas informações para criar um programa baseado no que deve ser ensinado aos participantes. A fase de desenvolvimento compreende “a produção e a adaptação

de recursos e materiais didáticos impressos e/ou digitais, a parametrização de ambientes virtuais e a preparação de suportes pedagógicos, tecnológicos e administrativos” (FILATRO, 2008, p. 30).

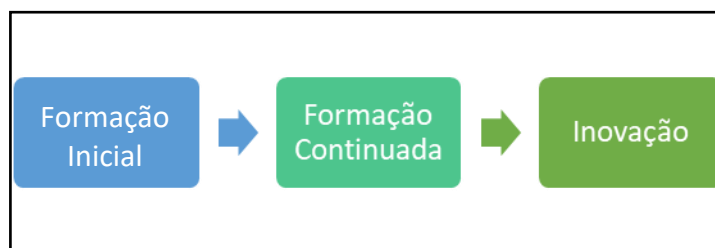
A fase de avaliação que consiste em avaliar se os objetivos traçados foram alcançados, e identificar o que precisa ser melhorado para se ter uma maior eficiência e chances de sucesso através de ajustes. Por último, a fase de Avaliação, que inclui as considerações sobre a efetividade da solução proposta, bem como revisão das estratégias implementadas (SOUZA et al, 2019).

A fase posterior implementação é o momento em que todas as ações planejadas são implementadas, e que devem garantir a máxima qualidade e eficiência a obtenção de resultados.

2.5 CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

Educar-se continuamente é símbolo dos novos elementos que regem a sociedade da informação e do conhecimento com o aprender a aprender, bem como a necessidade prática das inovações constantes que sempre são os lemas a serem seguidos (BARROS, 2009). A formação continuada se torna extremamente importante e necessária para que o professor possa sempre se atualizar com as mudanças de paradigma, cada vez mais vem se tendo atualização do modelo de ensino, e inovações que podem contribuir para a transmissão do conhecimento.

A educação continuada é a busca de novos conhecimentos, novas formas de pensar o ato educativo, devido às exigências, tanto social, como do mercado de trabalho, que demandam rapidez de atualização das informações. Portanto, objetiva que o docente se atualize, através de novos referenciais para a sua prática pedagógica (BARROS, 2009). Continuar os estudos é um símbolo de novos conhecimentos bem como a utilização de novas práticas e a adesão da tecnologia como auxílio no ensino aprendido, a formação docente vem além das estruturas materiais e físicas, e contempla as habilidades e competências pessoais para esse processo, estigando os professores com o hábito e a motivação para aprender continuamente.

Figura 4. Fluxo formação continuada

Fonte: Elaborado pelo autor

A formação do professor, aqui considerada, é uma formação contínua, voltada para a melhoria do processo educativo, ligada aos avanços tecnológicos, pois à medida que surgem novos avanços na sociedade, é preciso formação docente de qualidade frente a estas mudanças (MERCADO, 1999). A chegada da tecnologia da informação como instrumento crucial para o ensino aprendizagem vem mudando o jeito de pensar e de formar professores, podendo assim ter um novo método para agregar no método tradicional presencial.

Cada vez mais frequente é o envolvimento dos docentes na chamada docência online – seja para atuação em cursos a distância, propriamente ditos, seja no uso das tecnologias como apoio a cursos presenciais (PRETTO, RICCIO, 2010).

2.6 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

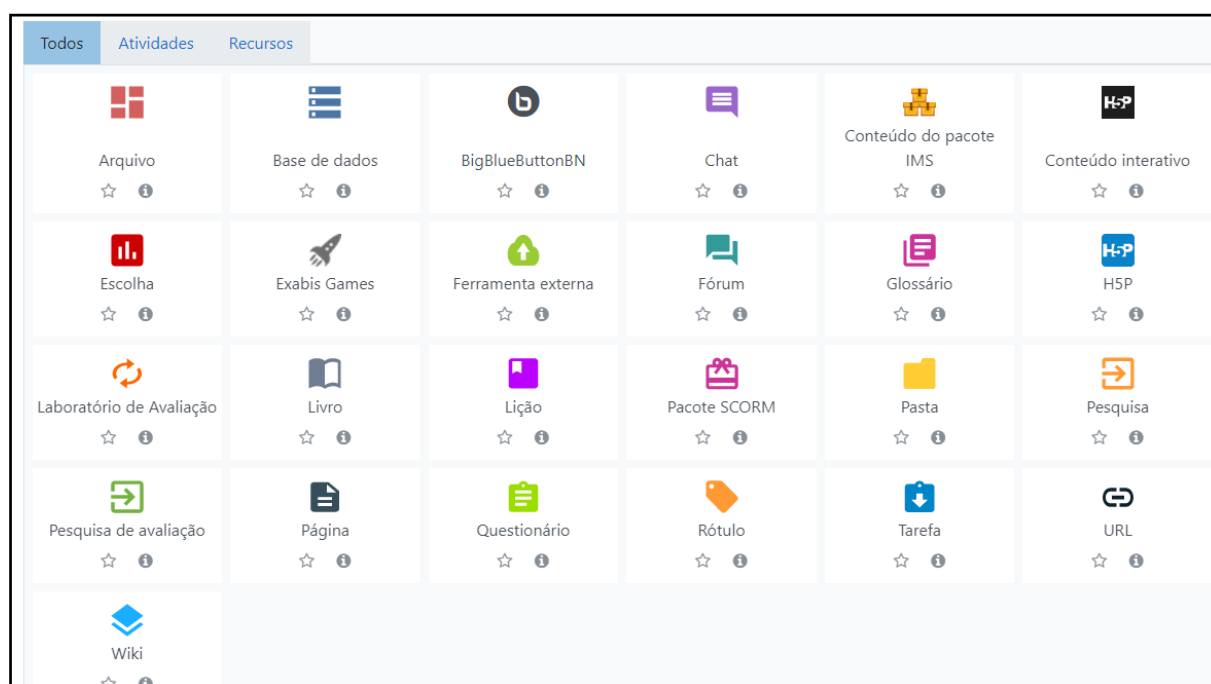
Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são softwares educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de educação a distância. Estes softwares oferecem um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante (RIBEIRO, MENDONÇA. 2007). Com o advento da internet, as pessoas adquiriram um novo modo de aprender e ensinar utilizando a tecnologia da informação como meio de proporcionar a educação. Assim, grandes instituições e escolas, vem trabalhando com a tecnologia e os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os AVA podem ser empregados como suporte para sistemas de EAD, bem como servir de apoio às atividades presenciais de sala de aula e/ou diferentes ambientes por meio da internet ou intranet (MOZZAQUATRO, MEDINA.2008). O AVA é uma plataforma que foi desenvolvida com as intenções voltadas para o processo de ensino e aprendizagem, hoje sendo muito utilizada em algumas instituições tanto no

modelo presencial como no modelo EAD, é uma excelente plataforma para se utilizar no processo de aprendizagem, e de conexão do conhecimento do professor para o aprendizado de seus alunos.

Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados nos preceitos do software livre podem ser utilizados ou instalados gratuitamente e podem ser modificados/adaptados pelos programadores (SEIXAS, et al.2012). Um AVA é uma plataforma onde pode-se criar, editar, armazenar e disponibilizar conteúdos de aprendizagem, contemplando vários recursos em sua plataforma, podendo ser realizado a interação do usuário através de (chat, questionários, envio de arquivos, conteúdo interativos com h5p, fórum de discussão).

Figura 5. Moodle atividade ou recurso



Fonte: Moodle (2020).

O AVA proporciona uma proximidade entre o professor-aluno-conhecimento, nos modelos tradicionais você teria o acesso com o professor apenas uma vez na semana, com a utilização da plataforma permite que você tenha o acesso ao conteúdo das suas disciplinas diariamente, podendo assim auxiliar a aprendizagem. Um dos exemplos de AVA baseado em código livre e aberto é o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle) (SEIXAS, et al.2012).

O Moodle possui ferramentas presentes em outros AVAS, mas que podem ser ativadas e desativadas de acordo o planejamento estabelecido, podendo-se definir

módulos aprendizagem com atividades e tarefas em formato colaborativo (SEIXAS, et al.2012).

Para a capacitação e formação continuada, que é o foco desta pesquisa, necessita de um ambiente virtual que seja colaborativa e interativa, por essa razão, é que o AVA pode permitir e contribuir com os seus recursos para que possamos utilizar de uma estratégia diferente e inovadora de aprendizagem significativa para os professores.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

Considerando os objetivos da pesquisa, ela pode ser classificada como exploratória descritiva. Segundo Gil (2002) pesquisas exploratórias tem como objetivo explorar um problema, visando uma maior proximidade com o tema, para oferecer informações para uma investigação, que pode ser construído com base em ideias ou intuições. De acordo com a finalidade, pode-se classificar como pesquisa aplicada, que tem a aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação para soluções de problemas. Em estudo publicado por Fleury e Werlang (2016), intitulado pesquisa aplicada conceitos e abordagens, relata que os objetivos da pesquisa aplicada pode ser diversos como criar uma visão geral de um determinado tema ou de uma dada condição; gerar novas ideias; ou conhecer os fatos básicos que circundam uma situação.

Abordagem realizada foi quantitativa, pois, a intenção é quantificar as respostas dos questionários, em forma estatística, e analisar de forma imparcial. Segundo (Gatti apud Falcão e Régnier, 2000, p.232) Complementam que “a quantificação abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a auxiliar o pesquisador a extrair de seus dados subsídios para responder à(s) pergunta(s) que o mesmo estabeleceu como objetivo(s) de seu trabalho”. O método utilizado foi de levantamento de campo, com a característica de questionar as pessoas sobre o conteúdo pesquisado e após a coleta de dados fazer análise quantitativa e obter as conclusões.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo realizado no Centro Universitário Faema, na cidade de Ariquemes no estado de Rondônia. Em dezembro de 2006, a Faema recebeu a comissão de credenciamento juntamente com a comissão de autorização para 5 cursos, tendo sido autorizado em 20 de maio de 2007 e a portaria publicada no diário oficial da união no dia 21 de maio de 2007, junto ao credenciamento da instituição foram autorizados os seguintes cursos de bacharel em enfermagem, bacharel em farmácia, bacharel em fisioterapia, licenciatura em física e licenciatura em química. com a publicação da portaria MEC de credenciamento nº483, de 21/05/2007, sua missão é:

O Centro Universitário Faema tem como Missão a atividade educacional formativa, para desenvolver e preparar profissionais e cidadãos conscientes, que busquem projetos de vida participativos, responsáveis, críticos e criativos, na construção e aplicação do conhecimento para o aprimoramento da sociedade.

A infraestrutura do Campus Ariqueemes dispõe de 17 laboratórios didáticos, laboratórios de informática, laboratório 01 Microbiologia / Imunologia / hematologia / Uroanálise, laboratório 02 de Citologia / Histologia / Embriologia / Patologia, laboratório 03 de Botânica, laboratório 04 de Bromatologia / Físico - Química de Alimentos, laboratório 05 de Farmacotécnica, laboratório 06 de Química / Bioquímica, laboratório 07 de Química / Ensino de Química / Química Farmacêutica / Química Inorgânica / Química Analítica/ LD Análise e Síntese Inorgânica / Instrumentalização, laboratório 08 de Anatomia / Neuroanatomia / Fisiologia Humana, laboratório 09 de Anatomia peças Artificiais, laboratório 10 de Física / Fenômenos de Transportes / Circuito elétricos, laboratório 11 de Enfermagem, laboratório 12 de Fisioterapia / Educação Física / Cineantropometria, laboratório 13 de Informática (c/ softwares específicos dos cursos) , laboratório 14 de Solos, laboratório 15 de Topografia, laboratório 16 de Construção Civil, laboratório 17 de Desenho Técnico e Ateliê. Temos também salas de aulas teóricas, espaços da administração, secretaria escolar, biblioteca, sócio pedagógico, extensão, auditório e área de alimentação.

Atualmente, o Centro Universitário Faema oferece 18 cursos de graduação, sendo os seguintes cursos:

Bacharel em Administração, bacharel em Agronomia, bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Licenciatura em Biologia, bacharel em Ciências Contábeis, bacharel em Direito, bacharel em Educação Física, bacharel em Enfermagem, Licenciatura em Educação Física, bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária, bacharel em Engenharia Civil, bacharel em Farmácia, Licenciatura em Física, bacharel em Fisioterapia, Tecnologia em Gestão Ambiental, licenciatura em Pedagogia, bacharel em Psicologia, licenciatura em Química.

Além desses cursos, são oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Contabilidade Financeira com Ênfase em gestão empresarial, Emergência Urgência e UTI, Ensino de Ciências e Matemática (Química, Física e Biologia), Farmácia Clínica, Química Tecnológica Industrial, Treinamento Funcional para a Aptidão e Reabilitação Física.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população estudada foi composta por professores do ensino superior que estão ministrando aulas nos seguintes cursos de graduação:

- Bacharel em Administração;
- Bacharel em Agronomia;
- Bacharel em Arquitetura e Urbanismo;
- Bacharel em Ciências Contábeis;
- Bacharel em Direito;
- Bacharel em Educação Física;
- Bacharel em Enfermagem;
- Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária;
- Bacharel em Engenharia Civil;
- Bacharel em Farmácia;
- Bacharel em Fisioterapia;
- Bacharel em Psicologia;
- Licenciatura em Pedagogia;

A escolha dos seguintes cursos selecionados ocorreu devido a instituição ter alunos matriculados nos cursos listados, sendo eles 12 cursos de Bacharel e 1 curso de Licenciatura.

O cálculo amostral foi baseado em uma população de 76 (setenta e seis) professores, considerando um erro amostral de 5% e o nível de confiança de 95%. A Tabela 1 apresenta os parâmetros utilizados no cálculo, em que a amostra necessária para realização da pesquisa foi de 65 professores.

Tabela 1. Cálculo de número de sujeitos para amostra

Total de Professores	76
Erro Amostral	5%
Nível de Confiança	95%
Amostra	65

Fonte: Elaborado pelo autor

Serão incluídos no estudo todos os professores que atualmente ministram aulas nos cursos de graduação indicados, que participarão da Semana de Capacitação Docente e que concordarão com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídos do estudo os professores que não aceitarem os termos do TCLE.

3.4 COLETA DE DADOS

3.4.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Para coleta de dados foi utilizado um instrumento na forma de um questionário de autoria própria que foi aplicado eletronicamente através da ferramenta Google Formulários. O questionário é composto 26 (vinte e seis) questões e foi dividido em duas seções: dados sociodemográficos, contendo 6 (seis) questões; e dados da capacitação docente, contendo 20 (vinte) questões. O questionário pode ser visualizado na íntegra no Apêndice I.

A seção sobre a formação continuada de docente é composta por questões estruturadas de acordo com a escala de Likert com 5 (cinco) níveis: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente. Nesta seção 10 (dez) questões são direcionadas a avaliação da capacitação docente e 10 (dez) questões relativas ao conteúdo do material instrucional utilizado na capacitação.

Para validação do questionário foi utilizado o método dos autores Marina Zambon Orpinelli Coluci, Neusa Maria Costa Alexandre, Daniela Milani, com o artigo “Construção de instrumentos de medida na área da saúde”.

Segundo Coluci (2015) a avaliação de conteúdo deve ser realizada por um comitê composto por cinco a dez juízes especialista na área do instrumento de medida. A avaliação por juízes pode envolver procedimentos qualitativos e quantitativos. O processo se inicia com o convite dos membros.

O questionário foi validado por cinco especialistas na área da educação. Para isso, o instrumento foi encaminhado por e-mail para cada avaliador com um link que redireciona para o google formulários onde se encontra o instrumento.

O avaliador 1 (Apêndice V) disse que o instrumento está adequado para o objetivo da pesquisa, enviou algumas sugestões e o mesmo comentou que “...as questões se encontram bem distribuídas e dividida por itens...”

O avaliador 2 (Apêndice V) observou que “seria ideal realizar alguns ajustes nas questões para que fique mais claro para o leitor, retirando os termos técnicos de informática”, a sugestão foi acatada para que o leitor possa ter uma maior compreensão da questão.

O avaliador 3 (Apêndice V) abordou de ser de suma importância o instrumento para se ter uma percepção dos professores diante a capacitação utilizada através do ambiente virtual, e coloca “Acreditamos tanto na tecnologia e utilizamos tanto para realizar a transmissão de conhecimento que as vezes observo que pouco recebemos capacitação por este método” e comentou que o instrumento atende ao propósito do tema.

O avaliador 4 (Apêndice V) apontou que “Para se ter um instrumento confiável ele precisa validar o conteúdo que está sendo proposto como pesquisa, ou seja, verificando os pontos principais de quem respondeu”, e escreveu estar de acordo com a proposta do questionário.

O avaliador 5 (Apêndice V) relatou que “O questionário está contemplando toda parte de validação da pesquisa a ser abordada como material a ser produzido e qualidade do material e o ponto de vista dos professores sobre o método de capacitação”, e escreveu que o questionário está atendendo a proposta da pesquisa.

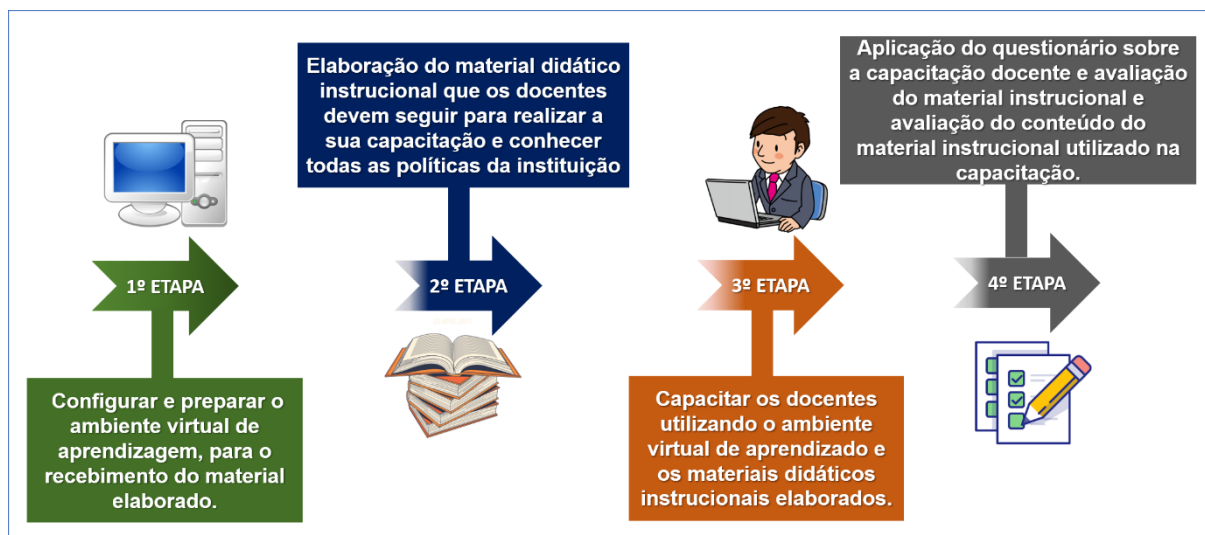
A validade é a capacidade de um instrumento medir com precisão o fenômeno a ser estudado. A avaliação deste atributo pode ser feita de várias maneiras: validade de conteúdo, validade de constructo e validade de critério. Cada uma dessas maneiras avalia aspectos diferentes do instrumento e deve ser pensada como parte de um processo (COLUCI, et al, 2015).

A formulação das questões visou a aplicação de conteúdo, tendo como base o conteúdo elaborado no ambiente virtual de aprendizagem e a opinião dos docentes em relação à elaboração do conteúdo instrucional utilizado, se eles ajudaram na capacitação docente.

3.4.2 Procedimento de Coleta dos Dados

O processo para realização da pesquisa foi durante o planejamento pedagógico que ocorreu no primeiro semestre tendo início 18 de janeiro de 2022 até 31 de março de 2022. Foi dividido em quatro etapas, conforme o fluxograma abaixo:

Figura 6 Fluxo de Realização da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo Autor

A primeira etapa, foi feita a realização de uma instalação do moodle na versão 3.4, e a criação de uma disciplina chamada formação continuada, onde utilizaremos o formato de modelo grid para a estruturação da disciplina, podendo assim dividir em 8 blocos, para abordar 1 tema em cada bloco.

A segunda etapa foi a elaboração do material didático, após reunião realizada com as coordenações de políticas foram definidos os seguintes temas a serem tratados na formação, 01 - sistemas faema, 02 - siga/sagu, 03 - elaboração de questões e objetivos instrucionais, 04 - comissão de avaliação faema, 05 - documentos institucionais- documentos MEC, 06 - Aplicação de ferramentas educacionais no ensino remoto, 07 - atividades extensionistas e 08 - trabalho de conclusão de curso (TCC)

Em relação ao material didático a ser elaborado ficou firmado com os coordenadores das políticas a produção de videoaula, infográficos, PDF, slides e imagens. Os vídeos terão no máximo seis minutos.

A terceira etapa, consistirá em liberar o acesso para que os docentes possam realizar a formação virtual, amparando em todo suporte técnico necessário para que o docente não tenha dificuldade em utilizar a plataforma.

A quarta etapa foi a realização do questionário sobre a capacitação docente e avaliação do material instrucional e avaliação do conteúdo do material instrucional utilizado na capacitação, esse questionário foi disponibilizado no Google Formulários juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que estará disponível na primeira página, que deverá ser lido e marcando a opção que autoriza eletronicamente conforme Apêndice III.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados nos questionários deverá seguir a metodologia quantitativa, as informações serão tabuladas no programa Microsoft Excel e utilizará técnicas de estatística descritiva como frequência e desvio padrão, sendo os resultados apresentados em tabelas e gráficos. Logo após a análise dos dados e tendo as informações tratadas, começará a discussão do trabalho.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A fim de respeitar os aspectos éticos, essa pesquisa cumprirá com as determinações da Resolução nº 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, que trata do desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos. O tipo de abordagem desenvolvida neste estudo se classifica como de mínimo risco de desconforto ou constrangimento.

Os procedimentos a serem realizados devem preservar os seguintes princípios da Bioética: beneficência, através da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois foi garantido o direito de privacidade, através do sigilo e sua identidade.

O estudo deverá cumprir as seguintes etapas: Solicitação de Autorização para Realização da Pesquisa ao Diretor da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (Apêndice III), Encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto (Apêndice IV) e, por fim, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Autorização dos Sujeitos da Pesquisa (Apêndice VI).

3.6 CRITÉRIOS DE SUSPENSÃO OU ENCERRAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa somente será suspensa diante da percepção de algum risco ou danos aos sujeitos da pesquisa ou diante de outro estudo que tenha os mesmos propósitos ou apresente superioridade metodológica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de coleta de dados da formação continuada virtual, serão abordados os tópicos de configuração do ambiente, elaboração do material docente, capacitação dos docentes e análise do uso do ambiente virtual.

4.1 CONFIGURAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO

Para implementação da pesquisa foi utilizado um servidor nas nuvens, com as seguintes configurações, processador AMD EPYC 7282 16-Core Processor, 8 núcleos, 32Gb de RAM; HD de 785.42GB SSD Drive, em seguida foi realizado a instalação do software moodle, foi utilizado o site moodle.org para download do setup de instalação, a versão utilizada para implementação foi a versão Moodle 3.9.7 (Build: 20210510) versão verificada pela comunidade como estável.

O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo (SABBATINI,2007).

Figura 7 Ambiente Virtual de Aprendizado FAEMA

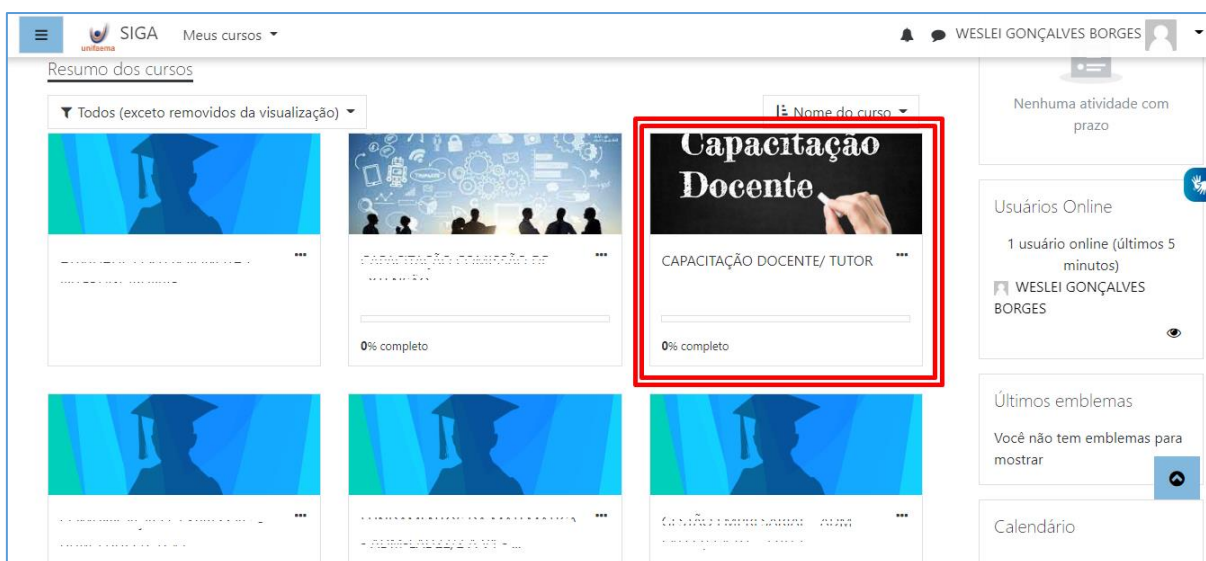


Fonte: Elaborado pelo autor

Após a fase de instalação da plataforma e a realização das configurações iniciais como, definição de cores e inserção de logomarca seguiu para os parâmetros estabelecidos para o processo de criação da disciplina dentro do ambiente, com objetivo de garantir que os docentes consigam acessar o local desenvolvido para a formação. Dado a criação da disciplina o segundo processo foi a inserção de todos os docentes inscritos na instituição com um quantitativo total de 76 docentes, todos foram inseridos na disciplina, vale ressaltar que todos os docentes já possuem as devidas credenciais como usuário e senha de acesso ao sistema.

No Moodle, a unidade de informação integrada é a disciplina (em inglês denominada de course, o que confunde um pouco com o termo curso usado no ensino universitário brasileiro para caracterizar a formação em uma carreira, como pedagogia) (SABBATINI,2007).

Figura 8 - Disciplina Capacitação Docente AVA

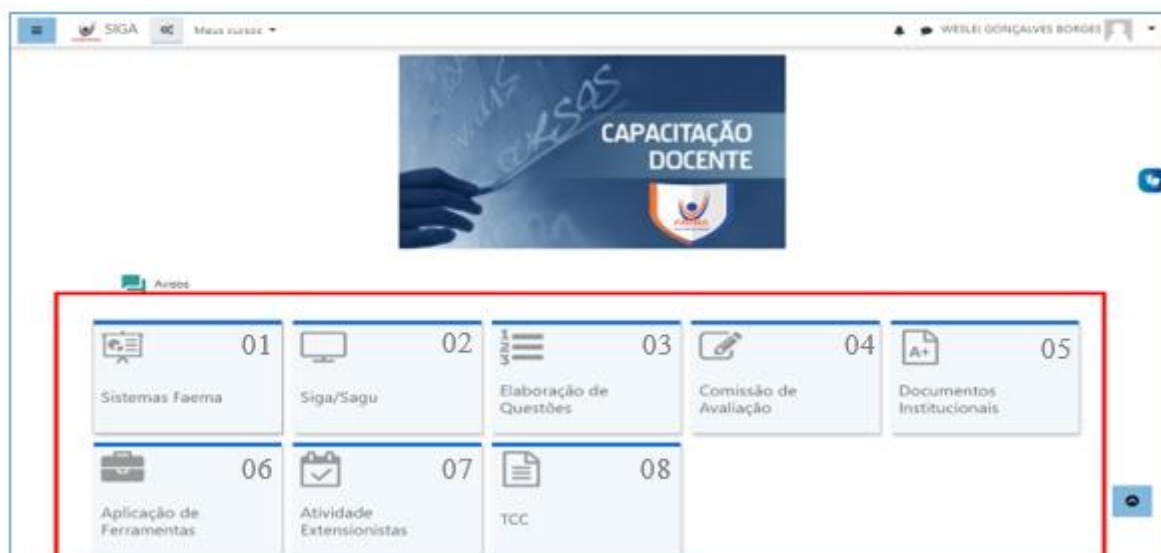


Fonte: Elaborado pelo autor

Com a criação da disciplina concluída no ambiente iniciou-se a 3ª etapa de configuração interna da disciplina, que segue criação dos blocos e os locais para recebimento de todo o conteúdo que foi elaborado, para esta disciplina foi utilizado formato de blocos, contendo um total de 9 blocos, sendo o primeiro bloco como apresentação e sumário, e o restante dos blocos sendo 8 blocos subsequentes para recebimento de conteúdo dos seguintes temas 01 -sistemas faema, 02 - siga/sagu, 03 - elaboração de questões e objetivos instrucionais, 04 - comissão de avaliação faema, 05 - documentos institucionais-documentos MEC, 06 - Aplicação de ferramentas

educacionais no ensino remoto, 07 - atividades extensionistas e 08 - trabalho de conclusão de curso (TCC) , cada bloco corresponde a um tema abordado.

Figura 9 Blocos Disciplina Capacitação Docente



Fonte: Elaborado pelo autor

Em observância a figura 9, demonstra os blocos inseridos na disciplina, todos separados por seus temas, onde foi alocado todo material elaborado para a capacitação e a execução deste estudo.

4.2 ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O início da preparação e elaboração do Material didático instrucional para implementação na pesquisa se deu no primeiro momento através de uma reunião com todos os coordenadores de políticas institucionais dos temas abordados na figura 9, que contemplam este estudo, para criação da metodologia e estruturação deste material didático.

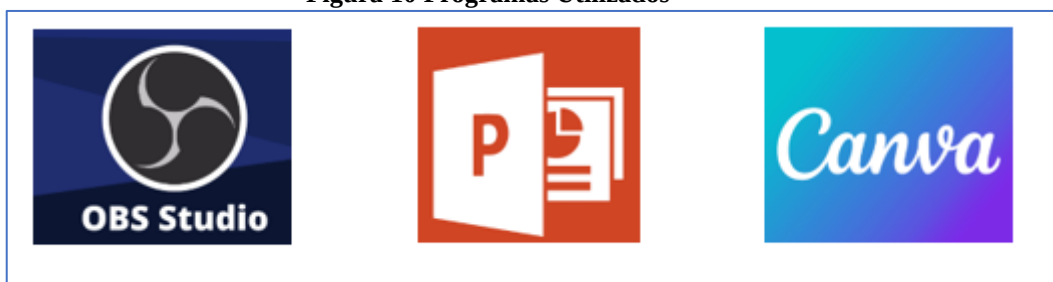
O estudo realizado por Fiscareli (2007), intitulado material didático e prática docente, retrata que os materiais didáticos são considerados pelos professores como instrumentos importantes à prática docente, vendo-o como material auxiliar desta prática.

Em referência a produção do material didático ficou acordado da utilização de gravações de vídeos, elaboração de slide e infográficos, assim iniciou a produção de todo material didático instrucional.

Para construção do material didático instrucional foi utilizada algumas soluções disponibilizadas denominadas de OBS Studio 64 para captura de tela, software de

apresentação da Microsoft Power Point, e também foi utilizado o site para criação de imagens e infográfico Canva.

Figura 10 Programas Utilizados



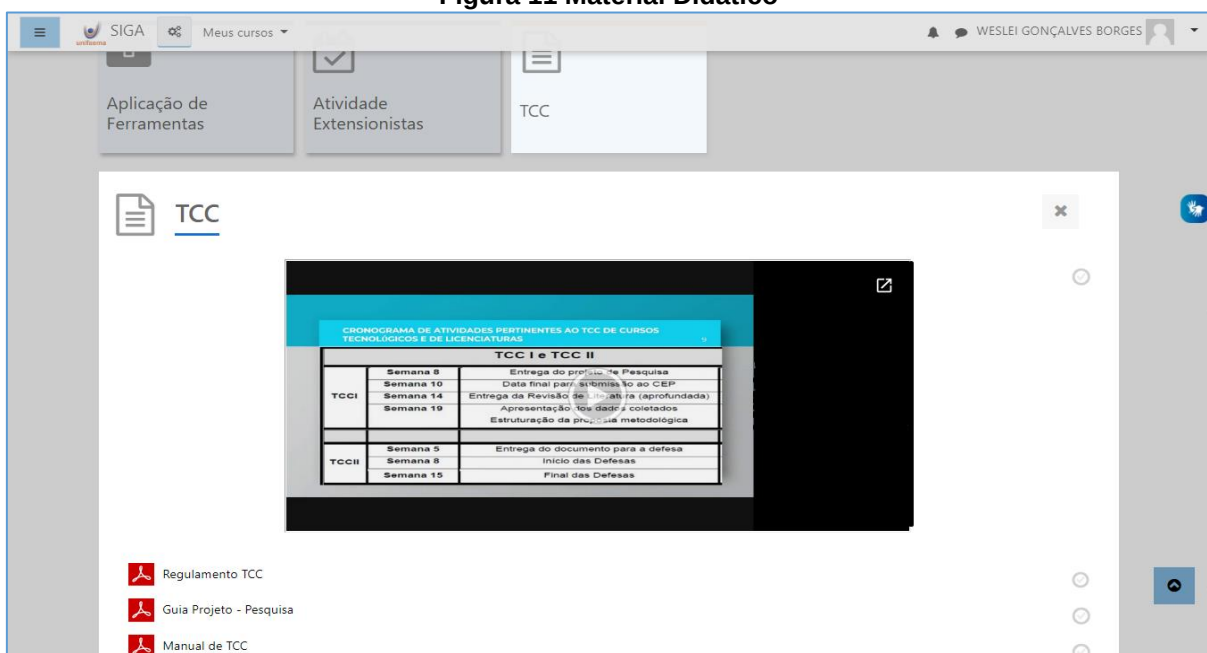
Fonte: Elaborado pelo autor

O material didático instrucional elaborado foi realizado em formato de vídeos que foram produzidos através de captura de telas, slides elaborados para simplificar o aprendizado e também através de imagens e infográficos produzidos para a capacitação docente, todo o material foi disponibilizado em uma disciplina dentro do ambiente virtual de aprendizagem da instituição.

No total foram geradas dez produções técnicas de vídeo com o intuito de orientar os professores na capacitação docente mais seis pdf's disponibilizados e três infográfico, todos disponibilizados no ambiente virtual. Os materiais elaborados se encontram no Apêndice VII.

Os materiais didáticos quebram o excesso de verbalismo e concretizam o assunto abordado pelo professor, facilitando a aprendizagem do aluno, diminuindo os esforços do professor. Enfim, tornam a aula mais interessante e prazerosa para ambos (FISCARELI, 2007).

Figura 11 Material Didático

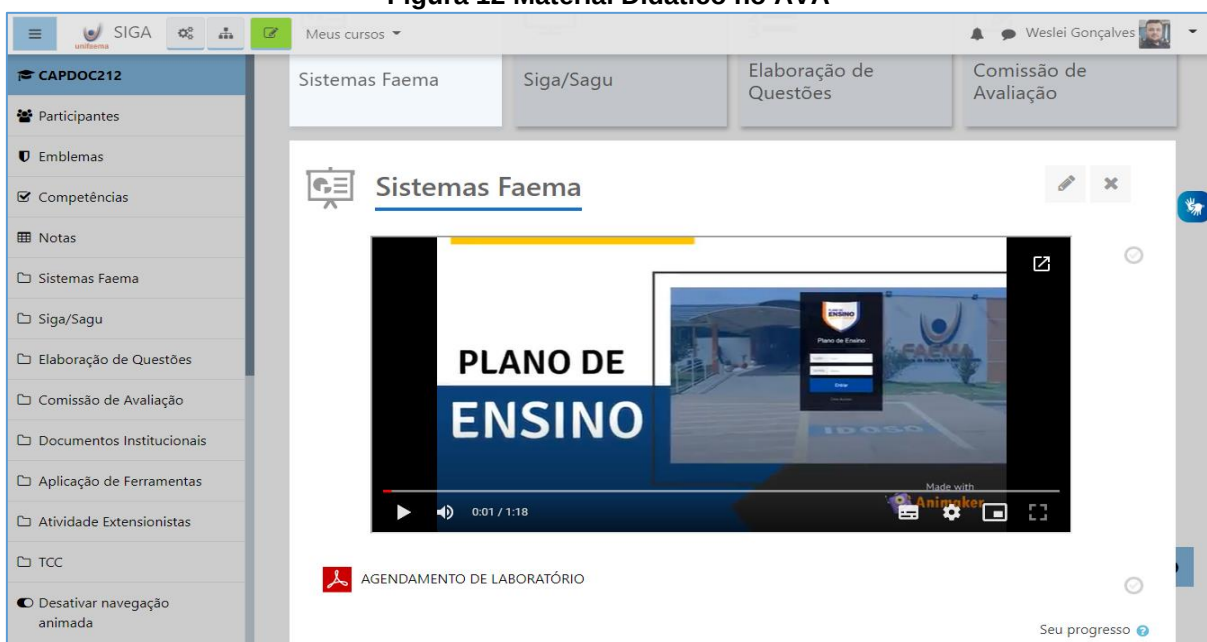


Fonte: Elaborado pelo autor

Os professores veem no uso do material didático oportunidades de proporcionar uma participação mais ativa dos alunos durante as aulas. Somente a fala dos professores, muitas vezes, não desperta a atenção do aluno, cansando tanto aluno quanto professor (FISCARELI, 2007).

Após a elaboração do material didático instrucional, os materiais foram inseridos na plataforma em seus respectivos blocos, liberados para o acesso dos docentes adicionados na disciplina.

Figura 12 Material Didático no AVA



Fonte: Elaborado pelo autor

Para o presente estudo foi realizado todos os procedimentos para elaboração do material, seguindo todos os processos, desde o consentimento de todos os coordenadores de políticas, a elaboração do material utilizado a utilização dos materiais e conteúdos ministrados em capacitação presencial convertido em virtual, logo após a confecção do material ocorreu a inserção na plataforma e em seguida a disponibilidade para os docentes.

O AVA baseado no Moodle tem todas as ferramentas que os professores conteudistas necessitam para construir o ambiente on-line (FISCARELI, 2007).

4.3 CAPACITAÇÃO DOCENTE

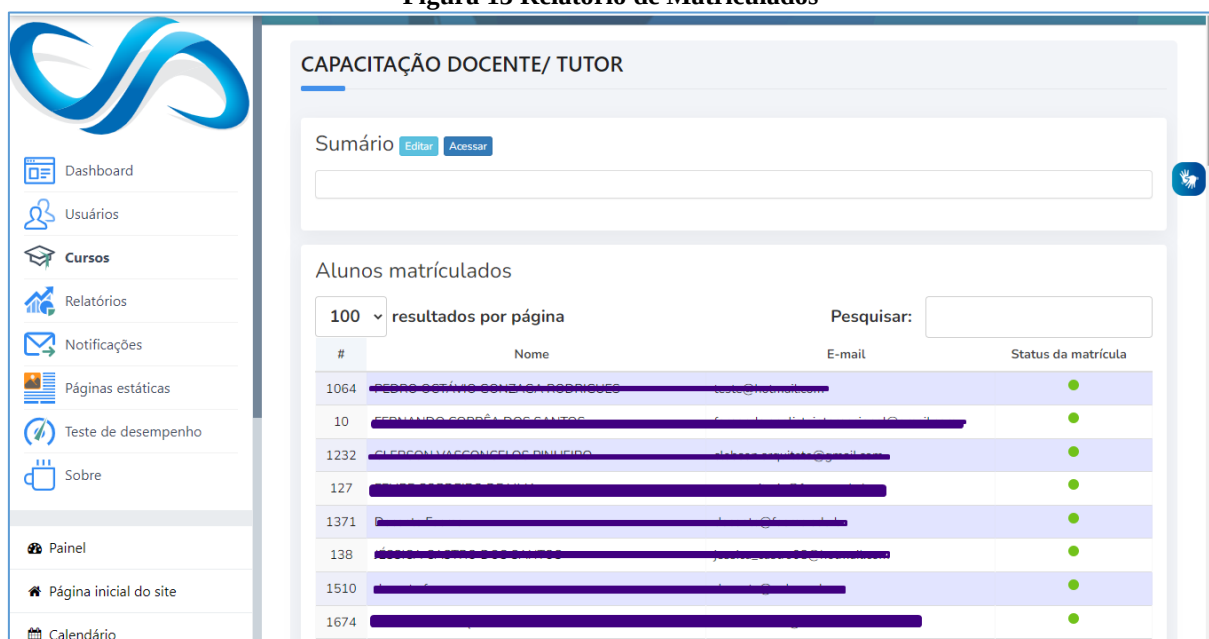
Embora possa parecer óbvio que um docente do ensino superior deva ter preparo específico para exercer as funções de ensino, existem enormes diferenças entre os vários pontos de vista sobre a natureza deste preparo e como ele deve ser feito (LÓPEZ, TROCON 2015).

Em relação a formação docente após o ambiente virtual estar pronto, os docentes iniciaram a trajetória de capacitação, sendo realizado no período de planejamento docente no início do primeiro semestre de 2022, iniciamos o processo de monitoramento do ambiente, para verificar se os docentes estavam acessando o material, foi disponibilizado um fórum de discussão para possíveis dúvidas ou eventual problema, a princípio não tivemos nenhuma demanda neste fórum.

O Moodle fornece uma ferramenta denominada log de atividades, que permite colocar em gráfico os acessos dos participantes ao site, que ferramentas utilizou, que módulos ou materiais ou atividades acessou, em que dia, em que hora, a partir de que computador, e por quanto tempo (SABBATINI, 2007).

Ao iniciar a trajetória de monitoramento da disciplina após a primeira semana tivemos o relatório de acesso, podemos observar que os docentes estavam visualizando a disciplina criada e seus materiais.

Figura 13 Relatório de Matriculados



CAPACITAÇÃO DOCENTE/ TUTOR

Sumário [Editar](#) [Acessar](#)

Alunos matriculados

100 resultados por página

Pesquisar:

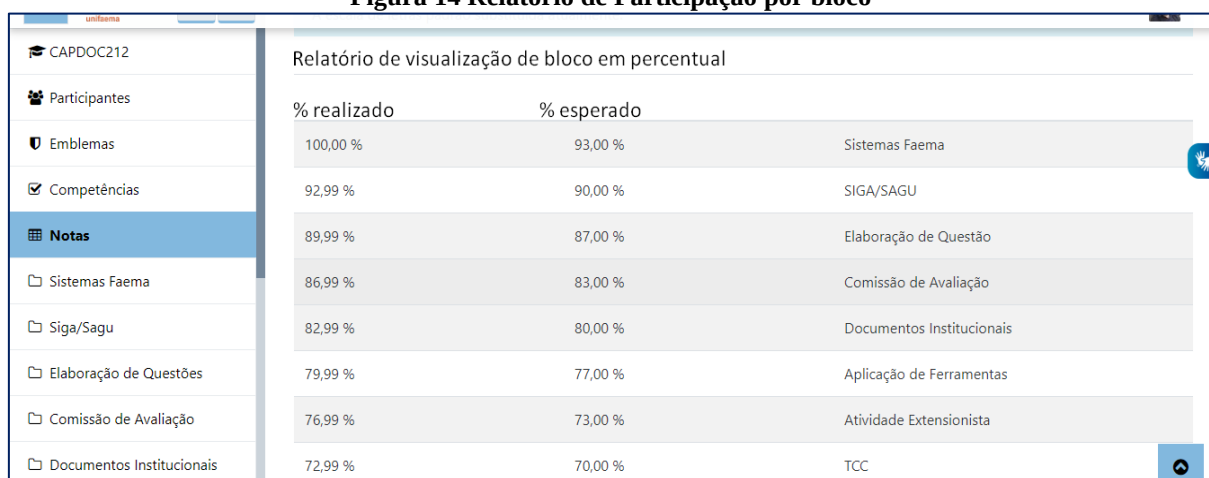
#	Nome	E-mail	Status da matrícula
1064	PEDRO ESTIVÃO GONÇALVES RODRIGUES	pedro@unifema.com	●
10	BERNARDO CORRÊA DOS SANTOS	bernardo@unifema.com	●
1232	CLERSON VASCONCELOS DINHEIRO	clerson@unifema.com	●
127	ALAN CARLOS DE SOUZA	alan@unifema.com	●
1371	RICARDO F. DE OLIVEIRA	ricardo@unifema.com	●
138	RODRIGO CARLOS DE SOUZA	rodrigo@unifema.com	●
1510	ALAN CARLOS DE SOUZA	alan@unifema.com	●
1674	ALAN CARLOS DE SOUZA	alan@unifema.com	●

Fonte: Elaborado pelo autor.

Todas as intervenções dos alunos no ambiente (envio de perguntas e de respostas, atividades colaborativas, entradas no diário, etc., também são separadas sob o perfil do aluno, permitindo sua rápida avaliação. Existem ferramentas específicas que permitem ao professor passar ensaios, exercícios e tarefas, com datas e horários limites para entrega (SABBATINI,2007).

Com os relatórios emitidos pelo sistema, verifica-se que os docentes tiveram acesso a disciplina, e que 65 docentes participaram da capacitação, nos relatórios emitidos mostra a participação em cada bloco como verificado na figura 14.

Figura 14 Relatório de Participação por bloco



unifema

Relatório de visualização de bloco em percentual

% realizado	% esperado	
100,00 %	93,00 %	Sistemas Faema
92,99 %	90,00 %	SIGA/SAGU
89,99 %	87,00 %	Elaboração de Questão
86,99 %	83,00 %	Comissão de Avaliação
82,99 %	80,00 %	Documentos Institucionais
79,99 %	77,00 %	Aplicação de Ferramentas
76,99 %	73,00 %	Atividade Extensionista
72,99 %	70,00 %	TCC

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao verificar o relatório conforme figura 14, demonstração em ordem decrescente de porcentagem entregue pelo sistema de acesso aos blocos, que 100% dos docentes visualizaram o bloco 01 - sistemas faema, mostra que foi 7% a mais do esperado conforme a demonstração do sistema, 92,99% dos docentes acessaram 02- SIGA/SAGU, 89,99% acessaram o bloco 03 - Elaboração de Questão, 86,99% visualizaram bloco 04 - comissão de avaliação, 82,99% acessaram o bloco 05 - Documentos Institucionais, 79,99% bloco 06 - Aplicação de Ferramentas, 76,99% bloco 07 - Atividades Extensionistas e 72,99% acessaram bloco 08 - TCC.

Podemos observar que a demanda por sistemas faema, siga/sagu, elaboração de questão, foram os blocos mais acessados da capacitação docente, e que os blocos TCC, Atividades extensionista e Aplicação de ferramentas foram os blocos com menor número de visualização. Pode se concluir que os blocos com menor número de acesso são mais utilizados no segundo semestre do ano devido ser o período das disciplinas de TCC e apresentações de TCC.

Segundo López e troncon (2015), estas considerações se aplicam bem quando se considera o professor no seu papel de transmissor do conhecimento, mas comportam visão diferente quando o docente assume o papel de facilitador do aprendizado.

Após a realização da formação e o processo de finalização desta pesquisa nota-se que após 9 meses da conclusão da pesquisa os docentes continuam acessando a disciplina elaborada, para se atualizar ou relembrar algum item inserido na disciplina.

Figura 15 Relatório último acesso

CAPACITAÇÃO DOCENTE/ TUTOR						
Painel	Cursos	ADMINISTRAÇÃO PEDAGÓGICA	CAPACITAÇÕES	CAPDOC212	Participantes	
Participantes						
Nome / Sobrenome	Endereço de email	Papéis	Grupos	Último acesso ao curso	Estado	
☐ [nome]	[email]	Estudante	Nenhum grupo	7 dias 1 hora	Ativo	[ícone]
☐ ADRIEL LUCIVALI MENDES	[email]	Estudante	Nenhum grupo	39 dias 17 horas	Ativo	[ícone]
☐ JOAQUIM BAILUS	[email]	Estudante	Nenhum grupo	48 dias 23 horas	Ativo	[ícone]
☐ THAYSSA OLIVEIRA GUARATO	[email]	Estudante	Nenhum grupo	51 dias 16 horas	Ativo	[ícone]
☐ [nome]	[email]	Estudante	Nenhum grupo	61 dias 22 horas	Ativo	[ícone]
☐ [nome]	[email]	Estudante	Nenhum grupo	62 dias 2 horas	Ativo	[ícone]
☐ [nome]	[email]	Estudante	Nenhum grupo	66 dias 15 horas	Ativo	[ícone]
☐ [nome]	[email]	Estudante	Nenhum grupo	69 dias 1 hora	Ativo	[ícone]
☐ [nome]	[email]	Professor	Nenhum	108 dias 17 horas	Ativo	[ícone]

Fonte: Elaborado pelo autor

Não há dúvidas que o professor deve ter o domínio dos conteúdos que ensina, mas cabe discussão sobre a abrangência e a profundidade necessárias. No ensino de graduação, a abrangência tem maior importância que a profundidade; nos vários tipos e diferentes estágios do ensino pós-graduado, a profundidade adquire maior pertinência (LÓPEZ, TROCON 2015).

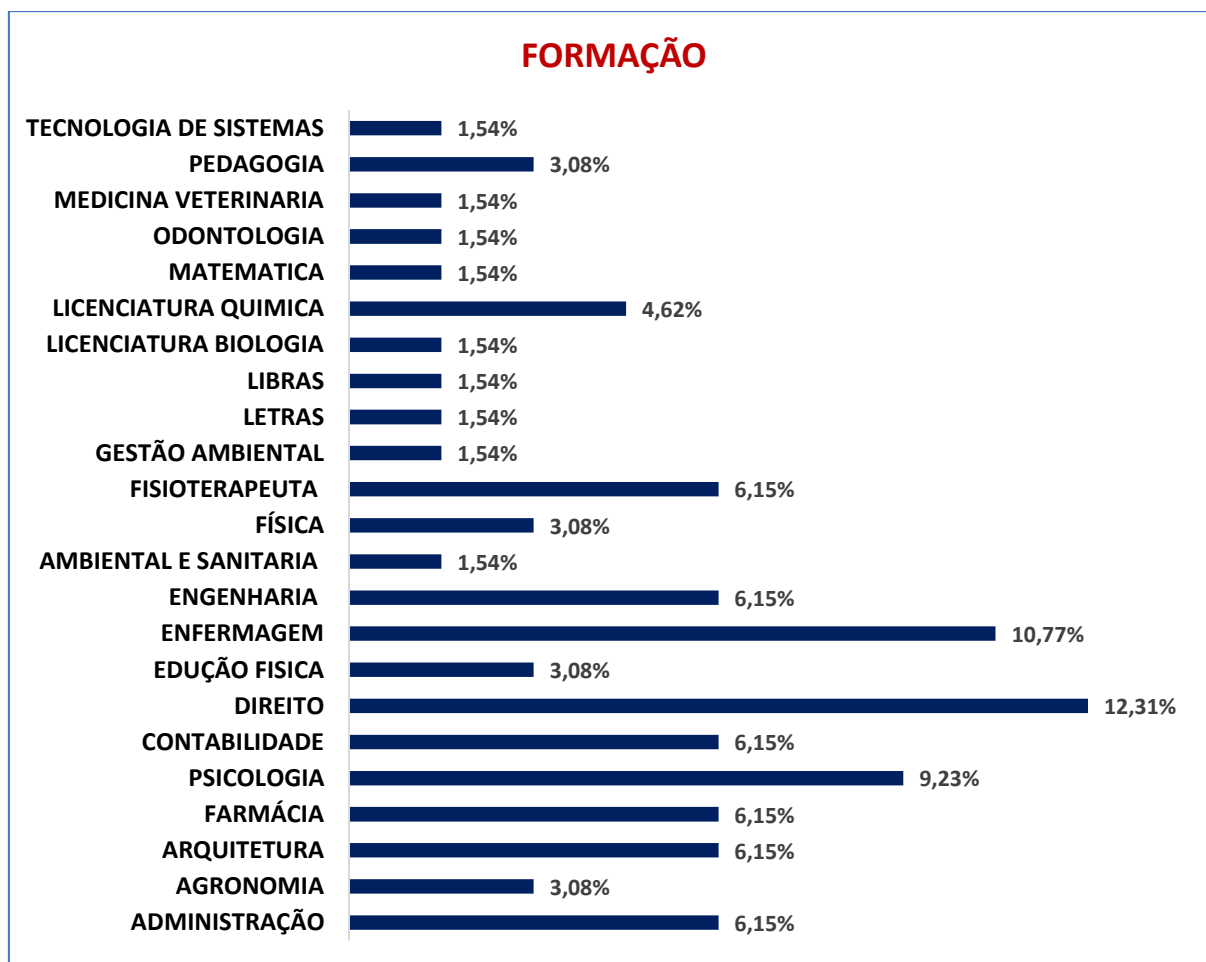
4.4 ANÁLISE DO USO AMBIENTE VIRTUAL

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de coleta de dados da Capacitação docente virtual. Foram analisados um total de 65 respostas obtidas no período da formação continuada realizada no primeiro semestre do ano durante o planejamento pedagógico que foi realizado do dia 18 de

janeiro de 2022 até 31 de março de 2022.

A figura 7 demonstra a distribuição da formação dos docentes que participaram da coleta de dados, podendo ser verificado a questão da multidisciplinaridade.

Figura 16 - Resultado da formação dos docentes entrevistados categorizados.



Dos docentes entrevistados observa-se que a uma grande diversidade de formação, concluindo 23 formações diferentes, sendo representada por uma quantidade expressiva por docentes nos cursos de Direito, Enfermagem e Psicologia na instituição onde foi realizado o estudo.

O estudo publicado pelo Censo da Educação Superior (2021) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) confirma que do total de matrículas, 6,9 milhões (76,8%) estavam da **rede privada** – onde, na modalidade presencial, o curso de Direito é o favorito de praticamente 617 mil (18,3%) estudantes. Em seguida aparecem Psicologia (261,8 mil alunos) e Enfermagem (243,5 mil).

Na amostra coletada, a figura 7 expõe que o curso de direito, é o curso que mais contou com número de participantes totalizando 12,31%, seguida pelo curso de enfermagem 10,77% e o curso de Psicologia obtendo 9,23% dos entrevistados.

Tabela 2 - Distribuição da titulação dos docentes entrevistados por categoria.

TITULAÇÃO	N	%
Graduado	0	0,00%
Especialização	28	43,08%
Mestrado	33	50,77%
Doutorado	04	6,15%
Total Geral	65	100,00%

Fonte: Autor (2022)

A respeito da titulação está categorizada por graduação, pós graduação lato sensu e stricto sensu e a representatividade em percentual conforme tabela 2 a seguir, 43,08% dos docentes possui especialização e 50,77% declararam-se com mestrado, em contrapartida apenas 6,15% possui doutorado dos entrevistados, nesta pesquisa não foi identificado docentes com apenas graduação.

Identificamos o predomínio de docentes na titulação de mestrado e especialização. Ao comparar o censo de perfil de professores brasileiro de 2022, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | INEP sobre censo da educação superior 2020, verifica-se distribuição como maior intensidade em docentes com mestrado e doutorado, 113.740 (51%) possui a titulação de mestre e 158.225 (48,9%) com titulação de doutor, totalizando 323.376 professores do ensino superior.

O estudo publicado pelo INEP (2020) revela que o número de doutores na rede pública é maior, enquanto na rede privada a maior parte é de mestres no ano de referência da pesquisa. Em comparação com o estudo do INEP que afirma que mestres são a grande maioria na instituição privada, confirma os dados coletados na instituição pesquisada com a predominância de mestre.

Quanto à faixa etária da amostra participante da pesquisa, verificou-se que idade cronológica compreende uma faixa etária que vai dos 25 aos 60 anos de idade, e foi obtido a mediana das idades neste estudo sendo de 43 anos, estando as idades de 25 a 30 anos (08 docentes – 12,31%), 31 à 35 anos (18 docentes – 27,69%), 36 à

40 anos (20 docentes – 30,77%) com maior número de participantes, conforme ilustra a Tabela 3, 41 à 45 anos (04 docentes – 6,15%) 46 à 50 anos (07 docentes – 10,77%), 51 à 55 anos (05 docentes – 7,69%), 56 à 60 anos (03 docentes – 4,62%).

Tabela 3 - Resultado dos docentes entrevistados categorizados por idade.

Idade	N	%
25 a 30 anos	08	12,31%
31 a 35 anos	18	27,69%
36 a 40 anos	20	30,77%
41 a 45 anos	04	6,15%
46 a 50 anos	07	10,77%
51 a 55 anos	05	7,69%
56 a 60 anos	03	4,62%
Total Geral	65	100,00%

Fonte: Autor (2022)

Seguindo para a perspectiva da faixa etária, a tabela 3 expõe que as idades de 36 a 40 anos, na amostra coletada, é a faixa etária que mais contou com número de participantes (20 docentes), seguida dos 31 a 35 anos (18 docentes) e 25 a 30 anos (08 docentes). A faixa etária que houve menor incidência foi dos docentes que, durante a coleta dos dados, acima de 56 anos (3 docentes).

No que refere a idade de docentes no ensino superior, conforme a Pesquisa Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | INEP (2022) afirma que o perfil médio do corpo docente mostrou que a idade de 39 anos é a mais frequente entre os atuantes em instituições públicas e 40 anos entre os professores de instituições privadas.

Em comparação com o censo publicado pelo INEP, afere a confirmação dos dados coletados na pesquisa nesta instituição os professores predominantes na pesquisa possuem idade de 36 a 40 anos com equivalência de 30,77% do total de docentes que colaboraram com a pesquisa.

Segundo estudo publicado por Silva, Cymrot e D'Antino (2020) intitulado de demanda de docentes no ensino superior, em uma pesquisa realizada identificou a predominância de docentes com a faixa etária de idade entre 31 e 40 anos equivalência na pesquisa de 42,1% da amostra. Demonstra que nesta faixa etária de idade se vê uma grande predominância tanto em pesquisas como no censo publicado.

A tabela 4 apresenta o intervalo de tempo exercido por cada profissional e a representatividade em percentual.

Tabela 4 - Distribuição dos docentes entrevistados categorizados por tempo de exercício da função.

Tempo de Exercício da Função	N	%
Menos de 5 anos	21	32,31%
de 6 a 10 anos	27	41,54%
de 11 a 15 anos	8	12,31%
de 16 a 20 anos	5	7,69%
Mais de 20 anos	4	6,15%
Total Geral	65	100,00%

Fonte: Autor (2022)

Em observância quanto ao tempo exercido na função como docente da amostra participante da pesquisa, verificou-se que menor que 5 anos (21 docentes 32,31%), estando as idades de 06 a 10 anos (27 docentes – 41,54%) com maior número de participantes, conforme ilustra a Tabela 4, referindo de 11 à 15 anos (08 docentes – 12,31%), 16 à 20 anos (05 docentes – 07,69%), mais de 20 anos de tempo exercido (04 docentes – 6,15%).

Os dados coletados neste estudo referente ao tempo de exercício da função realizada pelos docentes foi de uma média de 13 anos de experiência.

Segundo estudo publicado por Trevizani e Marin (2020) o tempo de permanência na profissão pode proporcionar maior satisfação, na medida em que possibilita ao docente o seu desenvolvimento pessoal, a partir das experiências vivenciadas na escola e reconhecidas como significativas pelos seus alunos e pares.

Trevizani e Marin (2020) conclui que um dos fatores que tem se apresentado associado à maior satisfação no trabalho em docentes é o maior tempo de exercício profissional.

A tabela 5 apresenta a quantidade de docentes entrevistados, categorizados pelo sexo e a representatividade em percentual.

Tabela 5 - Distribuição dos docentes entrevistados categorizados por sexo.

Sexo	N	%
Feminino	33	50,77%
Masculino	32	49,23%
Total Geral	65	100,00%

Fonte: Autor (2022)

Na amostra coletada a Tabela 5, na perspectiva de gênero, verifica-se que, do total da amostra coletada, 33 participantes se declararam do sexo feminino (50,77%) e 32, declararam-se ser do sexo masculino (49,23%). Nesta coleta podemos observar a divisão de docentes do gênero masculino e feminino é proporcional de 50% na instituição,

Segundo Silva e colaboradores (2020) em uma pesquisa realizada em uma instituição de ensino superior foi se evidenciado uma predominância de docentes do sexo masculino sendo 62,8% da pesquisa e 37,2% mulheres. Nota-se que na pesquisa realizada por Silva a desproporcionalidade entre os gêneros em comparação com a pesquisa realizada neste estudo, onde os resultados sofrem pouca diferença entre os gêneros.

Segundo censo publicado pelo INEP, intitulado como censo da educação superior 2020, afirma que homens são a grande maioria dos docentes no ensino superior, quanto na rede pública e também na rede privada (BRASIL,2022).

Segundo pesquisa realizada por Santos, Matos e França (2020. p. 4) intitulado raça e gênero na docência do ensino superior, relata que é esperado que as mulheres estejam em maioria na docência das instituições brasileiras de ensino superior, devido ao grande número de mulheres matriculados no ensino superior.

Tabela 6 - Distribuição dos profissionais que já realizaram capacitação virtual.

Participação Treinamento		
Virtual	N	%
sim	65	100,00%
Total Geral	65	100,00%

Fonte: Autor (2022)

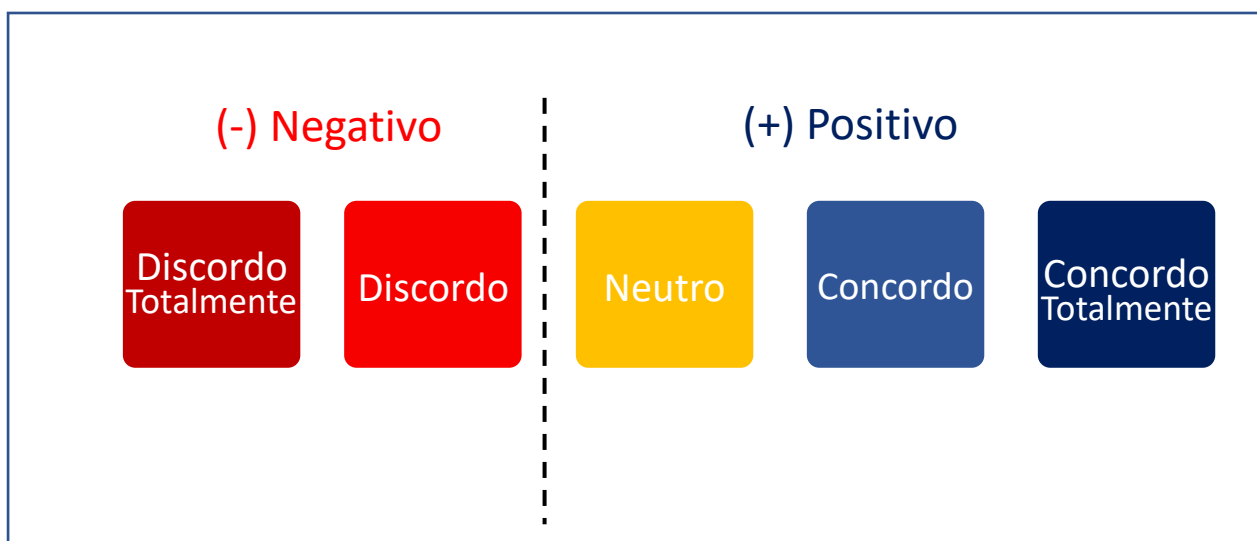
A tabela 6 demonstra a participação de docentes em treinamento virtual, dos participantes da pesquisa 65 participantes (100%) já participaram de algum tipo de

treinamento através de ambiente virtual de aprendizado, com este resultado podemos observar que os colaboradores pesquisados demonstram ter conhecimento ou já estabeleceram contato com alguma plataforma de treinamento utilizando a tecnologia.

Porém, muitos professores tornam-se receosos ao que se refere ao uso de tecnologias digitais em sala de aula, uma vez que muitos não possuem tanto conhecimento de tecnologias como dispositivos móveis, aplicativos e Internet quanto seus estudantes (SILVA, LOTTHAMMER, 2017)

A Escala Likert, criada pelo Rensis Likert, é uma escala usada para é identificar a atitude das pessoas (entrevistados) em relação aos objetos de estímulo fornecidos, perguntando-lhes até que ponto eles concordam ou discordam deles. A escala é tipicamente uma escala de categoria de cinco respostas que varia de “discordo totalmente” a “concordo totalmente” (CARVALHO, 2019).

Figura 17 – Escala de likert representada por imagem.



Fonte: Vida de Produto

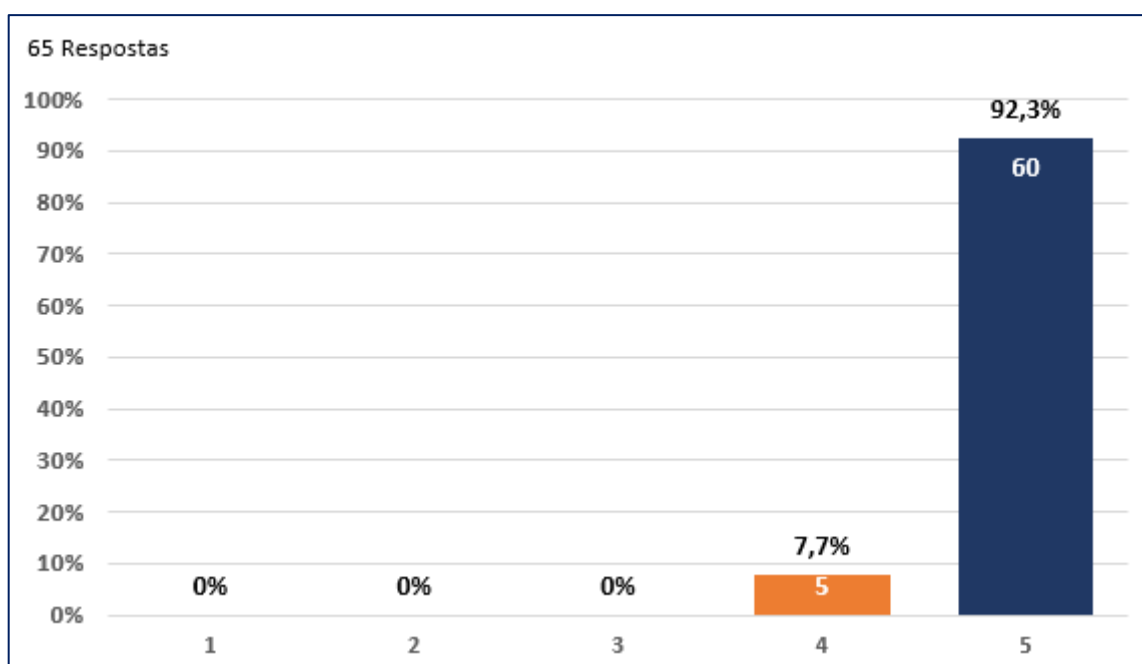
Este método é comumente usados para fornecer uma série de respostas a uma determinada pergunta. As categorias de respostas nesta escala têm um grau de concordância, geralmente em cinco níveis, frequentemente usadas desde “discordo totalmente” até o “concordo totalmente” (FEIJÓ, VICENTE, PETRI, 2019).

Em observância a escala de Likert um site de pesquisa chamado de QuestionPRO (2022) afirma que as escalas Likert de cinco pontos são comumente associadas a pesquisas e são usadas em uma ampla variedade de configurações.

Segundo Carvalho (2019) likert pressupõe que a força da intensidade da experiência seja lineares, portanto passa de uma concordância total a uma discordância total, assumindo que as atitudes possam ser medidas.

A figura 9 apresenta o resultado da questão 01 do questionário sobre a formação docente virtual, categorizados em uma escala de 1 à 5, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente e a representatividade em percentual.

Figura 18 – Questão 01 - A linguagem utilizada no material elaborado foi apropriada para seu aprendizado?



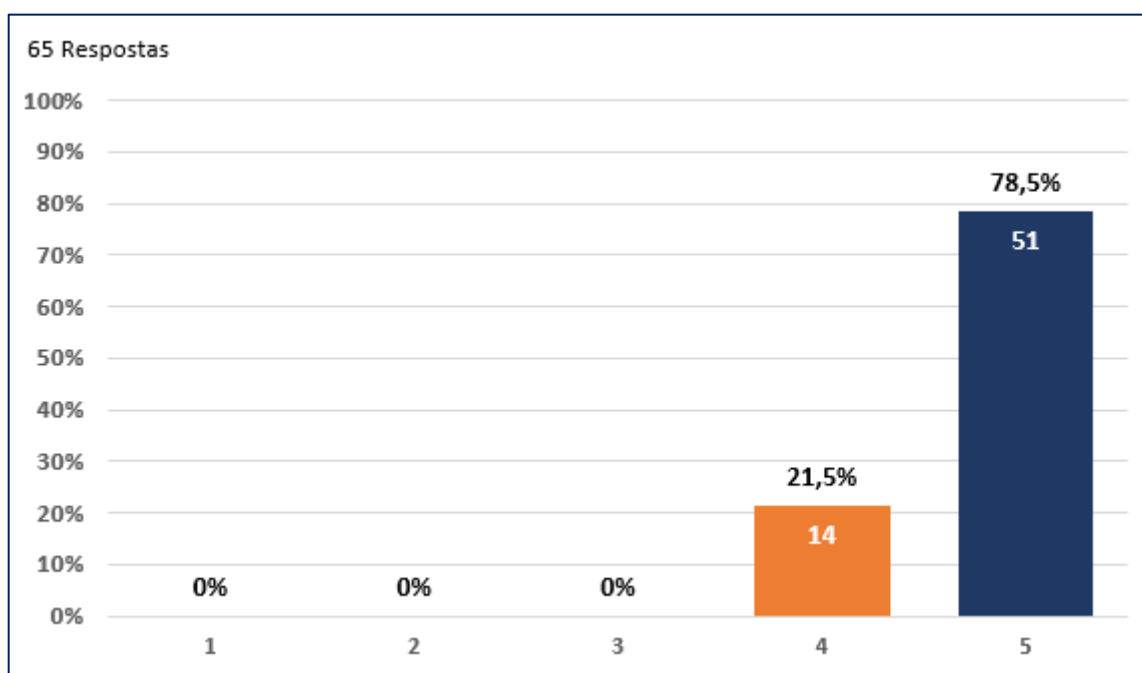
Em um estudo publicado por Silva (2010) afirma que o material didático deve apresentar uma linguagem clara e direta, de maneira a possibilitar a construção de sentidos, elaborar para educação a distância exige mais do que simplesmente dominar o conteúdo.

No que concerne ao material elaborado, a pergunta 01. ***A linguagem utilizada no material elaborado foi apropriada para seu aprendizado?*** de acordo com a Figura 09, identificou-se que na amostra coletada, a maior parte dos docentes 92,3% (60 docentes) considerou que concordam totalmente que o material elaborado foi apropriado para o aprendizado e 7,7% (5 docentes) concordaram que a linguagem utilizada foi apropriada. Para o presente estudo, o material didático elaborado focou na clareza do seu conteúdo e para fácil aprendizado dos participantes, a linguagem utilizada nos materiais era direta para que não se houvesse dúvidas no processo de ensino aprendizado.

Na educação, seja em qualquer modalidade em que esteja configurada, a linguagem é a conexão primordial entre alunos e professores. Na educação a Distância, modalidade que vem ganhando espaço expressivo no Brasil, a linguagem escrita, assim como os recursos digitais, são umas das principais vias através das quais a comunicação presta seu papel social, (PERCILIO, OLIVEIRA, 2018).

No que diz respeito à linguagem Pena e Damiana (2016), em um estudo intitulado material didático impresso para educação a Distância: A linguagem em perspectiva dialógica, um aspecto de mediação entre leitor e o enunciador é o estilo da redação, em que meio ele se insere, considerando o público-alvo, que estuda sem a presença física do professor.

Figura 19 – Questão 02 - Houve fácil compreensão dos materiais abordados?



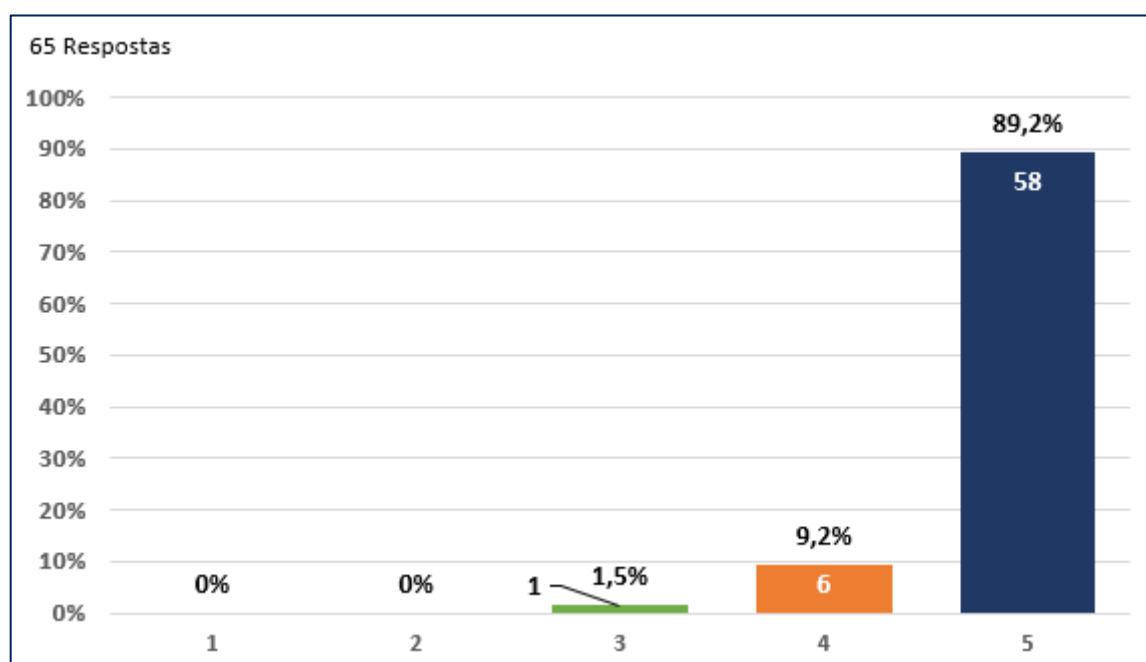
Em observância a figura 10, na perspectiva de compreensão dos materiais abordados, a pergunta 02. **Houve fácil compreensão dos materiais abordados?** verifica-se que, do total da amostra coletada 78,5% (51 docentes) se declararam que concordam totalmente que o material elaborado foi de fácil compreensão, a opção de número 4 representa 21,5% (14 docentes) sendo que os docentes entrevistados concordam sobre a compreensão. Com base no resultado pode se definir que a maioria dos docentes entrevistados nesta pesquisa compreenderam o material elaborado, tanto quanto os slides, vídeos e infográficos, segundo Silva (2010) com o estudo publicado intitulado, A produção textual de material didático para educação a

distância, essa compreensão faz parte das novas perspectivas educativas que, independente da modalidade, visa preparar o estudante para uma pessoa mais ativa.

Na proposta de estudo lançado por Brasil (2007), a elaboração do material didático utilizado na EaD apresenta algumas particularidades que devem ser levadas em consideração para que o aluno se sinta motivado de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor.

Sobre a compreensão, vale salientar a importância, dentre outros, do profissional da diagramação no processo de diagramação do material didático, buscando a produção de um material de fácil compreensão estimulando o estudo do conteúdo disponibilizado nas mídias impressa e digital, através de uma identidade visual de qualidade (MORAIS, BRANDÃO, ALBUQUERQUE, 2016)

Figura 20 – Questão 03 - A Capacitação abordada através do Ambiente Virtual de Aprendizagem proporcionou conhecimento?



Segundo Quadros e colaboradores (2019) o uso da tecnologia da comunicação e informação (TIC) vem a ser a solução para as questões de tempo, espaço e troca de experiência e reflexão teórica apresentadas pelos docentes em seu ambiente de trabalho.

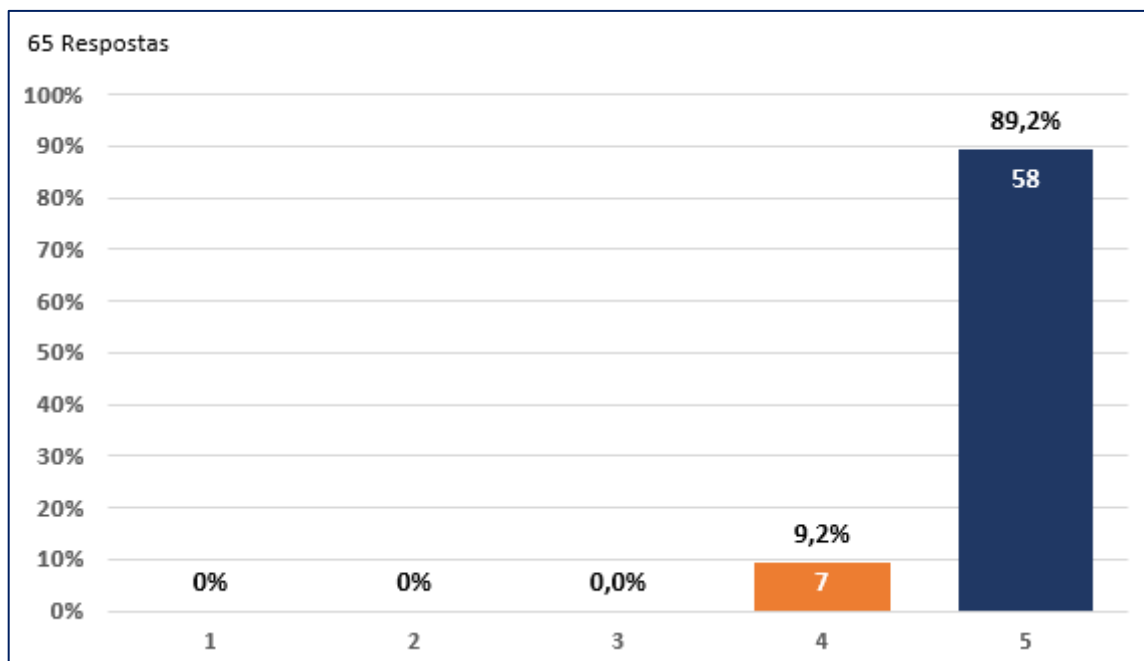
O levantamento de dados da amostra de acordo com a figura 11, pergunta 03.A ***Capacitação abordada através do Ambiente Virtual de Aprendizagem proporcionou conhecimento?*** das amostras da pesquisa 89,2% (58 docentes) entrevistados concordam totalmente que a capacitação abordada através do ambiente

virtual de Aprendizagem proporcionou conhecimento, 9,2% (06 docentes) concordam sobre a capacitação abordada e 1,5% (01 docente) se posiciona como neutro, observa-se neste resultado a demonstração que é possível também realizar uma capacitação através de um AVA, proporcionando o conhecimento necessário para o seu aprendizado. A pandemia trouxe novas vivências de novas aprendizagens como aula, congresso, defesas online entre outros.

Atualmente estão disponíveis aos professores uma variedade de plataformas de auxílio ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, de modo tornar o ambiente de aprendizagem colaborativo entre eles. A utilização destas plataformas implica numa interação diferenciada entre professor e aluno. (NASCIMENTO, BARBOSA, 2021).

Com o advento dos computadores e da internet, a EaD passou a ser estruturada fortemente sob tais tecnologias e as novas tecnologias de informação e comunicação delas decorrentes. Nesse sentido, tornou-se imprescindível o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para propiciar meios de interações entre alunos e professores (VALLS, SANTIAGO, RODRIGUES, 2020).

Figura 21 – Questão 04 - Os conteúdos abordados foram condizentes e úteis para o seu planejamento?



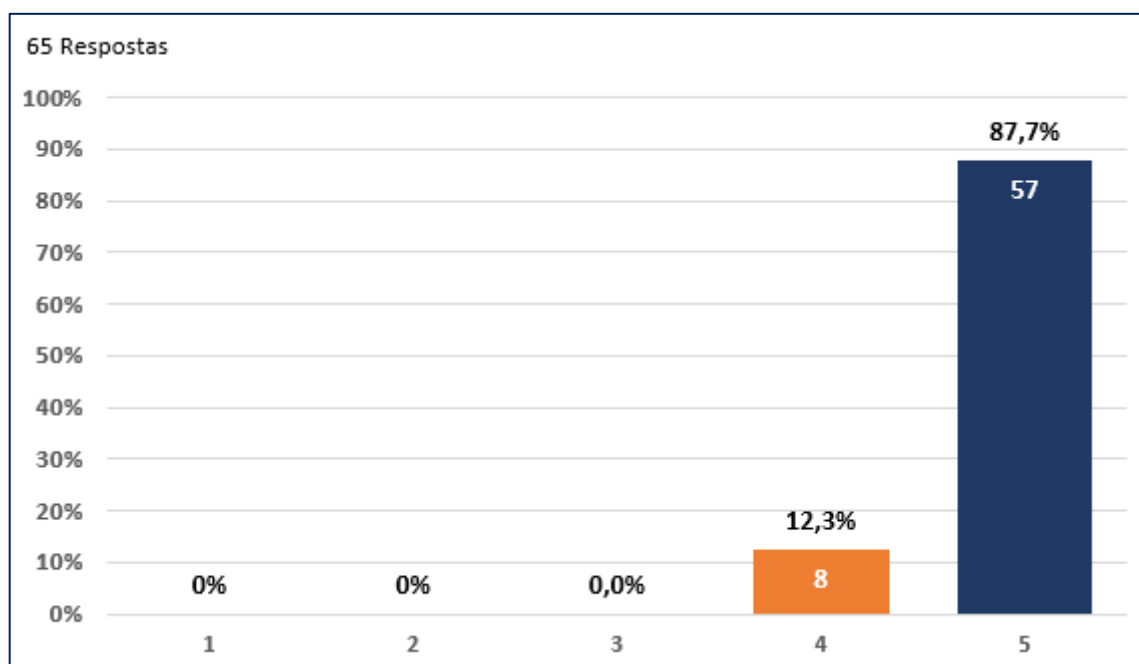
No tocante aos conhecimentos acerca dos conteúdos, de acordo com a figura 12, pergunta 04. **Os conteúdos abordados foram condizentes e úteis para o seu planejamento?** estabelece que 89,2% (58 docentes) da amostra refletiu que concordam totalmente que os conteúdos elaborados foram condizentes e 10,8% (7

docentes) como concordam com os conteúdos abordados. A maioria dos docentes pesquisados acreditam que o conteúdo abordado contribui para o seu planejamento na instituição, facilitando o processo de desenvolvimento dos seus trabalhos.

Silva e Spanhol (2014) apontam que um material didático de qualidade que assume o papel de facilitador, mediador e motivador no processo de construção do conhecimento na EaD deve ser planejado em quatro dimensões: linguagem, forma, conteúdo e atividades de aprendizagem.

Na reflexão de Moraes e seus colaboradores (2016), aponta que outra questão deve ser considerada é a relevância do design instrucional na elaboração de material didático, tendo que o foco deste material seja o autoaprendizado que o material exerce sobre o estudante da modalidade EaD.

Figura 22 – Questão 05 - Os métodos utilizados durante a capacitação foram eficientes?

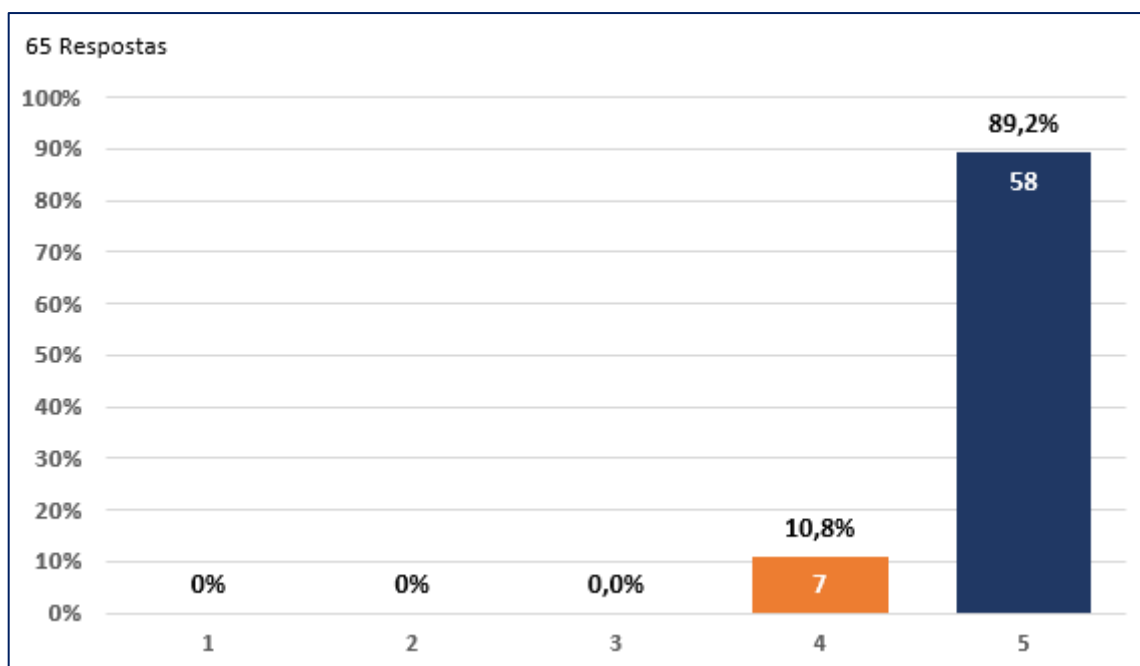


A respeito dos métodos utilizados durante a capacitação conforme figura 13, pergunta 05. ***Os métodos utilizados durante a capacitação foram eficientes?*** a figura 13 aponta que 87,7% (57 docentes) dos entrevistados concordam totalmente que os métodos utilizados foram eficientes e 12,3% (08 docentes) declararam-se que concordam com o método. Segundo Péret (et.al, 2020), a capacitação através da modalidade virtual é o desenvolvimento de atividades auto instrucionais com o propósito de reforço do aprendizado após a capacitação presencial.

É preciso que exista uma integração entre os textos escritos e as imagens que são inseridas nos materiais didáticos, a fim de facilitar a compreensão dos educandos.

Não adianta apenas inserir um monte de imagens sem conexões com os conteúdos propostos nos textos escritos. A adequação entre o verbal e o não-verbal deve ser considerada para facilitar a compreensão dos alunos. Segundo Fernandez (2009, p.400).

Figura 23 – Questão 06 - Capacitação abordou técnicas, processos e práticas que são aplicáveis na atividade docente?



No que concerne à figura 14 técnicas, processos e práticas, pergunta 06. **Capacitação abordou técnicas, processos e práticas que são aplicáveis na atividade docente?** identificou-se que na amostra coletada, a maior parte dos docentes afirmaram que as técnicas utilizadas na capacitação, processos e práticas são totalmente aplicáveis nas atividades docentes 89,2% (58 docentes), seguidos de docentes que concordam que as técnicas são aplicáveis 10,8% (07 docentes).

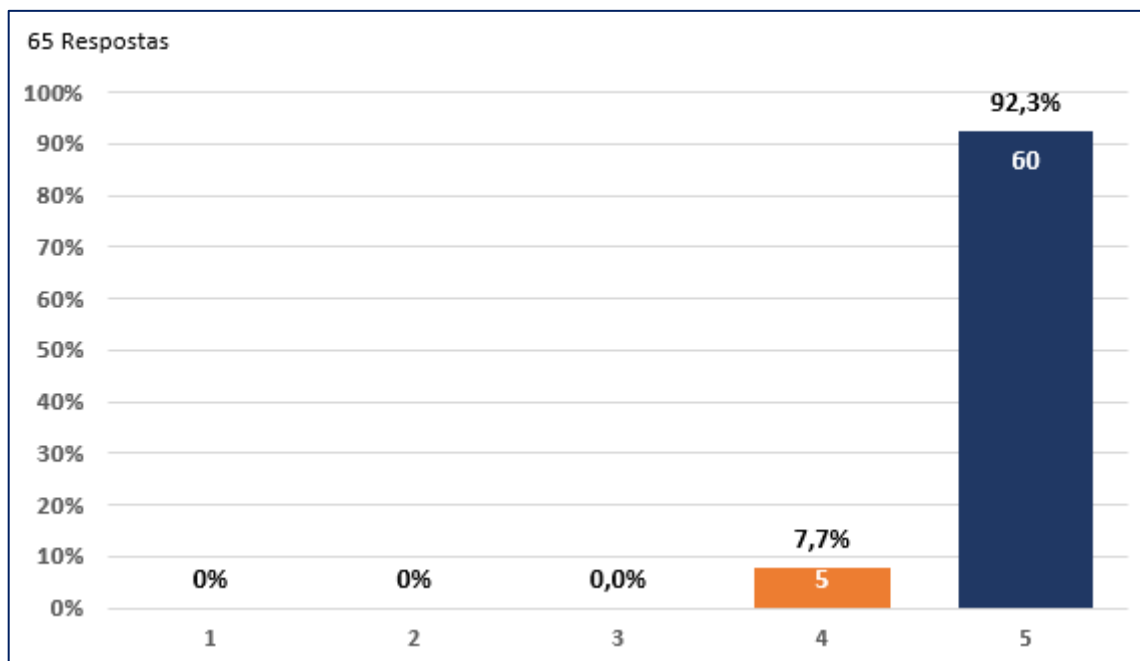
O estudo realizado por López e Troncon (2015), intitulado capacitação e desenvolvimento docente – aspectos gerais, em relação aos conteúdos, as atividades de capacitação e desenvolvimento docente geralmente incluem um ou mais eixos de processos e práticas que são aplicáveis na docência.

Para prender a atenção seja ele um receptor de conhecimento devemos aperfeiçoar as técnicas abordadas, e melhorando os processos e práticas para que possa facilitar a transmissão do conhecimento.

Numa rápida expansão das tecnologias da informação e comunicação, trouxe demandas e possibilidades distintas. Tecnologia e materiais pedagógicos precisam

ser usados em consonância, favorecendo o processo de ensino aprendizagem e, para isso, ganham recursos que vão auxiliar o aluno na construção do conhecimento (PENA, DAMIANA, 2016).

Figura 24 – Questão 07 - Foram desenvolvidas durante a capacitação atividades que estimularam o pensamento crítico e que contribuíram para o seu aperfeiçoamento?

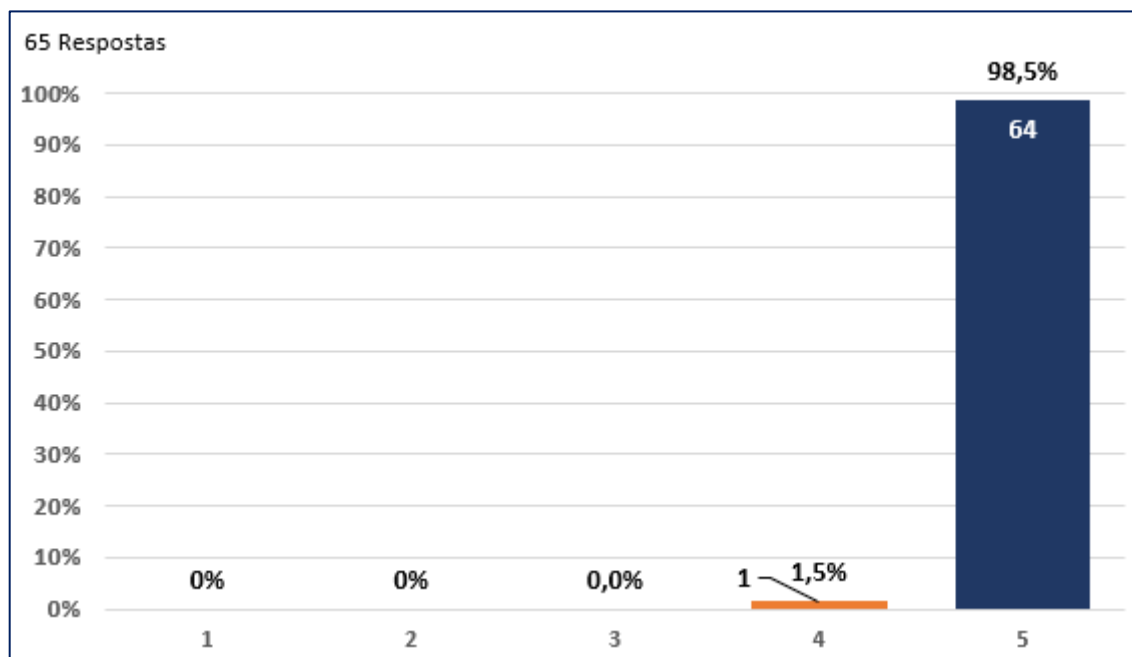


Segundo a figura 15 sobre pensamento crítico, pergunta 07. ***Foram desenvolvidas durante a capacitação atividades que estimularam o pensamento crítico e que contribuíram para o seu aperfeiçoamento?*** a figura 15 aponta que 92,3% (60 docentes) entrevistados concordam totalmente que durante a capacitação foram desenvolvidas atividades que estimularam o pensamento crítico e que contribuíram para o seu aperfeiçoamento, 7,7% (05 docentes) concordam sobre as atividades que foram realizadas.

No estudo criado por Percilio e Oliveira (2018) relata que atualmente, existem diversificadas instituições que produzem seu próprio material didático, mas cabe ressaltar, que tal material deve estabelecer-se como ato de criação, em que a criatividade crítica se apresenta como fundamental, bem como a concepção de EAD e a proposta pedagógica, baseadas na dialogicidade, diálogo, criticidade e autonomia.

Segundo Vieira e marques (2019) a utilização de estratégias e atividades orientadas para o pensamento crítico tem também sido conjugado com abordagens de clarificação de valores e o desenvolvimento do raciocínio moral, para promover atitudes e valores.

Figura 25 – Questão 08 - O conteúdo da capacitação demonstrou comprometimento de modo a estimular o envolvimento do docente?

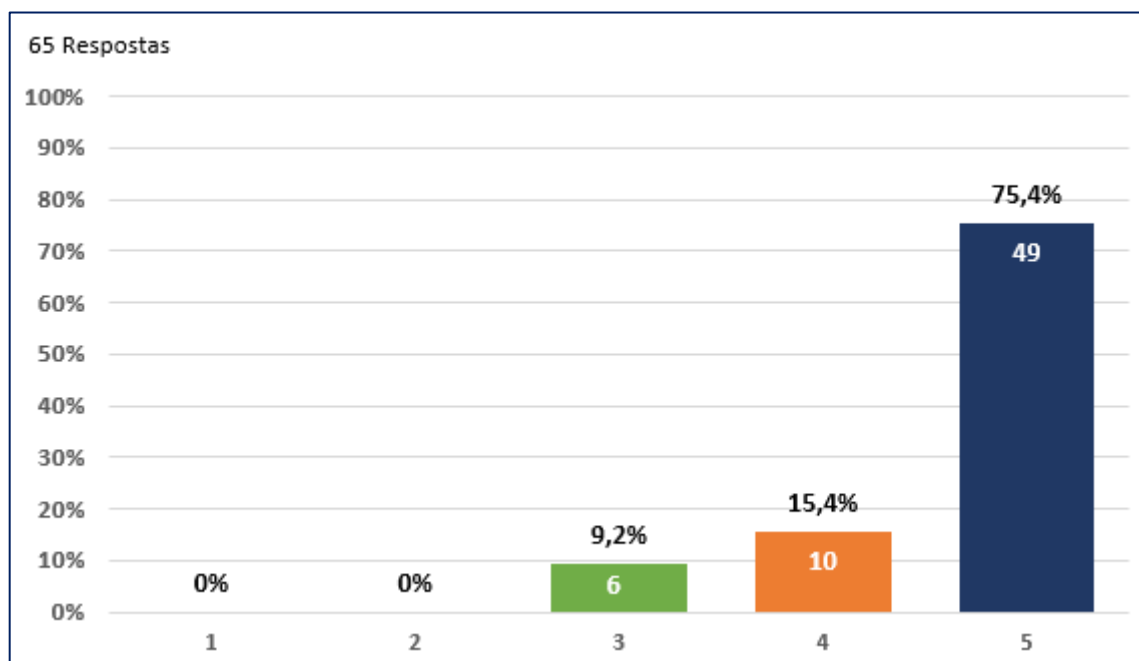


Em conformidade com a figura 16 sobre o envolvimento docente, pergunta 08. ***O conteúdo da capacitação demonstrou comprometimento de modo a estimular o envolvimento do docente?*** a maioria dos entrevistados sendo 98,5% (64 docentes) concordam totalmente que o conteúdo da capacitação demonstrou comprometimento de modo a estimular o envolvimento do docente e 1,5% (01 docente) concorda sobre o modo que foi utilizado.

Segundo Silva (2011) o aluno precisa ser constantemente estimulado a estabelecer conexões entre teoria e prática. Nesse sentido, o conhecimento precisa ser elaborado/reelaborado, por meio de atividades contextualizadas que proporcionem essa articulação entre teoria e prática.

Ele deve ser estimulado a ser ativo no processo de construção do conhecimento, principalmente quando se tem presente que o mundo contemporâneo, em que o conhecimento evolui de forma incontável, exige uma educação voltada para a autonomia do aprendiz, o que implica uma metodologia do aprender a aprender (NEDER, 2005, p. 184).

Figura 26 – Questão 09 - O tempo de duração dos vídeos foi eficiente para o seu aprendizado?

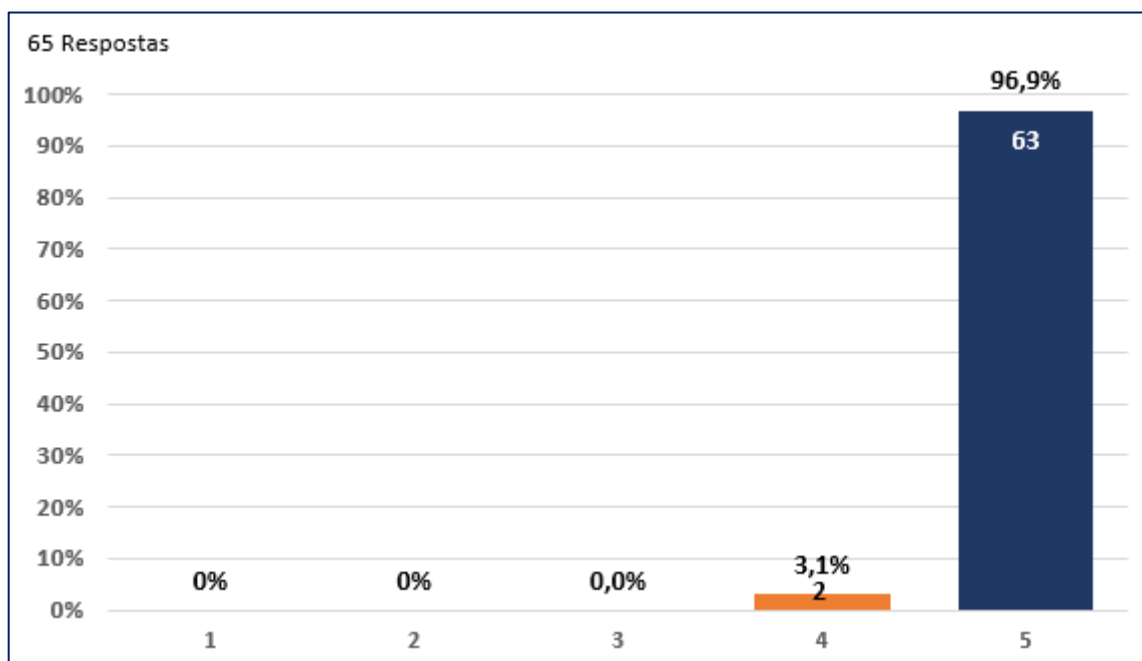


Baseando-se nas concepções acerca do tempo de duração dos vídeos, a pergunta 09. ***O tempo de duração dos vídeos foi eficiente para o seu aprendizado?*** de acordo com a Figura 17, revelou que 75,4% (49 docentes) considerou que concordam totalmente que o tempo de vídeo foi eficiente para o aprendizado, 15,40% (10 docentes) concordaram com o tempo de vídeo e 9,2% (06 docentes) de forma média.

Segundo o estudo de Almeida e Carvalho (2018) sobre avaliação da duração das vídeo aulas o tempo deve ser em média de 6 a 12 minutos, a pesquisa revelou que o espectador fica em média de 6 minutos em um vídeo, vídeo com uma duração maior a chance de terminar ou trocar é muito grande.

Um estudo publicado por Souto e Borba (2016) afirma que consenso de que um vídeo com duração de entre 5 e 6 minutos seria ideal, e ele direciona para dois motivos, um deles é que facilitaria o uso do vídeo como uma ilustração ou introdução de algum conceito, e o outro motivo é a facilidade que o estudante teria em acessar esses vídeos fora da sala de aula.

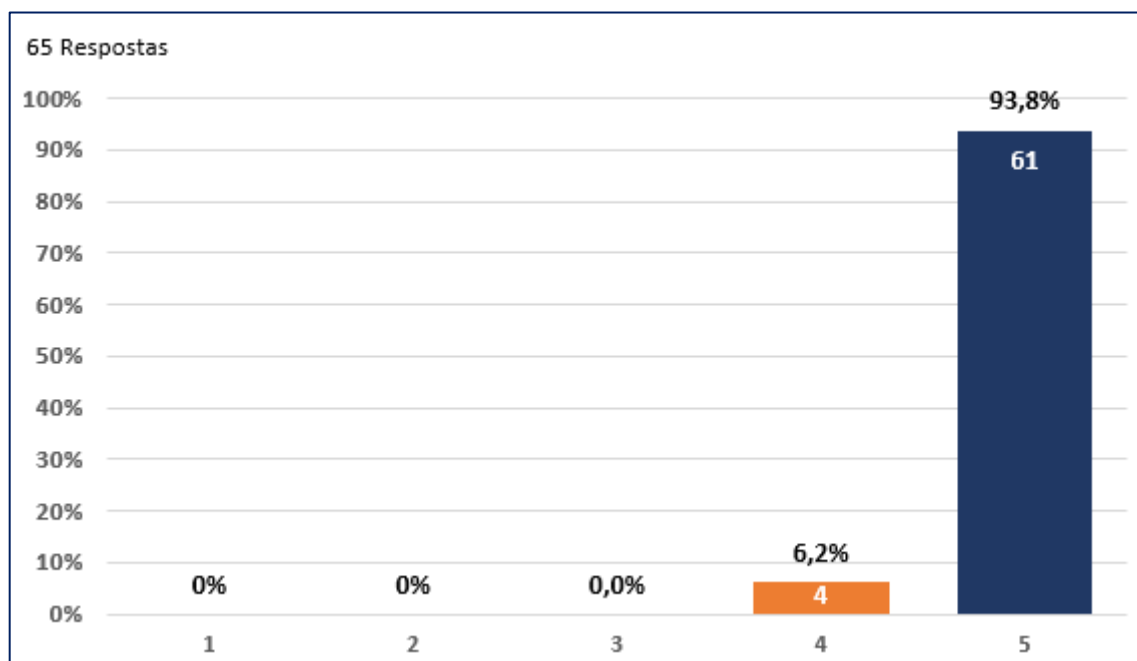
Figura 27 – Questão 10 - Os infográficos utilizados proporcionaram um fácil entendimento do fluxo?



À luz do interesse sobre o conteúdo apresentado ao docente, a pergunta 10. ***Os infográficos utilizados proporcionaram um fácil entendimento do fluxo?*** assim como destaca a Figura 18, os infográficos tratavam sobre assuntos de interesse dos docentes referente a instituição, confirmado por 96,9% da amostra (63 docentes), que afirmam que concordam totalmente que os infográficos foram de fácil entendimento e 3,1% (02 docentes), concordam com o fácil entendimento.

O estudo intitulado por Alves, Costa, Junior (2020, p.147) intitulado A utilização de infográfico no processo de ensino-aprendizagem em tempos de Covid-19, afirmam que parece ser consensual que o uso de infográficos é um recurso pedagógico importante para/pela a visualização, que promove o engajamento social, e o pensamento a escrita críticos. Eles oferecem diversas potencialidades educativas, mas o sucesso na sua utilização como recurso educativo depende da sua adequação aos objetivos propostos e da criatividade.

Figura 28 – Questão 11 - os slides elaborados foram de fácil compreensão?

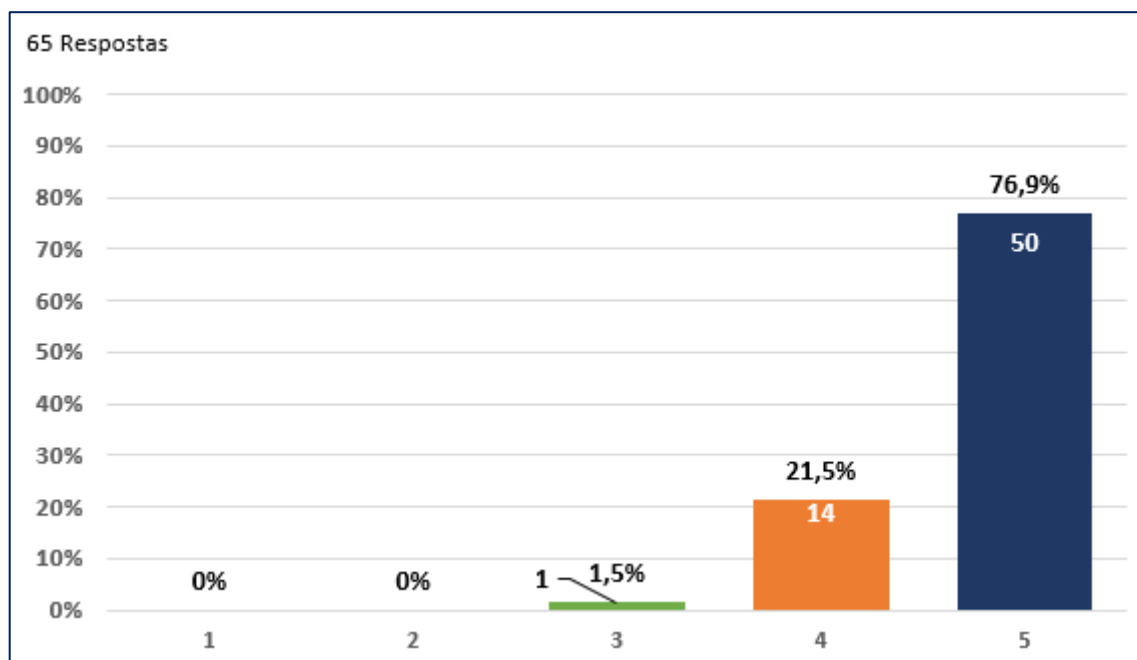


Segundo estudo de Bonilla, Santos e Vilela (2018) um recurso que se popularizou como recurso didático foram os slides, difundido pelo uso do aplicativo PowerPoint da empresa Microsoft¹. O uso de novos recursos foi se ampliando, mas o slide ainda continua a ser usado por muitos profissionais para a mediação no ensino das escolas e também no ensino superior.

No que tange à compreensão dos materiais, a Figura 19, que retrata a pergunta 11. Sobre **os slides elaborados foram de fácil compreensão?** Percebe-se que a maioria da amostra concluiu que concorda totalmente, que os slides foram de fácil compreensão 93,8% (61 docentes) pode notar que o conteúdo que foi elaborado para confecção dos slides foi de grande relevância para o método utilizado, e outra parte dos pesquisado concordam que o material estava de fácil compreensão 6,2% (04 docentes).

Para Bonilla, santo e Vilela (2018) perpassando o olhar para essas práticas de uso dos slides em sala de aula, é que surge a necessidade de investigar como os alunos estão avaliando o uso desse recurso e se a forma como os professores têm utilizado está sendo eficiente para o ensino e aprendizado dos novos conhecimentos nos cursos presenciais e a distância.

Figura 29 – Questão 12 - Você considera que possui o perfil didático-pedagógico alinhado a filosofia institucional, engajando-se facilmente ao processo de trabalho na instituição.

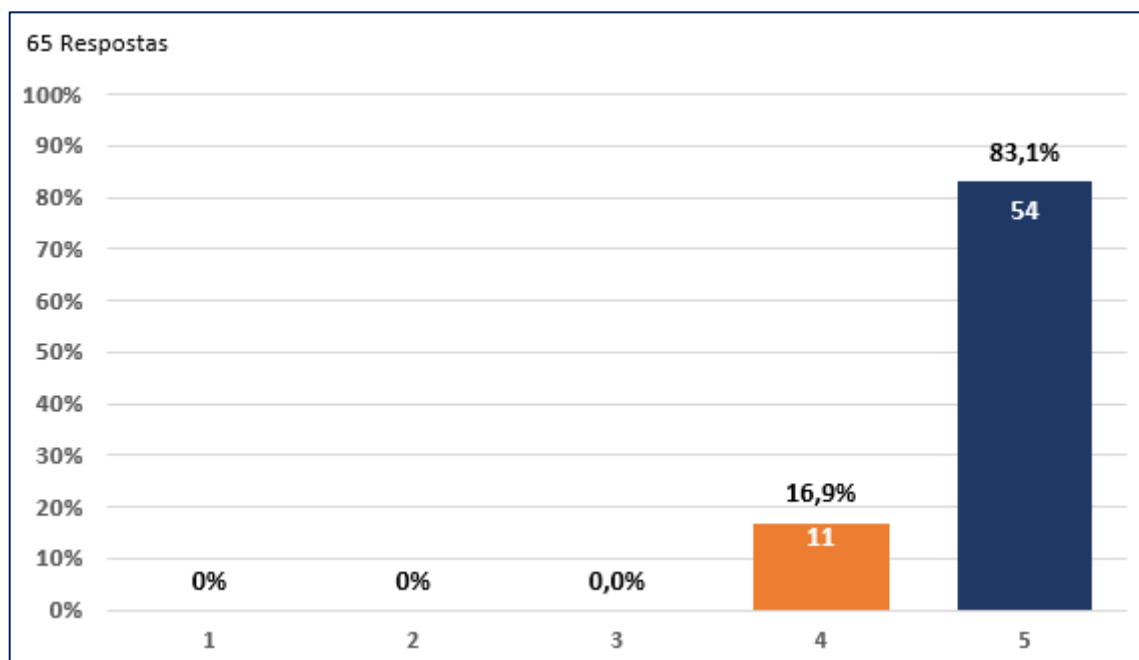


Em referência à efetividade do perfil didático-pedagógico alinhado a filosofia institucional, de acordo com a Figura 20, que abarca a pergunta 12. ***Você considera que possui o perfil didático-pedagógico alinhado a filosofia institucional, engajando-se facilmente ao processo de trabalho na instituição,*** 78,9% (50 docentes) da amostra opinou que possui totalmente o perfil didático-pedagógico com a instituição, o que despertou o interesse para o assunto tratado e 21,5% (14 docentes) julgaram a dinâmica que concordam e 1,5% (1 docente) se posicionou neutro.

Segundo Gonçalves e Rochael (2015) apud Santos e Batista (2019), as universidades atuais e adequadas devem formar docentes com um perfil científico metodológico, com aptidões em planejamento, execução e avaliação didática. Nesse sentido, o professor precisa ter um conjunto de saberes teóricos e experienciais, sabendo agir diante do contexto do aluno.

Para Santos (2016) apud Santos e Batista (2019), para obter um resultado satisfatório é essencial que o professor tenha amor a ciência e aos seus alunos. Com entusiasmo poderá realizar seu planejamento e metodologias adequadas a eles, sobretudo que os incentive a buscar a sua capacidade intelectual. Nesse sentido as instituições devem formar profissionais que tenham vocação para ensinar.

Figura 30 – Questão 13 - Após a realização da capacitação me sinto preparado para trabalhar na instituição?

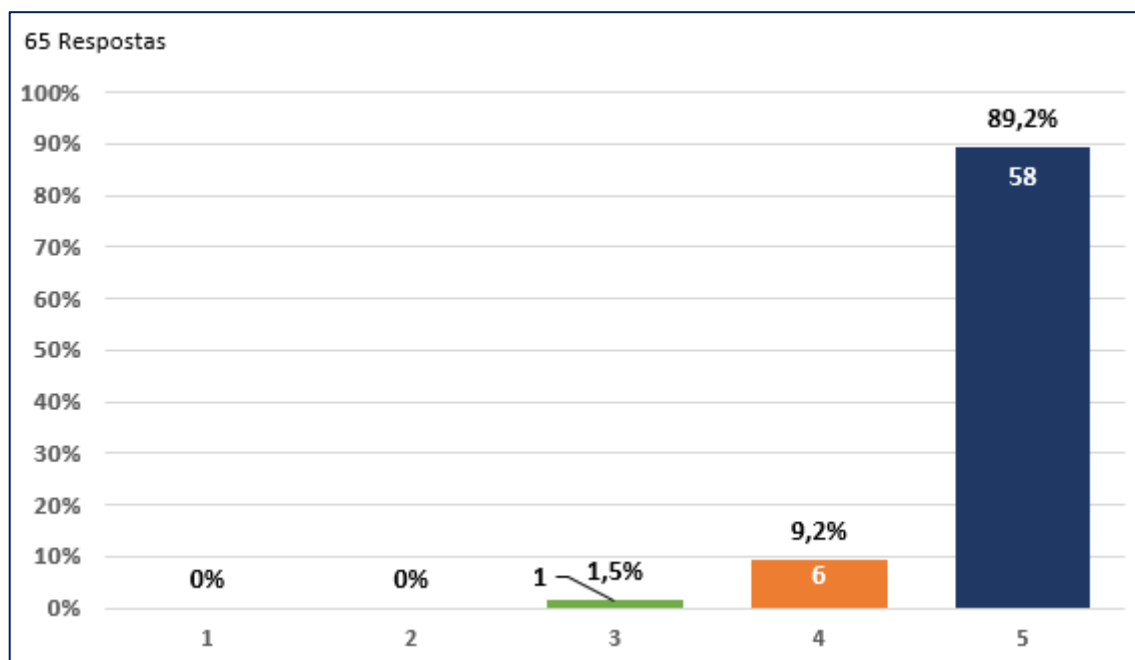


Com relação realização da capacitação, a pergunta 13. ***Após a realização da capacitação me sinto preparado para trabalhar na instituição?*** conforme retrata a Figura 21, evidenciou que 83,1% (54 docentes) entenderam que se sentem totalmente preparados para trabalhar na instituição, 16,9% (11 docentes) concordam que se sentem preparados para atuar na instituição de ensino escolhida.

Segundo estudo publicado por López e Troncon (2015) No contexto de uma instituição que iniciou ou que mantém programas de capacitação e desenvolvimento docente, as decisões mais importantes são, em geral, sobre o que se deve mudar para que os objetivos sejam atingidos com mais propriedade, ou para que haja aumento notável da qualidade do que foi feito.

A avaliação dos programas de formação e desenvolvimento docente é uma atividade essencial para a o seu aperfeiçoamento. Entende-se aqui como avaliação a obtenção de informações e a sua subsequente análise e interpretação dos resultados obtidos no sentido de ter elementos concretos que subsidiem a tomada de decisões (LÓPEZ, TROCON, 2015).

Figura 31 – Questão 14 - Em geral, com relação ao curso de capacitação docente em um ambiente virtual você se considera.

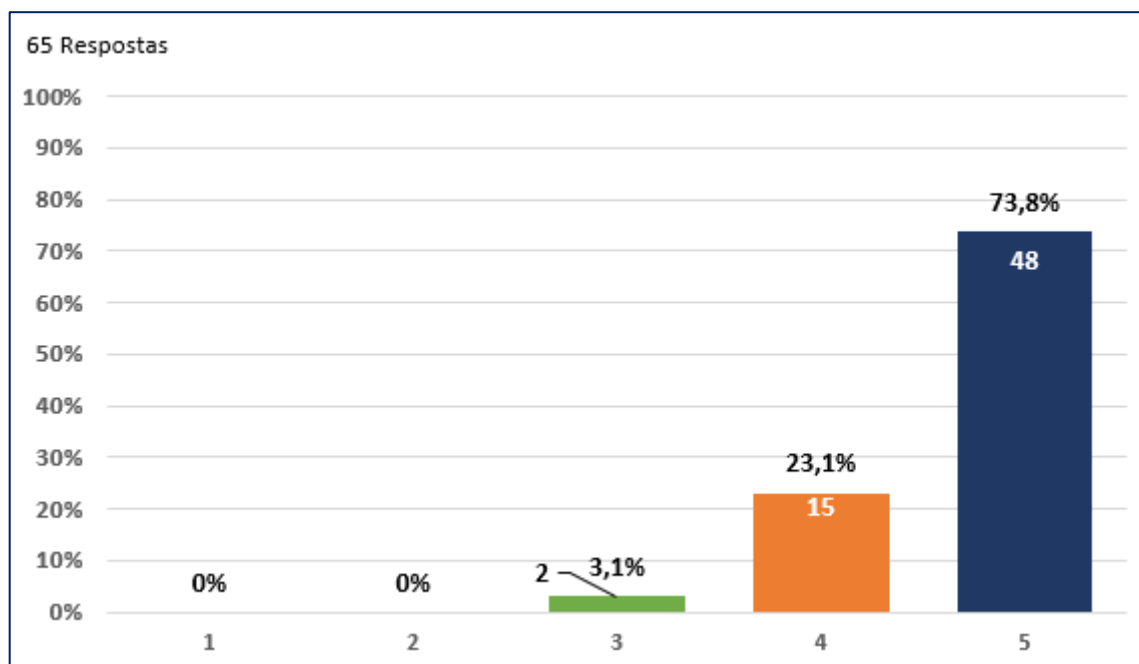


Em relação à capacitação docente através do ambiente virtual, a Figura 22 traz a pergunta 14. ***Em geral, com relação ao curso de capacitação docente em um ambiente virtual você se considera?*** e aponta que 89,2% (58 docentes) consideram muito satisfeito que a capacitação docente realizada através do ambiente virtual e 9,2% (06 docentes) consideraram como satisfeito este novo método de capacitação e 1,5% (01 docente) se colocou como neutro.

A inclusão de tecnologias na prática educacional nem sempre é homogênea. Enquanto em algumas instituições é recebida com entusiasmo, em outras é recebida com incerteza, embora exista consenso sobre a importância de sua integração aos processos de ensino e de aprendizagem. A literatura apresenta diversos modelos para a integração das TIC na educação (SILVA, BILESSIMO, MACHADO.2021).

Segundo López e Troncon (2014) os programas de capacitação e desenvolvimento docente podem ser muito diversificados quanto ao conteúdo e a forma, mas em geral cobrem temas educacionais e institucionais, bem como aspectos do planejamento e gerenciamento das carreiras acadêmicas; podem ter formato mais convencional (aulas e oficinas) ou de programas longitudinais prolongados ou de orientação por pares ou docentes mais experientes.

Figura 32 – Questão 15 - Com a capacitação sobre o tema “Sistemas Faema” você se considera apto para realizar o plano de ensino utilizando o sistema de planos?

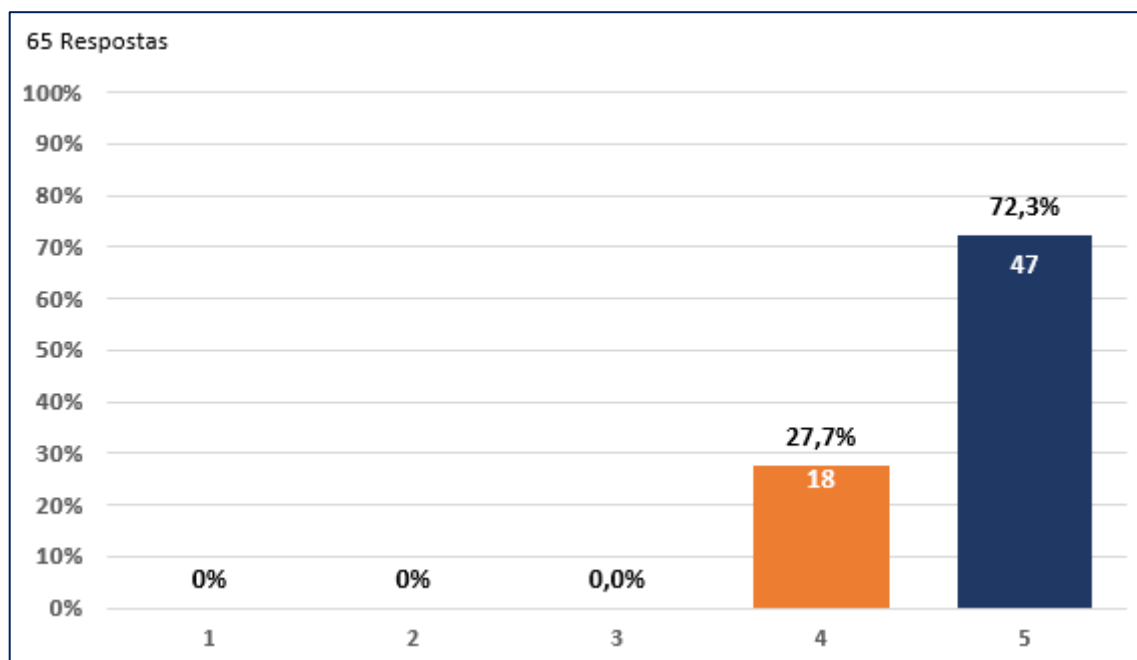


Com relação aos sistemas utilizados na instituição, a pergunta 15. ***Com a capacitação sobre o tema “Sistemas Faema” você se considera apto para realizar o plano de ensino utilizando o sistema de planos?*** conforme retrata a Figura 23, evidenciou que 73,8% (48 docentes) entenderam que se sentem apto e totalmente preparado para realização do plano de ensino através do sistema, 23,1% (15 docentes) se sentem preparados para realizar e 3,1% (02 docentes) ficaram neutro na relação.

Segundo estudo publicado por Spudeit (2014) intitulado de elaboração do plano de ensino e do plano de aula, será o plano de ensino que norteará o trabalho docente e facilitará o desenvolvimento da disciplina pelos alunos. Além disso, ao elaborar o plano de ensino, o professor deve se questionar: O que eu quero que meu aluno aprenda? Para isso, o plano de ensino deve ser norteado pelo perfil do aluno que o curso vai formar e também de acordo com as concepções do projeto pedagógico de um curso.

Segundo Moraes e outros (2020) o planejamento se materializa por meio do plano de ensino que corresponde à proposta didático-pedagógica do professor direcionando sua ação.

Figura 33 – Questão 16 - Com a capacitação sobre o tema “SIGA/SAGU” que aborda ambiente virtual e sistema para lançamento de notas e frequências, você se sente confiante em realizar estes lançamentos?

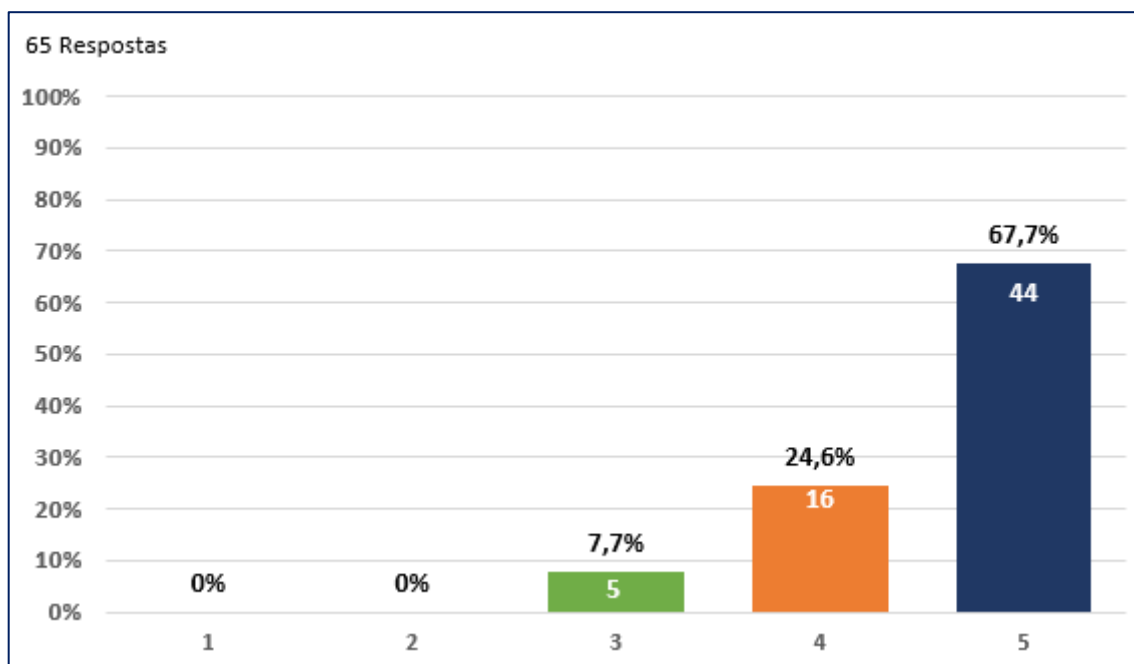


Baseando-se nas concepções acerca do tema siga/sagu, a pergunta 16. ***Com a capacitação sobre o tema “SIGA/SAGU” que aborda ambiente virtual e sistema para lançamento de notas e frequências, você se sente confiante em realizar estes lançamentos?*** de acordo com a Figura 24, revelou que 72,3% (47 docentes) considerou que se sente totalmente preparado para lançamento nos sistemas abordados na capacitação, 27,7% (18 docentes) colaborou de forma que se sentem preparados.

Segundo publicação de Avila e outros (2014) pode se observar que ambientes imersivos têm se apresentado como uma nova tendência no âmbito da informática educativa, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Frente a este panorama, a capacitação docente para um uso efetivo de tais ferramentas no contexto educacional vem, pouco a pouco, adquirindo relevância no âmbito acadêmico.

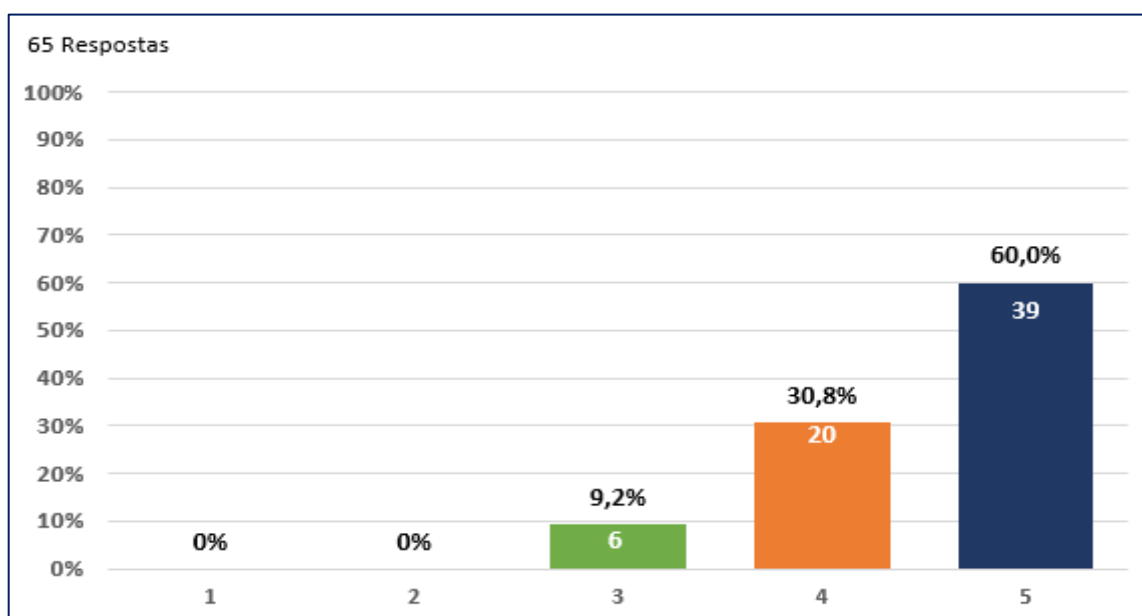
Para Avila e outros (2014) a capacitação docente para o uso de tais ferramentas ainda constitui um desafio, sendo necessária a investigação de estratégias capazes de viabilizar a aproximação docente a estes recursos.

Figura 34 – Questão 17 - Com a capacitação sobre o tema “Elaboração de questões e objetivos instrucionais e CAF” você se sente apto para elaborar as avaliações institucionais.



No que tange à efetividade de elaboração de questões para avaliações institucionais, a Figura 25, que retrata a pergunta 17. ***Com a capacitação sobre o tema “Elaboração de questões e objetivos instrucionais e CAF” você se sente apto para elaborar as avaliações institucionais?*** a maioria da amostra conclui que se sente totalmente apto 67,7% (44 docentes) que a capacitação sobre o tema facilitou a elaboração, 24,6% (16 docentes) consideram que estão aptos para a elaboração das questões e 7,7% (05 docentes) ficam neutro neste quesito.

Figura 35 – Questão 18 - Com a capacitação sobre o tema “Documentos Institucionais – Documentos Mec” você teve o conhecimento dos documentos institucionais como regimento, pdi entre outros?

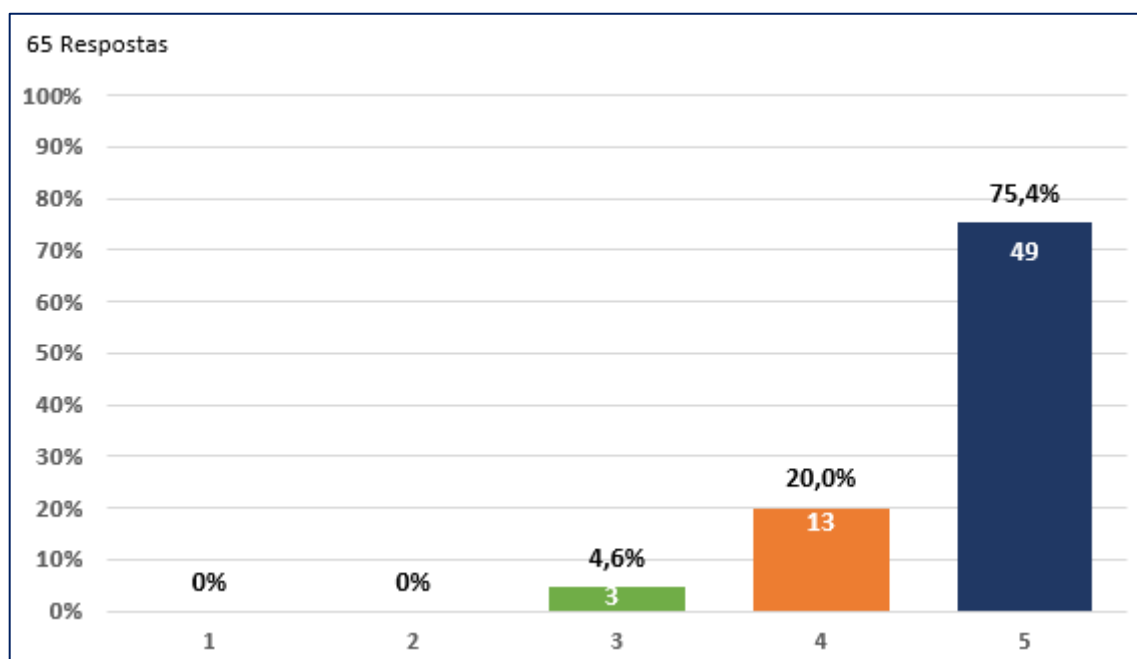


Em referência à conhecimento dos documentos institucionais, de acordo com a Figura 26, que abarca a pergunta 18. **Com a capacitação sobre o tema “Documentos Institucionais – Documentos Mec” você teve o conhecimento dos documentos institucionais como regimento, pdi entre outros?** 60,0% (39 docentes) da amostra opinou que tiveram totalmente conhecimento sobre os documentos e 30,8% (20 docentes) julgaram que tiveram conhecimento dos documentos e 9,2% (06 docentes) ficaram neutro.

Segundo os estudos publicados por Xavier, Toti e Azevedo (2017) nas concepções de desenvolvimento profissional docente apresentadas e na realidade que circunda a formação pedagógica para a docência, torna-se necessário não apenas propor ações que fomentem maior participação dos docentes estáveis, mas também elaborar documentos institucionais que favoreçam essa participação, diferentes das resoluções adotadas até agora na instituição.

Xavier e outros (2017) ainda afirma que entendemos que os documentos institucionais deveriam demonstrar que o programa se apoia em uma concepção de formação docente enquanto “um processo que se vai construindo à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional”.

Figura 36 – Questão 19 - Com a capacitação sobre o tema TCC, você se considera apto a orientar discentes utilizando o modelo da instituição.



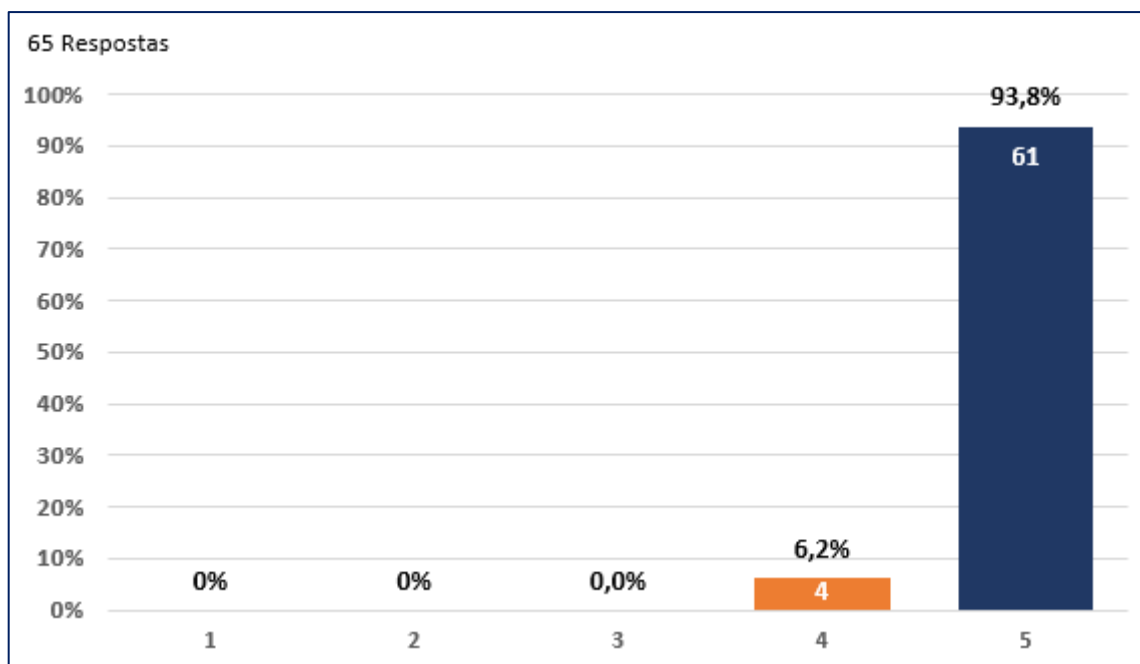
No que concerne à capacitação sobre TCC, de acordo com a Figura 27, que abarca a pergunta 19. **Com a capacitação sobre o tema TCC, você se considera**

apto a orientar discentes utilizando o modelo da instituição? identificou-se que na amostra coletada, a maior parte dos docentes se encontram totalmente preparados para orientar os discentes 75,4% (49 docentes), seguidos de docentes que se sentem preparados 20,0% (13 docentes). Também se verificou que 4,6% (03 docentes) da amostra ficaram neutro.

Segundo artigo publicado por Silva (2020) intitulado Prática docente a Distância: Relato de Experiência na Orientação de TCC, a orientação de TCC era uma disciplina tipicamente presencial, mas que tem se “adaptado” à modalidade de ensino a distância. De forma geral, a orientação é marcada pela comunicação intensa entre orientador e orientando, podendo ser feita a distância mesmo em disciplinas originalmente de natureza presencial, já que estabelecer a comunicação é o mais importante.

Segundo estudo de Cartaxo, Mendes e Perobelli (2008) as reflexões feitas apontam para a necessidades de capacitar os tutores (local e central) para que estejam mais preparados para desenvolver suas funções, sendo possível, então, alcançar melhores resultados na elaboração dos TCCs.

Figura 37 – Questão 20 - A capacitação docente virtual pode contribuir com a capacitação presencial?



A respeito do método utilizado para à capacitação docente no modelo virtual, de acordo com a Figura 28, que abarca a pergunta 20. ***A capacitação docente virtual pode contribuir com a capacitação presencial?*** identificou-se que na amostra

coletada, a maior parte dos docentes concordam totalmente que a capacitação docente virtual pode contribuir com a presencial 93,80% (61 docentes) e 6,2% (04 docentes) concordam que possa ser substituído a capacitação pelo virtual.

Segundo Silva, Bilessimo e Machado (2021) é possível então afirmar que as TIC afetam o perfil do docente na medida em que lhe exigem capacitação para sua utilização, além de cobrar destes uma atitude aberta e flexível ante às mudanças contínuas que ocorrem na sociedade como consequência do avanço tecnológico.

Para Wagner e Filho (2022) no que se refere aos docentes, capacitação nessa utilizando ambiente virtual se faz importante quando se visa formar um profissional ativo e preparado

5. CONCLUSÃO

Neste estudo foi configurado um servidor VPS para realização da instalação da plataforma moodle, um ambiente virtual de aprendizagem gratuito disponibilizado pela moodle.org bastante utilizado em várias instituições, a instalação da plataforma teve como objetivo elaborar e disponibilizar uma disciplina destinada a capacitação docente na instituição.

Seguindo o estudo para realização desta formação foi elaborado um material didático baseado no designer instrucional seguindo o modelo ADDIE, sendo elaborado vídeos, infográficos, slides e outros materiais que colaborasse para a capacitação.

A inclusão do material de didático instrucional na plataforma, permitiu iniciar o processo de formação docente através do ambiente virtual, sendo monitorado frequentemente para verificar se estava ocorrendo o acesso na disciplina pelos docentes, e também ficou disponível um fórum para retirada de dúvidas

A capacitação docente através do ambiente virtual de aprendizagem, configura-se como uma ferramenta de metodologia ativa que integra a Tecnologia de Informação e Comunicação e capacitação e formação continuada de docentes como uma nova forma de realizar as capacitações docente através de um ambiente virtual de aprendizagem.

A proposta é uma nova prática que faz a união das plataformas voltadas para aplicação do conhecimento através da tecnologia como ambientes virtuais de aprendizado e a formação continuada de docente através do EaD, permitiu a continuidade do aprendizado através da educação à distância e do ambiente virtual por tempo indeterminado, dentro da instituição de ensino analisada. É também uma ferramenta de metodologia ativa que integra a Tecnologia de Informação e Comunicação e a formação continuada e a capacitação de docentes.

No Centro Universitário faema, são necessárias novas formas de capacitação dos docentes, tanto para docentes que adentram na instituição no meio do semestre letivo como também para atualização dos docentes na instituição como um todo, que, por meio do uso das tecnologias e metodologias ativas, integrem a prática em ao acesso possibilitado pelos recursos dispostos a gama da Tecnologia de Informação e Comunicação.

Com o levantamento dos dados coletados tanto pelo moodle quanto pelo formulário disponível para o preenchimento dos participantes deste estudo e a análise dos resultados verificou-se que, o ambiente virtual de aprendizado pode ser mais uma maneira de contribuir com a capacitação docente, quanto às questões relacionadas percepção dos docentes sobre utilidade do ambiente virtual como uma proposta de capacitação, capacitação dos docentes para utilização dos sistemas utilizados na instituição, preparação para elaboração de questões seguindo padrão da instituição no modelo enade, conhecimento sobre a CAF (Comissão de Avaliação Faema), no tocante o conhecimento dos documentos institucionais como (regimento, pdi, dcn, entre outros), interesse sobre aplicação de ferramentas utilizadas em sala de aula como auxílio no aprendizado de metodologias ativas, capacitação sobre o modelo de trabalho de conclusão de curso para orientadores, mas de 62% do total da amostra, enquadrou a proposta como sendo totalmente preparados para realização dos itens abordados na capacitação.

Por fim, após a análise dos dados, é possível verificar que a capacitação docente realizada através do ambiente virtual de aprendizado poderá ser uma ferramenta eficiente que integra a Tecnologia de Informação e Comunicação e a capacitação docente e formação continuada como nova forma de realização de treinamento e instrução de novos itens da instituição relacionada ao corpo docente através do ensino a distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça; CARVALHO, Nathalia Alves. **Avaliação da duração das vídeoaulas na perspectiva dos alunos do consórcio Cederj**. Congresso internacional ABED de Educação à Distância. Florianópolis, 2018, Disponível em: <http://abed.org.br/congresso2018/midiadesk/Dia04/tapera/15h10-larissedemendoca-nathaliaalves-tapera04.pdf> : Acesso em 27 de outubro 2022.

ANDRADE, Adja Ferreira de. **Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky**. In: SILVA, Marco (org). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003. p. 255-270.

AVILA, Barbara Gorziza et al. Autoria nos Mundos Virtuais: um novo desafio ao docente. **RENOTE**, v. 12, n. 2, 2014.
<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/53555/33054>

BANDEIRA, D. **Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**. In: Materiais didáticos. Curitiba, PR: IESDE, 2009, p. 13-34. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021

BARREIRO, Rommulo Mendes Carvalho. **Um Breve Panorama sobre o Design Instrucional**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375/187>. Acesso em: 20 maio 2021.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **A FUNÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE**: Revista Iberoamericana de Educación a Distancia. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331427210003.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Como faço a produção do material didático**. Campus Canoinhas 2007 - > Disponível em <https://moodle.ifsc.edu.br/mod/book/tool/print/index.php?id=36093#> Acesso em dia 25 de outubro 2022

BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em educação a distância**. Penso Editora, 2013. Acesso em 20 de Setembro 2022.

BORGES, Rosemary. **A Infraestrutura da tecnologia da informação e comunicação como apoio as instituições de ensino superior em meio uma pandemia**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em : https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/905/1/Anderson%20Santos%20de%20Souza%20Junior_000418_Matheus%20Henrique%20Teixeira%20de%20Assis_0006379_Matheus%20de%20Moura%20Carvalho_0006715.pdf

BONILLA, Rosineide da Silva; SANTOS, Jonas Mastins; VILELA, Tânia Jucilene Vieira. **Aceitação do uso de Slides como recurso didático por alunos do ensino superior**. II Seminário de Educação a distância. EaD na região Centro-Oeste:

Institucionalização, Limites e Potencialidades- Campo Grande/MS,2018.
<https://sol.sbc.org.br/index.php/seadco/article/download/14828/14673/>

BROWN, Abbie H.; GREEN, Timothy D. **The Essentials of Instructional design: connecting Fundamental Principles with Process and Practice**. East Carolina University, Third Edition, 2016. Disponível em <https://ikhsanaira.files.wordpress.com/2016/05/the-essential-of-instructionaldesign.pdf>. Acesso em 14 outubro. 2021.

CARVALHO, Henrique. **O que é a Escala Likert e como aplica-lá.Vida de Produto**. 2019 Disponível em: <https://vidadeproduto.com.br/escala-likert/> . Acesso em 14 de outubro 2022.

CARTAXO, Simone; MENDES, Kátia; PEROBELLI, Raquel MB. **Tutoria no ensino a distância na orientação do TCC: estabelecendo procedimentos**. Revista Intersaberes, v. 3, n. 6, p. 177-191, 2008.
<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/137>

CLARITY. **Entenda o modelo ADDIE para Desenho Instrucional**. Disponível em <<https://www.clarity.com.br/2015/02/24/entenda-o-modelo-addie-para-desenho-instrucional/>>, acesso em novembro de 2021.

COLUCI, Marina Zambon Orpinelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MILANI, Daniela. **Construção de instrumentos de medida na área da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 925-936, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qTHcjt459YLYPM7Pt7Q7cSn/?lang=pt#>

CRISTINA MUNIZ PERCILIO, Ana; VIEIRA DE OLIVEIRA, Priscila. **A UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD**. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/98>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DA COSTA SOUZA, Andrea Moura et al. **Design de experiência de aprendizagem: avaliação do modelo Addie e contribuições para o ensino a distância**. Rev. gest. aval. educ, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2019.

DAMIANA, Bruna; PENA, Ana Lúcia. **MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A LINGUAGEM EM PERSPECTIVA DIALÓGICA**. ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em : <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/980>

DE OLIVEIRA FISCARELLI, Rosilene Batista. **Material didático e prática docente**. Revista Ibero-Americana de estudos em educação, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007. Disponível em : <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 13 de outubro 2022.

DE OLIVEIRA QUADROS, Silvia Cristina; TAVARES, Cristina Zukowsky; GOMES, Alessandra Capuchinho. **Formação docente por ambiente virtual de aprendizagem (AVA)**. Acta Científica, v. 20, n. 2, p. 82-90, 2011. <https://unasp.emnuvens.com.br/actacientifica/article/view/401/405>

DOS SANTOS, Vilmar Pereira; BATISTA, Eraldo Carlos. **A formação didático-pedagógica do professor do ensino superior e a construção do perfil docente**. CONNECTION LINE-REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG, n. 21, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/752> Acessado dia 05 fev 2023.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. **O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade**. Revista Gestão Organizacional, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020. <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5112>

FERNANDEZ, C. **Os métodos de preparação de material impresso para EAD**. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. (2008). São Paulo: Pearson Education do Brasil

FILATRO, A., & Piconez, S.C.B. **Design instrucional contextualizado**. In: Congresso ABED, 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/049-TC-B2.htm>. Acesso em 20 maio 2021.
INSTRUCIONAL, Instituto de desenho. 5 Modelos de Design Instrucional. 2020. Disponível em < <https://www.desenhoinstrucional.com/post/5-modelos-de-design-instrucional>>. Acesso em 17 set 2021.

FLEURY, Maria Tereza Leme; DA COSTA WERLANG, Sergio Ribeiro. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens**. Anuário de Pesquisa GVPesquisa, 2016.

GATTI, Bernardete A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e pesquisa, v. 30, p. 11-30, 2004. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSsbBCrCLWjzyWyB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 12 de outubro 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: < https://d1wgtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como_classificar_pesquisas-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668268318&Signature=dNI9Pdh3Dd1U9FjtSn1cmp-6HJQNtNU3bl0v2HDeQUbHO3HujwHdlzg05QbY9enlsBN4qxKBSwUX6FkpwxDRkSkjxHkwBpx57uNRtWwANZ0rOfwbrxlqi10J2zKrGnHDGpt9sqU03kofqbewE67L12N-0UafnOv7fi0Mm9Z2SDNKKlf43nJJkifbB9dmXu7HYHR-

1kXsm5OUTdl~X44VTSLE7ON2CfMP-xumfKzLC7NhGKnTVb-5QweeZZwSdVVyw3Fz7AyD5cwZQrmJf-6SnsqnvOFIMPIMtj364dREoayAPo2TgM8lc~v5y5660NgYWavIKqzDYwzMPPrMtzpiRw &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em 12 de novembro 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2020**. Acessado em 17 de dezembro 2022 disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/dados-revelam-perfil-dos-professores-brasileiros>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2020**. Acessado em 05 de fevereiro 2022 disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2021**. Acessado em 05 de fevereiro 2022 disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>

LÓPEZ, Maria José; TRONCON, Luiz EA. **Capacitação e desenvolvimento docente-aspectos gerais**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 48, n. 3, p. 282-294, 2015. <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104321/102969>

MACHADO, Ana Claudia Teixeira. **Comunidade de aprendizagem online: uma experiência no âmbito de uma unidade curricular do mestrado em ciências da educação**. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, v.2, n. 3, julho, 2010.

MAYER, Richard; HEISER, Julie; LONN, Steve. **Cognitive constraints and multimedia learning: when presenting more material results in less understanding**; Journal of education psychology. 2001, vol. 93, n. 1, p.187-198. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/232530555_Cognitive_Constraints_on_Multimedia_Learning_When_Presenting_More_Material_Results_in_Less_Understanding. Acesso em 13 jan. 2020.

MENDES, A. TIC – **Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: <https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MESQUITA, D.; JR., D.P.; GARA, E.B.M. Ambiente Virtual de Aprendizagem - Conceitos, Normas, Procedimentos e Práticas Pedagógicas no Ensino à Distância. Editora Saraiva, 2014. 9788536522166. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522166/>. Acesso em: 12 May 2021

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo, **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió, 1999. 21p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vC6it3eseN8C&lpg=PA11&ots=BwPmKjDOf5&dq=forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20de%20professores&lr&hl=pt-BR&pg=PA1#v=onepage&q=forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20de%20professores&f=false>. Acesso em: 19 maio.2021.

MAZZAFERA, Bernadete Lema, ZANI, Fabiana Fernandes, BIANCHINI, Luciana Battistela Guimarães, PINHEIRO, Anderson Jorge Marcolino. **Ambiente Virtual de aprendizagem na formação continuada de docentes**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 12, p. 29316-29324, dec. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5220/4765>. Acesso em 13 abril 2021

MOODLE. Página principal del curso, Disponível em: https://docs.moodle.org/all/es/P%C3%A1gina_principal_del_curso. Acesso em 24 de outubro 2021.

MORAIS, M.; BRANDÃO, Markenio; ALBURQUERQUE, José. **Design Instrucional na elaboração do material didático impresso na EAD do Instituto Federal do PIAUÍ (IFPI)**. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. 2016. Disponível em: https://ceur-ws.org/Vol-1667/CtrlE_2016_AC_paper_32.pdf

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz et al. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula**. 2020. https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29766/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_orientacoes_basicas_elaboracao_plano_aula.pdf

NEDER, M. L. C. **O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa**. In: PRETI, Oreste (org.). Educação a Distância: Ressignificando práticas. Brasília: Liber Livro, 2005.

OLIVEIRA, Mariana Augustina et al. **A educação a distância**. 2018. Acesso em 27 de outubro.

PÉRET, Adriana de Castro Amédée et al. **Capacitação docente na técnica do método do caso-estratégia para a qualificação do processo ensino aprendizagem no ensino híbrido**. Série Educar-Volume 14 Tecnologia, p. 48.2020. https://www.poisson.com.br/livros/serie_educar/volume14/Educar_vol14.pdf#page=48

PERCILIO, Ana Cristina Muniz; DE OLIVEIRA, Priscila Vieira. **A utilização da linguagem na elaboração do material didático para EAD**. CIET: EnPED, 2018.

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/98/523>

PRETTO, N. L.; RICCIO, N. C. R. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais**. Curitiba, Editora UFPR, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n37/a10n37.pdf>. Acesso em 20 maio 2021.

PINOCHET, Luis. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. Editora Elsevier: Grupo GEN, 2014. 9788595153196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153196/>. Acesso em: 26 out. 2021.

Reiser, R.A. (2001). **A History of Instructional Design and Technology: Part II: A History of Instructional Design**. *Educational Technology Research and Development*, 49(2), 57-67. Retrieved November 25, 2021 from <https://www.learntechlib.org/p/92930/>.

RIBEIRO, Elvia Nunes, MENDONÇA; Gilda Aquino de Araújo, MENDONÇA; Alzino Futado. **A importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Busca de Novos Domínios da EAD**. Goiás, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

ROMISZOWSKI, Alex; ROMISZOWSKI, Lina P. **Retrospectiva e Perspectivas do Design Instrucional e Educação a Distância: análise da literatura**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 4, 2005. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/168/48>

Roncarelli, D., Motter, R.M.B., Obregon, R.F. A., Catapan, A.H., & Cybis, A. (2010). **Desafios e perspectivas do design instrucional: contexto sociotécnico, saberes e abordagens pedagógicas**. In: II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem: Diversidade, Ensino e Linguagem, Cascavel-PR.

RODRIGUES, Dayanne. **A Importância da Capacitação de professores de maneira continuada**. PROESC, 2020. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/capacitacao-de-professores-continuada/>. Acesso em 12 maio 2021.

SABBATINI, Renato ME. **Ambiente de ensino e aprendizagem via Internet: a Plataforma Moodle**. Instituto EduMed, v. 7, 2007. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/47099893/Ambiente_de_Ensino_e_Aprendizagem_via_In20160708-8233-1o1zkjm-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668350459&Signature=Y9IS85m6Me8Ywfv-0~-o5YMBvMmeZEQgvOD1O6X-RezbULYPcIFrgES53~wVvCEKMSIMIY8HGGSTlx~LVxFMD~y7v9Oghg hRrw4wTiGVD1kcPATPUJ1Pqtob3hQtzbtuUxZURESXrEvOxSc5E4onRwaRDMo4o7SMk5C9W4YTjUUuY4Zc1EwdC5myEe4U2XKOtQiu6HNyPzWjjRqdkOReo34wiR-ZIJv9fjwr8gscfRD1Js2NIN~xMRB7GTc7ri3lcY5TnZ57hu8Fosxid5QaJYmulPiOZqLw~W1rN4Nkk12BbVp4vs0rsjg8zjD6DPre1DxWxexooY02LMN8UPKd1Q__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em 13 outubro 2022.

SANTOS, Israel Jairo; MATOS, Patricia Modesto; FRANÇA, Dalila Xavier. **A raça e o gênero na docência do ensino superior.** Anais do XIV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” Volume XIV, n 10, p 4.2020 http://anais.educonse.com.br/2020/a_raca_e_o_genero_na_docencia_do_ensino_superior_race_and_gender.pdf

SEIXAS, Carlos Alberto, MENDES, Isabel Amélia Costa, GODOY, Simone de, MAZZO, Alessandra, TREVIZAN, Maria Auxiliadora, MARTINS, José Carlos Amado; **Ambiente virtual de aprendizagem: estruturação de roteiro para curso online.** Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n4/a16v65n4.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, Andreza Regina Lopes; SPANHOL, Fernando José. **Diretrizes para elaboração de material didático na educação a distância.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, n. 20, 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis. 2014. (s/p). Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/168.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

SILVA, Isabela Nardi et al. **Capacitação docente semipresencial para docentes de escolas básicas da rede pública.** SUCEG-Seminário de Universidade Corporativa e Escolas de Governo, v. 1, n. 1, p. 510-518, 2017. <https://anais.suceg.ufsc.br/index.php/suceg/article/view/7/37>

SILVA, Patrícia Nascimento. **Prática docente a distância: relato de experiência na orientação de TCC.** Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, p. 1-21, 2020. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20214/19660>

SILVA, JUAREZ BENTO DA; BILESSIMO, SIMONE MEISTER SOMMER; MACHADO, LETICIA ROCHA. **Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK.** Educação em Revista, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gzgFdTsmv9vGmKNQnFPQLQF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de outubro 2022.

SILVA, Luciene Santos Pereira da. **A produção textual de material didático para educação a distância.** 2010. 124f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Pró-Reitoria Acadêmica. Programa de Mestrado em Ciências da Linguagem, 2010. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/735/1/dissertacao_luciene_santos.pdf

SOUTO, Daise Lago Pereira; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Aprendizagem de professores com a produção de vídeos para aulas de matemática**. Educação Matemática em Revista, v. 52, p. 54-64, 2016.

https://igce.rc.unesp.br/Home/Pesquisa58/gpimem-pesqeminformaticaoutrasmidiaseeducacaomatematica/aprendizagem_de_professores_com_a_producao_de_videos_para_aulas_de_matematica.pdf

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro, 2014.

<https://planejamento.ifro.edu.br/redmine/attachments/download/1401/ELABORACAO%20DO%20PLANO%20DE%20ENSINO%20E%20DO%20PLANO%20DE%20AULA.pdf>

Skinner, B.F. (1954). **The Science of learning and the Art of Teaching**. Harvard Educational Review, #24.

Skinner, B.F. (1968). **The Technology of Teaching**. New York, NY: Appleton Century Crofts.

TOZETTO, Susana Soares. **Docência e Formação Continuada**. XIII Congresso Nacional de educação, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf. Acesso em 15 maio 2021.

TREVIZANI, Lenara Patrícia; MARIN, Angela Helena. **Competência emocional em professores e sua relação com tempo de docência e satisfação com o trabalho**. Revista psicopedagogia. São Paulo. Vol. 37, n. 112 (jan./abr. 2020), p. 52-63, 2020.

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/222320>

VALLS, Valéria Martin; SANTIAGO, Derick Casagrande; RODRIGUES, Wellington Ferreira. **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. 7, n. 2, p. 89-104, 2020. <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/224>

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MOZZAQUATRO; Patricia Mariotto, MEDINA Roseclea Duarte. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar. Santa Maria, 2008. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14508/8427>. Acesso em: 20 maio 2021.

VOLPINI, Adriano **ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <https://dev-portal.unaerp.br/documentos/1352-volpini-adriano-mestrado-saude-educacao/file>. Acesso em 18 maio 2021.

XAVIER, Amanda Rezende Costa; TOTI, Michelle Cristine da Silva; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. **Institucionalização da formação docente: análise de um programa de desenvolvimento profissional**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 98, p. 332-346, 2017.

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/TVSRgD6L3cR6N7YKFfZqXrt/?format=pdf&lang=pt>

WAGNER, Katia Jakovljevic Pudla; MARTINS FILHO, Lourival José. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uso, dificuldades e capacitação entre docentes de curso de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, 2022.

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/PjWjjkDVHJwRP7Cz53VQSj/?format=pdf&lang=pt>

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO: DADOS SOCIODEMOGRÁFICO

Qual é a sua formação? “Campo aberto”

Qual é a sua titulação?

1. Graduado 2. Especialização 3. Mestrado 4. Doutorado

Idade _____

Sexo: () Masculino () Feminino () não informar”

Quanto tempo ministra aula no ensino superior?

Você já participou de algum curso, capacitação ou treinamento em um ambiente virtual de aprendizagem?

SOBRE CAPACITAÇÃO DOCENTE VIRTUAL

Avaliação Material Instrucional

1. A linguagem utilizada no material elaborado foi apropriada para o seu aprendizado?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente	()	()	()	()	()	Concordo Totalmente
---------------------	-----	-----	-----	-----	-----	---------------------

2. Houve fácil compreensão dos materiais abordados?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente	()	()	()	()	()	Concordo Totalmente
---------------------	-----	-----	-----	-----	-----	---------------------

3. A Capacitação abordada através do Ambiente Virtual de Aprendizagem proporcionou conhecimento?

1 2 3 4 5

Nenhum Conhecimento	()	()	()	()	()	Muito Conhecimento
---------------------	-----	-----	-----	-----	-----	--------------------

4. Os conteúdos abordados foram condizentes e úteis para o seu planejamento?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente	()	()	()	()	()	Concordo Totalmente
---------------------	-----	-----	-----	-----	-----	---------------------

5. Os métodos utilizados durante a capacitação foram eficientes?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente () () () () () Concordo Totalmente

6. A Capacitação abordou técnicas, processos e práticas que são aplicáveis na atividade docente?

1 2 3 4 5

Não são aplicáveis () () () () () Totalmente Aplicável

7. Foram desenvolvidas durante a capacitação atividades que estimularam o pensamento crítico e que contribuíram para o seu aperfeiçoamento?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente () () () () () Concordo Totalmente

8. O conteúdo da capacitação demonstrou comprometimento de modo a estimular o envolvimento do docente?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente () () () () () Concordo Totalmente

Avaliação Conteúdo de Material Instrucional**9. O tempo de duração dos vídeos foi eficiente para o seu aprendizado?**

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente () () () () () Concordo Totalmente

10. Os infográficos utilizados proporcionaram um fácil entendimento do fluxo?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente () () () () () Concordo Totalmente

11. Os slides elaborados foram de fácil compreensão?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente () () () () () Concordo Totalmente

- 12. Você considera que possui o perfil didático-pedagógico alinhado a filosofia institucional, engajando-se facilmente ao processo de trabalho na instituição?**

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente () () () () () Concordo Totalmente

- 13. Após a realização da capacitação me sinto preparado para trabalhar na instituição?**

1 2 3 4 5

Não me sinto preparado () () () () () Totalmente Preparado

- 14. Em geral, com relação ao curso de capacitação docente em um ambiente virtual você se considera?**

1 2 3 4 5

Nada Satisfeito () () () () () Muito Satisfeito

- 15. Com a capacitação sobre o tema “Sistemas Faema” você se considera apto para realizar o plano de ensino utilizando o sistema de planos?**

1 2 3 4 5

Não me sinto preparado () () () () () Totalmente Preparado

- 16. Com a capacitação sobre o tema “SIGA/SAGU” que aborda ambiente virtual e sistema para lançamento de notas e frequências, você se sente confiante em realizar estes lançamentos?**

1 2 3 4 5

Não me sinto preparado () () () () () Totalmente Preparado

- 17. Com a capacitação sobre o tema “Elaboração de questões e objetivos instrucionais e CAF” você se sente apto para elaborar as avaliações institucionais?**

1 2 3 4 5

Não me sinto preparado () () () () () Totalmente Preparado

APÊNDICE II

AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA

Ilmo Sr. Diretor, Airton Leite Costa

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Esta pesquisa é intitulada, "Elaboração de material didático instrucional para capacitação docente e suas aplicações na educação continuada em uma instituição de ensino superior", desenvolvida por Weslei Gonçalves Borges, acadêmica do curso de pós-graduação Programa de Mestrado Saúde e Educação *Stricto sensu*, da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, sob orientação do Dr. Rodrigo Plotze, cujo objetivo geral é elaborar material didático instrucional utilizando plataforma de ambiente virtual como intermediador de ensino na capacitação e educação continuada de docentes em uma instituição de ensino superior.

Será realizada em 2022, na Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA na cidade de Ariquemes - Rondônia, com os professores de graduação dos cursos: Bacharel em Administração; Bacharel em Agronomia; Bacharel em Arquitetura e Urbanismo; Bacharel em Ciências Contábeis; Bacharel em Direito; Bacharel em Educação Física; Bacharel em Enfermagem; Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária; Bacharel em Engenharia Civil; Bacharel em Farmácia; Bacharel em Fisioterapia; Bacharel em Psicologia; Licenciatura em Pedagogia.

Solicitamos, portanto, Sr. Diretor, sua autorização para que possamos desenvolver essa pesquisa conforme descrito. Ressalto que somente após

aprovação do Comitê de Ética da UNAERP terá início. Saliento, também, que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo e não haverá gastos, ressarcimentos ou indenizações, não havendo benefícios imediatos na participação.

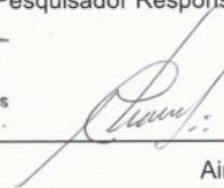
Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho de Vossa Senhoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Ariquemes, 06 de maio de 2021.



Weslei Gonçalves Borges
Pesquisador Responsável do Projeto

Airton Leite Costa
Diretor Geral
Portaria n° 001/2009/Unidas



Airton Leite Costa
Diretor Geral - FAEMA

Airton Leite Costa
Diretor Geral
Portaria n° 001/2009/Unidas

Ciente: 

Roseli Alves Chiaratti
Presidente Mantenedora

Autorizado: 

De acordo: 

APÊNDICE III

APÊNDICE III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Professor,

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), com o intuito de desenvolvimento de uma dissertação, que tem como objetivo elaborar material didático instrucional utilizando plataforma de ambiente virtual como intermediador de ensino na capacitação e formação continuada de docentes em uma instituição de ensino superior, realizado sob minha responsabilidade, Weslei Gonçalves Borges, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto, e orientado pelo Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze.

A participação nesse estudo é voluntária e, se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no MAIS RIGOROSO SIGILO. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). A análise dos resultados será feita e divulgada de forma agregada.

Mesmo não tendo benefícios diretos ao participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. A sua participação envolve dois momentos um questionário com suas informações pessoais e um questionário com indagações acerca de sua percepção da capacitação docente virtual. Levará em torno de 10 minutos para o seu preenchimento completo.

Sua participação é voluntária, portanto, não é cabível o pagamento pela participação. Em nenhum momento seu nome será divulgado, todas as suas respostas são ANÔNIMAS e CONFIDENCIAIS. Os dados coletados serão divulgados na dissertação de mestrado, bem como em publicações afins. Reforçamos, que as suas informações pessoais que talvez possam identificá-lo serão MANTIDAS EM SIGILO.



Você também poderá entrar em contato comigo conforme dados abaixo:

Pesquisador Responsável

- Wesley Gonçalves Borges
- Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP,
- Endereço
- Rua Ubatuba, 2640 Jardim Paulista, Ariquemes -Rondônia - (69) 99237 - 4858
- Telefone: (69) 992374858
- E-mail: weslei.nif@faema.edu.br

Caso tenha dúvidas e/ou precise fazer alguma reclamação sobre o estudo, você pode se dirigir ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto, o qual é responsável pela aprovação deste Termo de pesquisa.

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

Horário de funcionamento: Segunda a sexta, das 08h às 14h15

Telefone: (16) 3603-6915

E-mail: cetica@unaerp.br

CAAE: _____



APÊNDICE IV

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: Elaboração de material didático instrucional para capacitação docente e suas aplicações na formação continuada em uma instituição de ensino superior

Pesquisador Responsável

Weslei Gonçalves Borges - RG: 1090300 - CPF: 230.735.648-70 - Rua Ubatuba, 2640 Jardim Paulista, Ariquemes - Rondônia - (69) 99237 - 4858

Professor Orientador

Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze – Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) – (16) 3603-6789 – rplotze@unaerp.br.

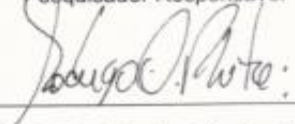
INFORMAÇÕES SOBRE O PARTICIPANTE

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do projeto, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Ariquemes/RO, _____ de _____ de 2021.

Participante


Weslei Gonçalves Borges
Pesquisador Responsável


Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze
Orientador

Profa. Dra. Luciana Rezende Alves de Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da UNAERP
Universidade de Ribeirão Preto – Campus Ribeirão Preto

Venho pelo presente encaminhar o projeto de pesquisa intitulado pesquisa ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL PARA CAPACITAÇÃO DOCENTE E SUAS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, que será desenvolvido pela mestranda Weslei Gonçalves Borges, portador do RG 001.090.300, regularmente matriculada no Programa de Mestrado em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), para apreciação deste Comitê.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira Plotze
Pesquisador Responsável

Ribeirão Preto, junho de 2021.

APÊNDICE V

E-mail enviado para os avaliadores

Validação de instrumento Caixa de entrada x



WÉSLEI GONÇALVES BORGES

sáb., 8 de mai. 08:22



para mim ▾

Professor [REDACTED], boa tarde tudo bem com o senhor ? espero que sim.

Professor estou cursando Mestrado em Saúde e Educação na Unaerp - Universidade de Ribeirão Preto, e estou realizando a elaboração do meu projeto de pesquisa intitulado como **"ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL PARA CAPACITAÇÃO DOCENTE E SUAS APLICAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR"**, para validação do meu instrumento de coleta de dados gostaria da colaboração do senhor se possível, o instrumento está localizado em um google formulários através do link <https://forms.gle/MHJbC7h3FPDYbHQC7>

Desde já Agradeço tenha uma excelente tarde

Resposta Avaliador I



para WÉSLEI ▾

qua., 12 de mai. 16:22



Professor Weslei Gonçalves Boa noite, estou bem graças a Deus

Professor fico muito contente em poder colaborar com o seu projeto de pesquisa, o seu tema é muito interessante, vendo que cada dia que se passa a tecnologia está ficando ainda mais presente em nossas vidas, professor gostei do instrumento está bem de acordo com o que pretende seu projeto, na questão 5 a palavra "eficiente" está faltando uma letra, as questões se encontram bem distribuídas e dividida por itens, seu instrumento pode sim validar seu projeto de pesquisa de minha parte está coerente com o propósito e objetivo da pesquisa.

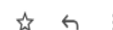
Professor caso eu possa agregar algo a mais fico a disposição e agradeço pelo convite.

Resposta Avaliador II



para WÉSLEI ▾

dom., 16 de mai. 18:01



Olá Weslei Gonçalves, tudo bem com você? e como está seu pai está tudo bem com ele ?

Nossa Weslei fico muito grata em participar da validação do seu instrumento, primeira vez que realizo uma validação como está, pois bem gostei muito do seu tema ele chama muita atenção por ser um tema inovador e também algo que está acontecendo no momento, o seu questionário está legal muito bem explicado, seria ideal realizar alguns ajustes nas questões para que fique mais claro para o leitor, retirando os termos técnicos de informática, ainda mais utilizando a escala de likert gostei que você se preocupou em duas coisas uma é a Avaliação do Material e outro Avaliação do conteúdo, agradeço por poder participar, muito obrigado.

Resposta Avaliador III



para WÉSLEI ▾

qui., 20 de mai. 18:01



Oi Weslei tudo bem? e ainda está trabalhando na faema?

Que legal ser convidado para avaliar seu questionário, bom observei ele aqui é um tema legal e de suma importância o instrumento para se ter uma percepção dos professores diante a capacitação utilizada através do ambiente virtual, acreditamos tanto na tecnologia e utilizamos tanto para realizar a transmissão do conhecimento que as vezes observo que pouco recebemos capacitação por este método, eu acredito que o seu questionário atende o propósito do seu tema sobre o material didático instrucional, e pode contribuir muito, obrigado pelo convite.

Resposta Avaliador IV



[Redacted]
para WESLEI ▾

sex., 19 de nov. 14:54 (há 11 dias) ☆ ↶ ⋮

Olá professor Wesley, tudo bem com o senhor ? Que legal poder contribuir com o meu conhecimento em seu projeto de mestrado, verifiquei aqui o seu instrumento, para se ter um instrumento confiável ele precisa validar o conteúdo que está sendo proposto como pesquisa, ou seja, verificando os pontos principais de quem respondeu, acredito que você já tenha enviado este instrumento a outros professores, eu estou de acordo com a proposta e o propósito do questionário. espero ter ajudado.

Resposta Avaliador V



[Redacted]
para WESLEI ▾

ter., 23 de nov. 15:42 (há 7 dias) ☆ ↶ ⋮

Oi Wesley, bacana e obrigado pelo convite, verifiquei o questionário que você enviou, o questionário está contemplando toda parte de validação da pesquisa a ser abordada como material a ser produzido e qualidade do material e o ponto de vista dos professores sobre o método de capacitação, da minha parte o questionário está atendendo a proposta da pesquisa. obrigado

APÊNDICE VI

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Elaboração de Material Didático Instrucional para Capacitação Docente e Suas Aplicações na Formação Continuada em uma Instituição de Ensino Superior

Pesquisador: Rodrigo Plotze

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47803021.3.0000.5498

Instituição Proponente: Universidade de Ribeirão Preto UNAERP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.842.153

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios", foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa:

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1764381), e/ou do Projeto Detalhado(ProjetoPesquisa, de 02/06/2021): Resumo, Materiais e Métodos, Forma de análise dos resultados e Cronograma de execução".

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com as informações relatadas na PB – Informações Básicas do Projeto, o objetivo da pesquisa é:

Objetivo Primário: Elaborar material didático instrucional utilizando como plataforma um ambiente virtual de aprendizagem para capacitação e formação continuada de docentes em uma instituição de ensino superior.

Objetivo Secundário: Configurar no ambiente virtual de aprendizagem a estrutura para receber os materiais que vão ser elaborados. Elaborar material didático instrucional para formação continuada de docentes. Capacitar os docentes do ensino superior através do ambiente virtual de

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-380
UF: SP **Município:** RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3803-8895 **Fax:** (16)3803-8815 **E-mail:** oetica@unaerp.br

UNAERP - UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 4.842.153

aprendizagem. Analisar se o uso de ambiente virtual de aprendizagem pode contribuir ou até mesmo substituir a semana de capacitação docente presencial para o aprendizado significativo dos docentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com a pesquisadora, a) "A fim de respeitar os aspectos éticos, essa pesquisa cumprirá com as determinações da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que trata do desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos. O tipo de abordagem desenvolvida neste estudo se classifica como de mínimo risco de desconforto ou constrangimento. b) "Os resultados poderão contribuir para a semana de capacitação docente da instituição".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa intitulado "Elaboração de Material Didático Instrucional para Capacitação Docente e Suas Aplicações na Formação Continuada em uma Instituição de Ensino Superior" tem caráter acadêmico, com financiamento próprio a ser realizado na Faculdade de Educação e Meio Ambiente, na cidade de Ariquemes no estado de Rondônia, pelo Curso de Mestrado. O projeto visa o estudo de 54 professores que atualmente ministram aulas nos cursos de graduação indicados, que participarão da Semana de Capacitação Docente e que concordarão com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O cálculo amostral foi baseado em uma população de 76 (setenta e seis) professores, considerando um erro amostral de 5% e o nível de confiança de 90%. Como desfecho primário será possível elaborar material didático instrucional utilizando como plataforma um ambiente virtual de aprendizagem para capacitação e formação continuada de docentes em uma instituição de ensino superior e como desfecho secundário será possível capacitar os docentes do ensino superior através do ambiente virtual de aprendizagem. A previsão de início do projeto é para Janeiro de 2022 e término em Julho de 2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1) De acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 e orientação da CONEP em Setembro de 2020, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, quando for adicionado na Plataforma Brasil deve apresentar também as seguintes orientações:

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA CEP: 14.096-380
UF: SP Município: RIBEIRÃO PRETO

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 4.842.153

a) A numeração de cada página deverá apresentar o número da página atual e da página final separado pela barra diagonal (/) (1/3; 2/3; 3/3) ou pelo hífen (-) (1-3;12-3; 3-3);

Solicita-se incluir no número de página conforme orientação: A numeração de cada página deverá apresentar o número da página atual e da página final separado pela barra diagonal (/) (1/3; 2/3; 3/3) ou pelo hífen (-) (1-3;12-3; 3-3).

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme dispõe a Resolução CNS nº 466/2012, no item XI.2 d, cabe ao pesquisador responsável elaborar e apresentar o relatório final de sua pesquisa ao Sistema CEP/CONEP. Além do relatório final, caso o estudo seja interrompido ou cancelado, é de responsabilidade do pesquisador comunicar ao CEP esta suspensão ou cancelamento. Para que estas comunicações sejam feitas, o pesquisador deve inicialmente acessar o modelo de relatório disponibilizado por esse CEP, preenche-lo e assina-lo adequadamente. Após preenchimento e assinatura, o relatório deve ser encaminhado ao CEP em formato PDF através do envio de uma notificação pela Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1764381.pdf	02/06/2021 19:28:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	01_ProjetoPesquisa.pdf	02/06/2021 19:26:17	Rodrigo Plotze	Aceito
Folha de Rosto	01_folhaDeRosto_ass.pdf	02/06/2021 19:25:48	Rodrigo Plotze	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	02_TCLE.pdf	02/06/2021 19:21:28	Rodrigo Plotze	Aceito
Declaração de Pesquisadores	04_CartaEncaminhamento.pdf	02/06/2021 19:10:24	Rodrigo Plotze	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	03_DeclaracaoInstituicao.pdf	02/06/2021 19:04:29	Rodrigo Plotze	Aceito

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 4.842.153

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIBEIRÃO PRETO, 12 de Julho de 2021

Assinado por:

Luciana Rezende Alves de Oliveira
(Coordenador(a))

APÊNDICE VII

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL SAÚDE E EDUCAÇÃO

WESLEI GONÇALVES BORGES

PRODUÇÃO TÉCNICA
MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL PARA FORMAÇÃO
CONTINUADA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO AMBIENTE
VIRTUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ribeirão Preto
2023

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

PRODUÇÃO TÉCNICA

MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO AMBIENTE VIRTUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Título da Pesquisa: MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO AMBIENTE VIRTUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

Pesquisadora Responsável: WESLEI GONÇALVES BORGES

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de oliveira Plotze

Local do Estudo: Centro Universitário Faema – Ariquemes /Ro.

Participantes do Estudo: Docentes da Instituição.

INTRODUÇÃO

A elaboração de um material didático instrucional pode colaborar com o desenvolvimento de aprendizado de professores e contribuir para o seu aprendizado em uma formação continuada. A formação continuada de professores é uma necessidade para todo corpo docente de uma instituição de ensino superior. Isso porque ela atua como uma forma de valorizar o profissional na instituição, mostrando a importância dele por meio de investimentos no desenvolvimento das suas habilidades e competências docentes (RODRIGUES, 2020)

Deste modo, é fundamental que se utilize uma nova estratégia para capacitação e formação Continuada de professores, em que os recursos da TIC juntamente com um modelo de material didático instrucional possam trazer inúmeros benefícios e consiga atender ativamente a esta demanda da formação continuada de professores.

Assim sendo, faz necessário oferecer mais recursos para a instituição elaborar materiais utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como auxílio na transmissão do conhecimento. Aliás, acredita-se que a formação continuada de professores na modalidade a distância transforma e mobiliza uma série de saberes e conhecimentos, em especial, ao se buscar novas estratégias, novos elementos e novos processos educativos mediados pelas TIC (VALENTE; ALMEIDA, 2007).

OBJETIVO

Elaborar material didático e disponibilizar no ambiente virtual de aprendizado utilizado pela instituição para capacitação docente e formação continuada virtual.

METODOLOGIA

O início da preparação e elaboração do Material didático instrucional se deu no primeiro momento através de uma reunião com todos os coordenadores de políticas institucionais dos temas abordados, que contemplam este estudo, para criação da metodologia e estruturação deste material didático.



Em referência a produção do material didático ficou acordado da utilização de gravações de vídeos, elaboração de slide e infográficos, assim iniciou a produção de todo material didático instrucional.

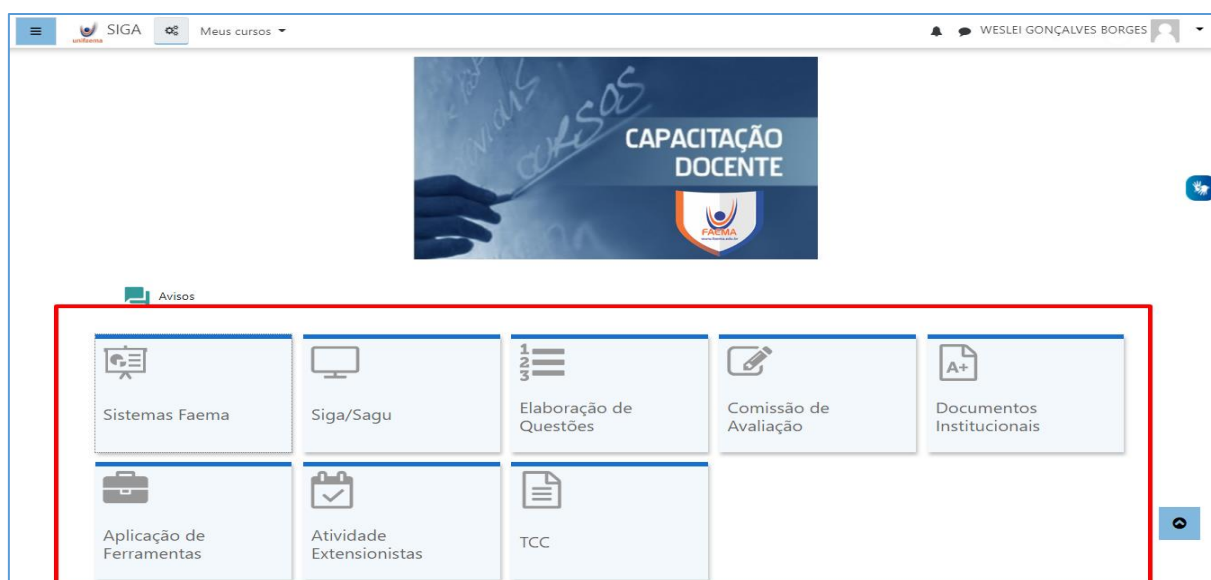
Para construção do material didático instrucional foi utilizada algumas soluções disponibilizadas denominadas de OBS Studio 64 para captura de tela, software de apresentação da Microsoft Power Point, e também foi utilizado o site para criação de imagens e infográfico Canva.



Após a gravação do material o primeiro passo foi preparar o ambiente virtual de aprendizado para ser utilizado na instituição e receber os materiais que foram elaborados, para recepção do material é necessário a criação de um curso dentro do seu ambiente chamado de capacitação docente/tutor.



Após a criação da disciplina no AVA, foi realizado a criação dos blocos para receber o conteúdo.



A partir deste ponto foram elaborados vários materiais que ficaram disponibilizado dentro de cada tema abordado na disciplina.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PERTINENTES AO TCC DE CURSOS TECNOLÓGICOS E DE LICENCIATURAS

TCC I e TCC II		
TCCI	Semana 8	Entrega do projeto de Pesquisa
	Semana 10	Data final para submissão ao CEP
	Semana 14	Entrega da Revisão de Literatura (aprofundada)
	Semana 19	Apresentação dos dados coletados
		Estruturação da pesquisa metodológica
TCCII	Semana 5	Entrega do documento para a defesa
	Semana 8	Início das Defesas
	Semana 15	Final das Defesas

Regulamento TCC
Guia Projeto - Pesquisa
Manual de TCC

RESULTADOS

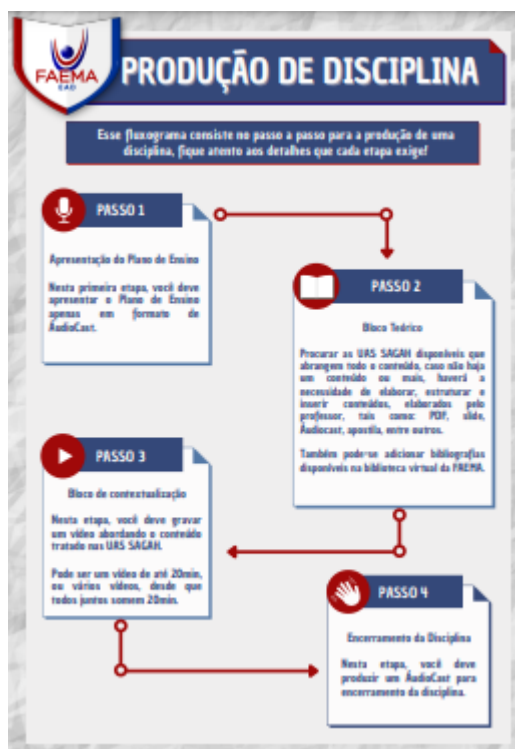
O material didático instrucional elaborado foi realizado em formato de vídeos que foram produzidos através de captura de telas, slides elaborados para simplificar o aprendizado e também através de imagens e infográficos produzidos para a capacitação docente, todo o material foi disponibilizado em uma disciplina dentro do ambiente virtual de aprendizagem da instituição.

Regulamento TCC

Guia Projeto - Pesquisa

Manual de TCC

TCC I e TCC II		
TCC I	Semana 8	Entrega do projeto de Pesquisa
	Semana 10	Entrega final para avaliação ao CEP
	Semana 14	Entrega da TCC I (apresentação)
	Semana 18	Entrega da TCC I (apresentação)
TCC II	Semana 8	Entrega do documento para a defesa
	Semana 10	Entrega do documento para a defesa
	Semana 14	Entrega do documento para a defesa
	Semana 18	Entrega do documento para a defesa



O ambiente virtual de aprendizagem utilizado é a plataforma moodle que pode ser acessado no endereço a seguir:

<https://siga.faema.edu.br/login/index.php>

No total foram geradas dez produções técnicas de vídeo com o intuito de orientar os professores na capacitação docente mais seis pdf's disponibilizados e três infográfico, todos disponibilizados no ambiente virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do material didático instrucional e a disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem da instituição pode contribuir com a capacitação docente e a formação continuada de professores, no formato híbrido como também através do formato remoto.